



# Boletim Mensal de Comércio Internacional

Nº 8/2007

Inclui dados de base do INE de  
Janeiro a Maio de 2007 - comércio Intra + Extra-UE  
Janeiro a Junho de 2007 - comércio Extra-UE

## Índice

<b>Sumário</b>	2
<b>1. Conjuntura</b>	3
1.1. Conjuntura internacional	3
1.2. Conjuntura nacional	7
<b>2. Evolução do comércio internacional de Portugal</b>	11
2.1. Saídas de mercadorias	14
2.2. Entradas de mercadorias	19
<b>3. Importações e exportações de Bens e Serviços</b>	22
<b>4. Em Análise</b>	
4.1. Indicadores de Vantagens Comparativas Reveladas, por Grupos de Produtos e por Nomenclatura Combinada	25
4.2. Relacionamento económico com Cabo Verde	29
<b>5. Agenda</b>	39
<b>Anexo Estatístico</b>	43
Comércio internacional por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)	44
<b>Abreviaturas utilizadas</b>	46

## Sumário

- O FMI, na actualização do World Economic Outlook, reviu em alta de +0,3 p.p. o crescimento da **Zona Euro** para 2007, fixando a sua estimativa em 2,6%. A economia dos **EUA** acelerou no 2º trimestre de 2007, crescendo 3,4% em termos anualizados após 0,6% no 1º trimestre. Em Junho de 2007, o **preço relativo do petróleo** importado situou-se em cerca de 54,4% do valor máximo atingido durante a crise petrolífera de 1979.
  - De acordo com a Estimativa Rápida do **Produto Interno Bruto** publicada pelo INE, no 2º trimestre de 2007 a economia portuguesa cresceu, em termos homólogos, a uma taxa de 1,6% (após 2,0% no 1º trimestre). Esta evolução reflecte uma desaceleração do contributo da procura externa e uma melhoria do investimento.
  - De acordo com o INE, a **taxa de desemprego** no 2º trimestre de 2007, fixou-se em 7,9%, o que representa uma redução de 0,5 p.p. face ao 1º trimestre (8,4%).
  - Os indicadores avançados da **actividade económica** disponíveis para o 2º trimestre de 2007 apontam no sentido da sustentação da recuperação. No que respeita ao **consumo privado**, o nível de confiança dos consumidores apresentou uma ligeira melhoria, mantendo o Indicador Coincidente do Consumo Privado a tendência de desaceleração iniciada no início do ano. Relativamente ao **Investimento**, verificou-se uma recuperação significativa do indicador de FBCF no 2º trimestre, a par de uma melhoria do indicador de confiança na construção.
  - Em relação ao **Comércio Externo**, os valores divulgados pelo Banco de Portugal para o 2º trimestre de 2007 apontam para crescimentos nominais homólogos de cerca 8,4% nas “exportações” de bens e serviços (12,3 % no 1º trimestre de 2007) e de cerca de 4,2%, nas “importações” (2,2% no 1º trimestre). Para o abrandamento das exportações terá contribuído uma queda acentuada das exportações do grupo “energéticos”, que reflecte uma quebra significativa do preço dos refinados.
  - Nos **últimos 12 meses** a terminar em Maio de 2007, as “exportações” de **Bens e Serviços** aumentaram 12,9% em termos homólogos. Desse crescimento, 65,7% é explicado pelas “exportações” de Bens e os restantes 34,3% pelas “exportações” de Serviços.
  - No **últimos 12 meses**, assinalam-se crescimentos a dois dígitos nas saídas dos grupos de produtos “**Minérios e Metais**” (+23,8%), “**Máquinas**” (+21,1%), “**Material de Transporte**” (+16,7%), e “**Agro-alimentares**” (+11,3%). Registaram-se decréscimos nos grupos de produtos “**Energéticos**” (-2,3%), e “**Vestuário e Calçado**” (-1,0%).
  - Entre os parceiros comunitários, nos **últimos 12 meses** destacam-se os aumentos das expedições para a Alemanha (+25,5%) e para Espanha (+10,7%). Entre os países terceiros, e para o mesmo período, assinalam-se acréscimos muito significativos nas exportações para Singapura (+64,6%) e Angola (+46,0%), seguidos da Rússia (+36,5%), Brasil (+34,9%), China (+22,2%), e EUA (+12,0%).
- Ponderando os pesos no total, os **maiores contributos** para o crescimento das saídas de mercadorias nos **últimos 12 meses**, em termos de mercados de destino, foram os da **Alemanha** (27,8%), da **Espanha** (26,5%), e de **Angola** (12,4%).
- Considerando o conjunto das “exportações” de Bens e Serviços nos **últimos 12 meses**, as rubricas que maiores crescimentos homólogos revelaram foram a dos serviços de “**Construção**” (+45,8%), de “**Direitos de utilização**” (+29,4%), do grupo de produtos “**Minérios e metais**” (23,8%) dos serviços de “**Transportes**” (+22,9%), do grupo “**Máquinas**” (+21,1%) e dos serviços de “**Fornecimentos por empresas, outros**” (+21,0%).
- No mesmo período, as rubricas que proporcionalmente mais contribuíram para o crescimento das “exportações” de **Bens e Serviços** foram as dos grupos de produtos “**Máquinas**”, com 21,9%, “**Minérios e metais**”, com 12,6%, “**Material de transporte**”, com 12,1%, e dos serviços de “**Transportes**”, com 10,9%, de “**Viagens e turismo**”, com 10,1%, e de “**Fornecimentos por empresas, outros**”, com 8,0%.

## 1. Conjuntura

### 1.1 Conjuntura Internacional

O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê um ligeiro abrandamento do ritmo de crescimento mundial em 2007 face a 2006. Nas suas últimas previsões (Julho de 2007) reviu em alta de 0,3 p.p. a estimativa de crescimento para a Economia Mundial em 2007, apontando para 5,2% (Quadro 1.1). Para 2008, esta instituição estima também um crescimento idêntico (+0,3 p.p. do que nas previsões anteriores).

O FMI estima um crescimento real de 7,1% para o comércio mundial de bens e serviços em 2007, embora em desaceleração face a 2006. Para 2008 estima uma nova recuperação do comércio mundial, para 7,4% (Quadro 1.2).

**Quadro 1.1**

#### Previsões de Crescimento da Economia Mundial

Taxa de Crescimento Real do PIB em %

	2006			2007			2008		
	FMI Julho-07	OCDE Maio-07	CE Maio-07	FMI Julho-07	OCDE Maio-07	CE Maio-07	FMI Julho-07	OCDE Maio-07	CE Maio-07
MUNDO	5,5	-	5,2	5,2	-	4,8	5,2	-	4,8
OCDE	-	3,2	-	-	2,7	-	-	2,7	-
ZONA EURO	2,8	2,8	2,7	2,6	2,7	2,6	2,5	2,3	2,5
ESPAÑA	3,9	3,9	3,9	3,8	3,6	3,7	3,4	2,7	3,4
ALEMANHA	2,8	3,0	2,7	2,6	2,9	2,5	2,4	2,2	2,4
R. UNIDO	2,8	2,8	2,8	2,9	2,7	2,8	2,7	2,5	2,5
EUA	3,3	3,3	3,3	2,0	2,1	2,2	2,8	2,5	2,7
CHINA	11,1	10,6	10,7	11,2	10,3	10,5	10,5	10,7	10,4
JAPÃO	2,2	2,2	2,2	2,6	2,4	2,3	2,0	2,1	2,1

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Julho de 2007; OCDE, Economic Outlook N°81, Maio de 2007  
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

**Quadro 1.2**

#### Comércio Mundial

	2006			2007			2008		
	FMI Abr-07	OCDE Maio-07	CE Maio-07	FMI Abr-07	OCDE Maio-07	CE Maio-07	FMI Abr-07	OCDE Maio-07	CE Maio-07
<b>- Crescimento real do Com. Mundial (%)</b>									
<b>Imp.+ Exp.de bens e serviços <sup>(1)</sup></b>	<b>9,4</b>	<b>9,6</b>	..	<b>7,1</b>	<b>7,5</b>	..	<b>7,4</b>	<b>8,3</b>	..
Imp. de bens e serviços *	7,6	7,3	8,7	4,6	4,2	7,4	6,0	5,9	7,3
Exp. de bens e serviços *	8,5	8,9	8,9	5,5	6,0	7,7	6,2	7,1	7,3
<b>Imp.+ Exp.de bens</b>	<b>9,5</b>	..	..	<b>7,2</b>	..	..	<b>7,7</b>	..	..
Imp. de bens *	7,8	..	9,2	4,9	..	7,7	5,8	..	7,6
Exp. de bens *	8,9	..	..	5,3	..	..	6,0	..	..
<b>- Exportações Mundiais em valor</b> (bilhões de US dólares)									
<b>Bens e serviços</b>	<b>14,717</b>	..	..	<b>16,139</b>	..	..	<b>17,456</b>	..	..
Bens	11,920	..	..	13,052	..	..	14,137	..	..

(1) FMI - Julho de 2007

\* FMI - economias avançadas; OCDE - países membros

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril e Julho de 2007; OCDE, Economic Outlook N° 81, Maio de 2007; CE-Com. Europeia, "Economic Forecasts" - Spring 2007

De acordo com a estimativa avançada do *Bureau of Economic Analysis* do Departamento de Comércio, a actividade económica dos **EUA** acelerou no 2º trimestre de 2007, crescendo 3,4% em termos anualizados após 0,6% no 1º trimestre. Esta aceleração reflecte principalmente acréscimos nas exportações, no investimento não residencial e no consumo público. O FMI (Julho 2007) reviu em baixa de 0,2 p.p. a estimativa de crescimento para a economia norte-americana em 2007, situando a previsão em 2,0%, (Quadro 1.3) em resultado de uma quebra do investimento residencial superior à estimada anteriormente.

**Quadro 1.3**
**Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas dos EUA**

EUA	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Maio-07	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Maio-07	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Maio-07	CE Maio-07
<b>Crescimento real em %:</b>									
PIB	3,3	3,3	3,3	2,0*	2,1	2,2	2,8	2,5	2,7
-Consumo privado	3,2	3,2	3,2	2,9	3,1	2,9	2,7	2,4	2,0
-Consumo Público	1,6	1,6	1,7	2,2	2,5	2,4	1,9	2,5	2,0
-FBCF	3,1	3,1	3,6	-2,1	-2,9	-1,2	3,0	1,8	4,5
-Exportações Bens e Serviços	8,9	8,9	9,0	8,0	5,6	7,0	7,0	7,1	7,2
-Importações Bens e Serviços	5,8	5,8	5,8	2,9	2,0	3,2	5,0	4,7	5,1
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-	0,0	0,0	0,4	0,3	0,3	-	0,0	0,0
IPC (t.v.)	3,2	3,2	3,2	1,9	2,6	2,3	2,5	2,6	1,9
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	4,6	4,6	4,6	4,8	4,6	4,7	5,0	4,8	5,0
Saldo Global do SPA (% PIB)	-2,6	-2,3	-2,3	-2,5	-2,7	-2,6	-2,5	-2,9	-2,9
Balança Corrente (% PIB)	-6,5	-6,5	-6,1	-6,1	-6,1	-5,8	-6,0	-6,2	-6,0
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	5,2	5,2	5,2	5,3**	5,3	..	-	5,0	..

\* FMI, World Economic Outlook, Julho de 2007

\*\* Fevereiro de 2007

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook N° 81, Maio de 2007

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

Relativamente à **Zona Euro**, de acordo com as últimas projecções do Eurostat (Agosto de 2007) o crescimento do PIB no 2º trimestre de 2007 desacelerou para os 2,5% (3,1% no 1º trimestre), em resultado de um abrandamento no crescimento do consumo privado e das exportações. Ainda de acordo com estas projecções o intervalo de crescimento em cadeia para os 3º e 4º trimestres de 2007, situa-se entre 0,3% e 0,8% e 0,2% e 0,8%, respectivamente. Para o 1º trimestre de 2008, o intervalo de crescimento em cadeia previsto situa-se entre 0,2% e 0,9%.

O FMI na actualização do *World Economic Outlook* (Julho de 2007) reviu em alta de +0,3 p.p. o crescimento da Zona Euro para 2007, fixando a sua estimativa em 2,6% (Quadro 1.4). Para 2008, o FMI estima uma taxa de crescimento de 2,5% (+0,2 p.p. face às previsões anteriores) De acordo com esta instituição será sobretudo a procura interna, nomeadamente o consumo, o responsável por este crescimento.

**Quadro 1.4**
**Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Zona Euro**

Zona Euro	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Maio-07	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Maio-07	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Maio-07	CE Maio-07
<b>Crescimento real em %:</b>									
PIB	2,8*	2,8	2,7	2,6*	2,7	2,6	2,5*	2,3	2,5
-Consumo privado	1,9	1,9	1,8	1,7	2,0	2,1	2,0	2,3	2,4
-Consumo Público	2,1	2,1	2,1	1,4	1,8	1,8	1,6	1,6	1,8
-FBCF	4,5	5,1	4,7	4,1	4,3	4,4	3,6	3,0	3,6
-Exportações Bens e Serviços	8,2	-	8,2	5,7	-	6,7	5,3	-	6,0
-Importações Bens e Serviços	7,6	-	7,7	5,6	-	6,7	5,5	-	6,2
Contributo procura externa líquida p/ PIB	0,4	0,3	0,3	0,1	0,3	0,1	-	0,0	0,0
IHPC (t.v.)	2,2	2,2	2,2	2,0	1,8	1,9	2,0	2,0	1,9
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,7	7,8	7,9	7,3	7,1	7,3	7,1	6,7	6,9
Saldo Global do SPA (% PIB)	-1,6	-1,6	-1,6	-1,2	-1,0	-1,0	-1,1	-0,7	-0,8
Balança Corrente (% PIB)	-0,3	0,1	0,0	-0,3	0,4	0,2	-0,4	0,4	0,1
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	3,5	3,1	3,1	3,5**	4,1	-	-	4,3	-

\* FMI, World Economic Outlook, Julho de 2007

\*\* Fevereiro de 2007

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook N°81, Maio de 2007

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

De acordo com as projecções mais recentes do Eurostat (Julho 2007), a **economia alemã** cresceu a uma taxa de 3,6% no 1º trimestre de 2007. O FMI, nas suas previsões mais recentes, estima um crescimento do PIB da Alemanha de 2,6% em 2007 (Quadro 1.5), o que se traduz em mais 0,8 p.p. relativamente às previsões anteriores, de Abril de 2007. De acordo com o FMI, o investimento, apoiado na construção, continuará a contribuir significativamente para o crescimento do PIB em 2007.

**Quadro 1.5**

**Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Alemanha**

ALEMANHA	2006			2007			2008		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
	Abril-07	Mai-07	Mai-07	Abril-07	Mai-07	Mai-07	Abril-07	Mai-07	Mai-07
<b>Crescimento real em %:</b>									
PIB	2,8*	3,0	2,7	2,6*	2,9	2,5	2,4*	2,2	2,4
-Consumo privado	0,8	1,0	0,8	0,4	0,9	1,0	1,3	1,7	2,3
-Consumo Público	1,8	1,8	1,8	0,5	1,3	1,0	1,1	1,8	0,9
-FBCF	5,6	6,4	5,6	4,7	4,9	4,9	4,1	2,7	3,7
-Exportações Bens e Serviços	12,5	12,9	12,5	6,2	9,4	8,7	4,7	7,2	7,1
-Importações Bens e serviços	11,1	11,5	11,1	5,7	7,7	8,5	5,0	7,5	7,6
Contributo procura externa líquida p/ PIB	1,1	1,2	1,1	0,6	1,2	0,5	0,2	0,4	0,2
IHPC (t.v.)	1,8	1,8	1,8	2,0	1,8	1,9	1,6	1,7	1,7
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,1	8,1	8,4	7,8	6,9	7,3	7,6	6,3	7,5
Saldo Global do SPA (%PIB)	-1,7	-1,7	-1,7	-1,3	-0,7	-0,6	-1,3	-0,4	-0,3
Balança Corrente (% PIB)	5,1	5,1	4,7	5,3	6,7	5,6	5,2	7,0	5,7

\* FMI, World Economic Outlook, Julho de 2007

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook N°81, Maio de 2007

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

De acordo com as Contas Nacionais de **Espanha**, o PIB terá crescido a uma taxa de 4,1% em volume em termos homólogos, no 1º trimestre de 2007. Para esta evolução contribuiu principalmente a procura interna, em particular o investimento. As últimas Previsões do FMI reviram em alta de +0,2 p.p. o crescimento da economia espanhola em 2007, apontando para uma taxa de crescimento do PIB de 3,8% (Quadro 1.6). De acordo com estas previsões, em 2007 a actividade económica em Espanha deverá continuar apoiada na procura interna. Para 2008, o FMI estima um crescimento de 3,4%.

**Quadro 1.6**

**Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas de Espanha**

ESPAÑA	2006			2007			2008		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
	Abril-07	Mai-07	Mai-07	Abril-07	Mai-07	Mai-07	Abril-07	Mai-07	Mai-07
<b>Crescimento real em %:</b>									
PIB	3,9	3,9	3,9	3,8*	3,6	3,7	3,4	2,7	3,4
-Consumo privado	3,7	3,7	3,7	3,3	3,6	3,5	3,2	2,8	3,3
-Consumo Público	4,4	4,4	4,4	4,0	5,5	4,6	3,8	3,9	4,8
-FBCF	6,3	6,3	6,3	5,6	4,8	6,0	4,8	2,7	5,0
-Exportações Bens e Serviços	6,2	6,2	6,2	6,2	6,3	5,8	6,2	6,3	5,4
-Importações Bens e serviços	8,4	8,4	8,4	7,3	7,9	7,6	6,9	6,5	7,0
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-1,0	-1,0	-1,0	-0,8	-0,9	-0,9	-0,6	-0,5	-0,9
IHPC (t.v.)	3,6	3,6	3,6	2,6	2,5	2,4	2,7	2,7	2,6
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,5	8,5	8,6	7,8	8,2	8,1	7,7	8,1	7,8
Saldo Global do SPA (%PIB)	1,8	1,8	1,8	1,3	1,5	1,4	1,1	1,5	1,2
Balança Corrente (% PIB)	-8,8	-8,7	-8,5	-9,4	-10,1	-9,1	-9,8	-10,5	-9,7

\* FMI, World Economic Outlook, Julho de 2007

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook N°81, Maio de 2007

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

Em Julho, a cotação média do **petróleo (brent)** acentuou a trajectória ascendente do mês anterior, atingindo o valor máximo de sempre, ao ultrapassar os 77 dólares por barril. Nos primeiros dias de Agosto, o preço do crude iniciou uma descida, situando-se em média nos 72 dólares por barril na 1ª quinzena do mês. Para esta situação contribuíram principalmente os receios de uma redução do consumo nos EUA. No Mercado de

Futuros, o preço médio do barril de petróleo rondou os 70 dólares para contratos com entrega entre Setembro e Dezembro de 2007 e no primeiro semestre de 2008.

Em Julho de 2007, o preço de importação de petróleo em euros diminuiu face ao período homólogo do ano anterior (-7,3%) (Quadro 1.7). Essa evolução reflectiu uma ligeira subida do preço das ramas descarregadas, avaliadas em dólares (+0,3%) e um efeito cambial favorável (-7,6%). Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflator do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Junho de 2007, em cerca de 54,5% do valor máximo atingido durante a crise petrolífera de 1979 (Figura 1.1).

Quadro 1.7

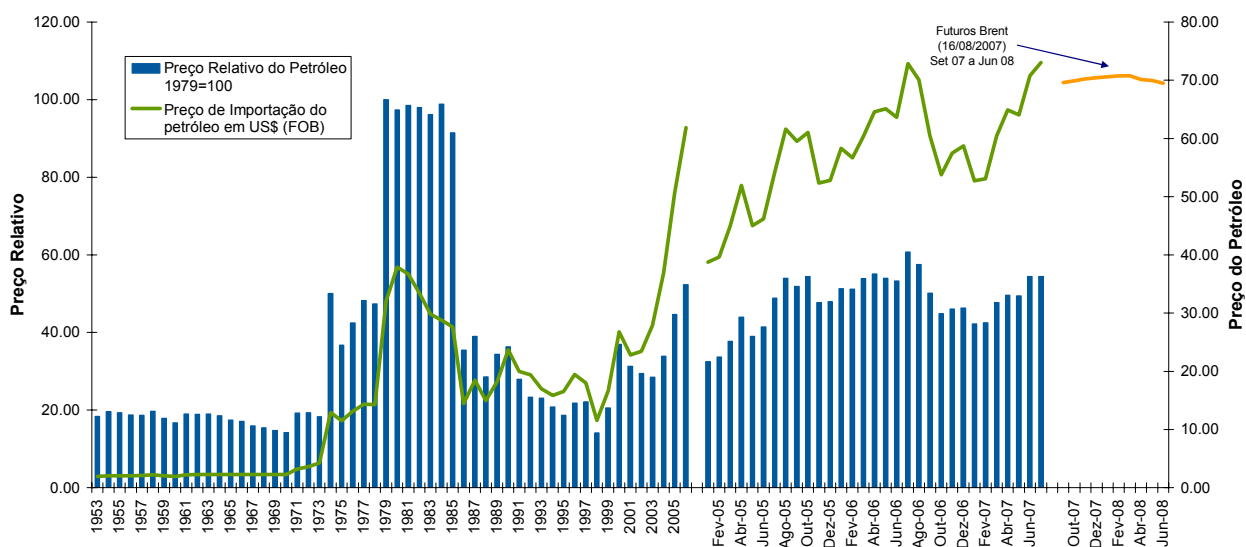
Evolução do Preço Relativo de Importação do Petróleo

	Unidade	2005	2006	2006				2007		2007						
				I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR	I TR 07	II TR 07	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
(a) Preço de importação do petróleo (USD)	VH	37.1	22.1	42.2	35.1	16.0	2.2	-5.2	3.3	-9.6	-6.4	0.1	0.5	-1.6	11.2	0.3
(b) Efeito Cambial	VH	-1.2	-1.2	8.7	-0.4	-3.7	-7.9	-7.6	-5.5	-6.1	-8.3	-8.4	-7.5	-3.8	-5.1	-7.6
(c) Preço de importação do petróleo (EUR)	VH	35.5	20.6	54.6	34.5	11.8	-5.9	-12.5	-2.4	-15.1	-14.2	-8.4	-7.1	-5.4	5.6	-7.3
(d) Deflator do PIB <sup>1</sup>	VH	2.8	2.9	2.7	3.1	2.7	1.8	3.3	3.3	3.2	3.3	3.5	3.3	3.3	3.3	3.3
(e) Preço relativo do petróleo <sup>2</sup>	VH	31.8	17.2	50.5	30.5	8.8	-7.5	-15.3	-5.5	-17.8	-16.9	-11.4	-10.0	-8.5	2.2	-10.3
Por memória:																
(f) Preço de importação do petróleo (f.o.b) <sup>3</sup>	USD	50.7	61.8	58.5	64.5	67.8	56.6	55.4	66.6	52.7	53.1	60.4	64.9	64.1	70.8	73.0
(g) Cotações internacionais do petróleo	USD	53.4	64.4	61.0	68.3	69.4	59.0	57.0	66.1	53.4	57.6	60.1	65.1	65.1	68.2	73.7
(ffg) Preço importação/Cotações internacionais	rácio (%)	95.0	96.0	95.8	94.4	97.7	95.9	97.2	100.7	98.7	92.2	100.6	99.7	98.4	103.8	99.1

(1) Cálculo do GEE. Sempre que não haja deflator utiliza-se o último deflator conhecido.  
 (2) Cálculo do GEE. O preço relativo do petróleo é o rácio entre o preço do petróleo em euros e o deflator do PIB em Portugal.  
 A contabilidade (c) = (a) + (b); (e) = (c) - (d) não se verifica exactamente pois a decomposição das taxas de crescimento não é aditiva.  
 (3) Cálculo do GEE com base em dados da Galp Energia, relativos às importações mensais de ramas de petróleo bruto.  
 Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços U.K. Brent, Dubai e West Texas Intermediate;  
 Preços de Importação - Galp Energia; Taxa de Câmbio - Galp Energia; Deflator do PIB - INE, Contas Nacionais.

Figura 1.1

Evolução do Preço Relativo do Petróleo



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$); INE (deflator do PIB - Contas Nacionais); Banco de Portugal (taxa de câmbio).  
 O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em euros e o deflator do PIB em Portugal.

## 1.2 Conjuntura Nacional

De acordo com a Estimativa Rápida do Produto Interno Bruto publicada pelo INE, no 2º trimestre de 2007 a economia portuguesa cresceu, em termos homólogos, a uma taxa de 1,6% (após 2,0% no 1º trimestre). Esta evolução reflecte uma desaceleração do contributo da procura externa e uma melhoria do investimento.

**Quadro 1.8**

### Indicadores Trimestrais

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2004	2005	2006	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	2T07
PIBpm		Milhões euros	144 223	148 928	155 216	37 412	37 852	37 927	38 637	39 054	39 598	39 979	
PIBpm		VH Real	1.3	0.5	1.3	0.5	1.0	1.1	0.9	1.6	1.6	2.0	1.6
Consumo Privado		VH Real	2.5	2.2	1.2	1.2	1.3	1.1	0.4	1.8	1.3	1.2	
Consumo Público		VH Real	2.5	2.2	-0.5	2.0	1.1	0.3	-0.4	-0.8	-0.9	-0.8	
FBCF		VH Real	1.2	-3.2	-1.6	-4.4	-3.5	-1.0	-1.0	-1.5	-2.8	-1.1	
Exportações Bens e Serviços		VH Real	4.4	1.1	8.7	2.6	2.6	8.4	7.4	9.1	10.1	8.1	
Importações Bens e Serviços		VH Real	6.6	1.9	4.3	0.8	-0.6	5.0	2.6	5.4	4.4	1.9	
FBCF sem construção	INE	VH Real	3.8	-1.7	3.0	-2.0	-2.6	0.7	5.7	4.2	1.5	1.0	
Balança Corrente / PIB (fim de período)	BP	%	-7.7	-9.7	-9.4	-9.4	-9.7	-11.0	-10.8	-9.5	-9.4	-8.7	
Saldo Total-SPA / PIB (exc. med. tempor)	DGO/INE	%	-3.3	-6.0	-3.9								
Taxa de desemprego	INE	(%)	6.7	7.6	7.7	7.7	8.0	7.7	7.3	7.4	8.2	8.4	7.9
Inflação	INE	(%)	2.4	2.3	3.1	2.6	2.7	3.2	3.7	3.0	2.5	2.4	2.6

De acordo com o INE, a **taxa de desemprego** no 2º trimestre de 2007, fixou-se em 7,9%, o que representa uma redução de 0,5 p.p. face ao 1º trimestre (8,4%) (Quadro 1.8). Em Julho, o IIEFP registou uma diminuição homóloga de 10,8% (a que correspondem menos 47 330 indivíduos em termos homólogos) no número de desempregados inscritos nos centros de emprego (-12,2% em Junho). A redução do número de desempregados inscritos foi extensível ao desemprego de longa duração, que apresenta uma variação homóloga de -13,9% em Julho (-14,6% em Junho).

A **Inflação**, medida pela variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) do INE, manteve em Julho de 2007 o valor observado no mês anterior, 2,4% (Quadro 1.9).

**Quadro 1.9**

### Mercado de Trabalho

Mercado de Trabalho	Fonte	Unidade	2T06	3T06	4T06	1T07	2T07	Abr-07	Mai-07	Jun-07	Jul-07
Taxa de Desemprego	Eurostat	%	7,6	7,6	7,9	8,1	7,9	8,0	7,9	7,9	
Desempregados inscritos	IEFP	Nº Pessoas	456 254	440 810	454 469	449 942	402 262	420 685	397 482	388 619	389 571
Variação dos desempregados inscritos	IEFP	Período n-Período (n-1)	-30 174	-15 444	13 659	-4 527	-47 680	-20 671	-23 203	-8 863	952
Desempregados inscritos	IEFP	VH	-3,1	-6,1	-6,0	-7,5	-11,8	-10,4	-13,0	-12,2	-10,8
Evolução do desemprego de longa duração	IEFP	VH	-2,9	-6,5	-7,8	-10,5	-14,0	-12,4	-15,0	-14,6	-13,9
Variação da população empregada	INE	Período n-Período (n-1)	53 900	6 500	-44 500	-7 100	18 900				
Evolução da população empregada	INE	VH	1,0	1,1	0,2	0,2	-0,5				
Índice do Custo de Trabalho	Eurostat	VH	0,8	-0,7	3,2	5,7					
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat	VH	2,6	2,4	2,2	2,2					
Por memória:											
Inflação (IPC)	INE	VH	3,7	3,0	2,5	2,4	2,6	2,8	2,5	2,4	2,4

Relativamente aos indicadores avançados de **actividade económica** (Quadro 1.10), disponíveis para o 2º trimestre de 2007, os sinais apontam no sentido da sustentação da recuperação com o Indicador de Sentimento Económico (Eurostat) a registar no 2º trimestre de 2007 o melhor nível dos últimos seis anos. O Indicador de Clima Económico (INE) apresentou em Junho de 2007 o melhor nível desde Junho de 2002. Também o Indicador Coincidente Mensal (BP) (Figura 1.2) mantém, no 2º trimestre de 2007, a tendência de crescimento dos trimestres anteriores, situando-se nos 2,1% (1,8%, VH no 2º trimestre). O Indicador de Actividade Económica (INE) acentuou, no 2º trimestre de 2007, a tendência ascendente que se vem

registando desde o início do ano (1,9%, M3M no 2º Trimestre de 2007 e 1,1%, M3M, no 1º trimestre). Apenas o Indicador Compósito Avançado da OCDE desacelerou face ao 1º trimestre.

Em Julho de 2007, o Indicador Coincidente Mensal manteve a tendência de crescimento do 2º trimestre e os Indicadores de Clima e de Sentimento Económico registaram uma ligeira desaceleração face ao 2º trimestre.

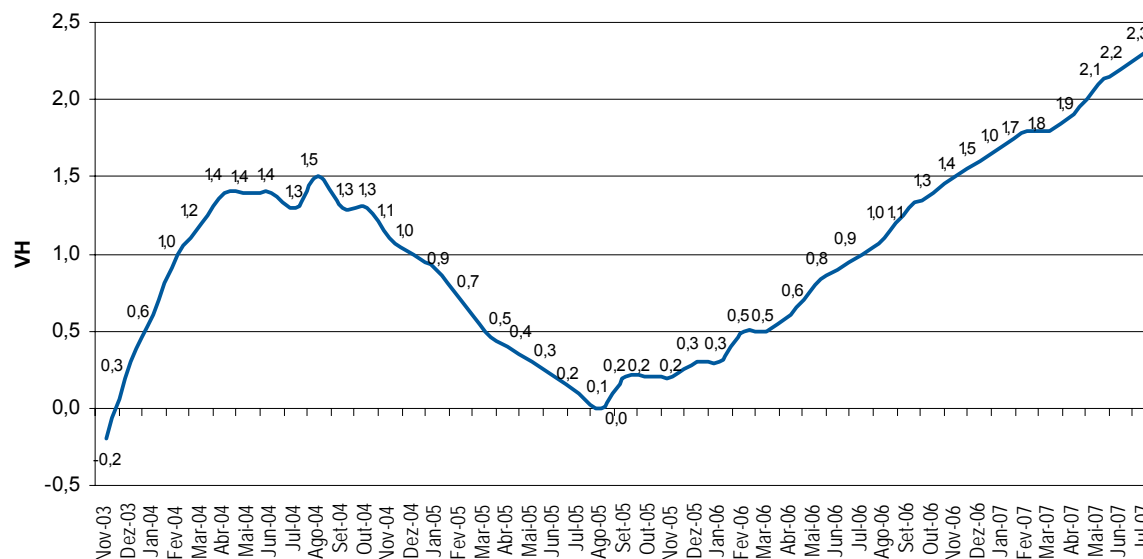
Quadro 1.10

Indicadores avançados de actividade geral

Indicadores de Actividade Geral	Fonte	Unidade	2T06	3T06	4T06	1T07	2T07	Abr-07	Mai-07	Jun-07	Jul-07
Indicador de Actividade Económica	INE	VH, M3M	0.7	0.6	0.6	1.1	1.9	1.5	1.6	1.9	
Indicador Coincidente Mensal	BP	VH	0.7	1.1	1.5	1.8	2.1	1.9	2.1	2.2	2.3
Indicador de Clima Económico	INE	SRE/M3M	0.2	0.6	0.6	0.9	1.4	1.0	1.2	1.4	1.2
Indicador Compósito Avançado	OCDE	LI 6M (1990-2003)=100	6.0	6.5	6.2	5.9	3.4	4.5	3.0	2.6	
Indicador do Sentimento Económico	Eurostat		92.2	95.5	98.4	100.3	101.8	101.6	102.0	101.9	100.9

Figura 1.2

Indicador Coincidente Mensal (BP)



No que respeita ao **Consumo Privado** (Quadro 1.11), o Indicador Coincidente do Consumo Privado manteve no 2º trimestre de 2007 a tendência de desaceleração, que se tem vindo a verificar desde o final do ano de 2006 (1,4% VH no 2ºT de 2007 e 1,5% VH no 1ºT), apesar de uma ligeira melhoria no nível de confiança dos consumidores. Essa evolução foi acompanhada por uma deterioração do Índice de Volume de Negócios de Comércio a Retalho, tanto na componente alimentar como na componente não alimentar, após uma evolução globalmente favorável no 1º trimestre de 2007. Em contrapartida, verificou-se no 2º trimestre de 2007, uma melhoria considerável do Índice de Volume de Vendas no Comércio a Retalho e das Vendas de Veículos Ligeiros de Passageiros, que se acentuou em Julho, apresentando estas últimas uma variação trimestral quase positiva, pela primeira vez desde o 2º trimestre de 2005.

Em Julho, O Indicador Coincidente Mensal registou uma variação homóloga idêntica à registada no 2º trimestre e verificou-se uma ligeira deterioração no nível de confiança dos consumidores. Por sua vez, o Índice de Volume de Vendas no Comércio a Retalho registou uma melhoria significativa.

**Quadro 1.11**
**Indicadores avançados do consumo privado**

Indicadores de Consumo Privado	Fonte	Unidade	2T06	3T06	4T06	1T07	2T07	Abr-07	Mai-07	Jun-07	Jul-07
Indicador Coincidente do Consumo Privado	BP	VH	0,8	1,2	1,7	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	SRE-VE	-36,2	-31,9	-31,0	-33,2	-32,9	-33,0	-31,6	-34,0	-34,0
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho (p.const)	INE	VH (v.c.s)	-0,7	3,4	1,2	1,7	-0,2	-1,3	-1,0	1,8	
IVN no Comércio a Retalho de Bens Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	2,0	5,0	2,2	3,3	1,8	1,5	1,3	2,5	
IVN no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	-2,9	2,1	0,4	0,4	-1,8	-3,7	-2,8	1,2	
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-14,6	-15,3	-6,2	-13,2	-5,7	-5,6	-10,7	-0,9	5,4
Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauração	INE	VH	-0,3	1,6	1,4	0,8		2,5	3,5		
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros	ACAP	VH	-9,2	-3,3	-7,2	-5,4	-0,1	-5,8	1,8	2,7	28,4

Relativamente ao **Investimento** (Quadro 1.12), o indicador de FBCF recuperou significativamente no 2º trimestre de 2007 (6,1 M3M) revelando uma dinâmica favorável face ao 1º trimestre (-1,4, M3M). Em paralelo, verificou-se também uma ligeira melhoria do indicador de confiança na construção e uma aceleração do Índice de Produção Industrial de Máquinas e Equipamentos no 2º trimestre de 2007. Por outro lado, as vendas de cimento registaram no 2º trimestre uma descida idêntica à do 1º trimestre (-3,9 % VH). O IPI relativo aos Bens de Investimento e o Índice de Novas Encomendas de Bens de Investimento, que revelaram um abrandamento (2,9% e -2,9%, respectivamente, no 2ºT de 2007).

Relativamente ao mês de Julho, as vendas de cimento aumentaram em termos homólogos 5,8% (-3,9% no 2º trimestre de 2007), invertendo a tendência negativa dos meses anteriores.

**Quadro 1.12**
**Indicadores avançados do investimento**

Indicadores de Investimento	Fonte	Unidade	2T06	3T06	4T06	1T07	2T07	Abr-07	Mai-07	Jun-07	Jul-07
Indicador de FBCF	INE	M3M	-5.3	-3.0	-4.6	-1.4	6.1	0.4	2.2	6.1	
IPI - Máquinas e equipamentos	INE	VH(v.c.s)	-2.4	-2.5	-7.0	-0.5	0.0	-1.3	0.3	1.0	
IPI - Bens de Investimento	INE	VH(v.c.s)	-0.7	1.8	1.3	6.0	2.9	4.9	1.9	2.1	
Índice de Novas Encomendas (Investimento)	INE	VH	2.0	1.5	7.0	23.7	-2.9	-4.5	4.9	-8.8	
Importações de Bens de Investimento	INE	VH	1.3	10.1	11.3	6.3		11.4	9.1		
Indicador de Confiança na Construção	INE	SRE-VE	-47.7	-47.7	-48.7	-43.8	-40.7	-41.5	-39.5	-41.0	-41.5
Vendas de Cimento	BP	VH	-7.8	-8.9	-6.9	-4.0	-3.9	-0.6	-5.4	-5.3	5.8
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	VH	-11.6	-2.4	3.5	-1.3	40.2	11.0	34.7	72.7	-19.9
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas	ACAP	VH	24.8	52.0	-33.3	-1.6	-4.7	-56.5	148.3	88.0	37.2

Em relação ao **Comércio Externo** (Quadro 1.13), os valores divulgados pelo Banco de Portugal, para o 2º trimestre de 2007, apontam para crescimentos nominais homólogos de cerca de 8,4% nas “exportações” de bens e serviços (12,3 % no 1º trimestre de 2007) e de cerca de 4,2%, nas “importações” (2,2% no 1º trimestre).

**Quadro 1.13**
**Balanza de Bens e Serviços e Indicadores Avançados de Procura Externa**

	Fonte	Unidade	2T06	3T06	4T06	1T07	2T07	Abr-07	Mai-07	Jun-07	Jul-07
<b>BENS*</b>	BP	VH	-2.2	0.2	-8.2	-16.1	4.1	-0.9	9.2	4.0	
Crédito (Exportações)*	BP	VH	12.9	13.5	13.2	11.0	5.6	13.8	1.6	2.9	
Débito (Importações)*	BP	VH	7.4	8.8	5.4	2.0	5.1	8.6	3.9	3.2	
<b>SERVIÇOS*</b>	BP	VH	27.4	23.0	43.1	75.3	50.4	37.6	38.1	74.4	
Crédito*	BP	VH	15.0	15.0	15.1	16.1	15.6	17.7	16.5	12.7	
Débito*	BP	VH	9.8	8.9	4.1	3.0	-1.2	8.1	6.0	-16.9	
<b>BENS E SERVIÇOS*</b>	BP	VH	-9.7	-15.6	-20.5	-28.7	-12.4	-13.4	-1.7	-21.8	
Crédito*	BP	VH	13.4	14.0	13.7	12.3	8.4	15.0	5.7	5.6	
Débito*	BP	VH	7.8	8.8	5.2	2.2	4.2	8.5	4.2	0.3	
Por memória:											
<b>Indicadores Avançados de Procura Externa</b>											
Volume de Negócios na Indústria - Mercado Externo	INE	VH	11.0	16.3	16.0	12.3	6.5	16.4	3.8	1.4	
Novas Encomendas à Indústria - Mercado Externo	INE	VH	17.8	21.7	20.0	11.5	7.4	5.5	20.5	-4.2	
Inquérito à Ind. Transformadora - Procura Externa	INE	SRE-VE	-14	-14	-11	-7	-2	-9	-1	4	-1

O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações mantém-se suportado pelos **indicadores avançados de procura externa** (Quadro 1.13). Os resultados do Inquérito à Indústria Transformadora revelaram nova melhoria da opinião dos empresários sobre a procura Externa no 2º trimestre de 2007. O Índice do Volume de Negócios na Indústria e o Índice de Novas Encomendas para o mercado externo, evoluíram favoravelmente, embora em desaceleração face aos trimestres anteriores.

O Banco de Portugal, no Boletim Económico de Verão, manteve as estimativas de crescimento para a Economia Portuguesa em 2007 (1,8%). Esta projecção assenta numa diminuição das estimativas para o consumo privado e num aumento das estimativas para o investimento e exportações. O BP aponta ainda para um défice da balança corrente de 7,9% em 2007 (8,1% em 2008). Para 2008, o BP reviu em alta as previsões de 2,1% para 2,2%, esperando que o menor contributo da procura interna seja mais do que compensado pelo maior contributo das exportações líquidas.

No Quadro 1.14 apresenta-se um mapa com as previsões de crescimento para a Economia Portuguesa efectuadas por várias instituições.

**Quadro 1.14**
**Previsões para a Economia Portuguesa**

Crescimento real em percentagem:	2007					2008				
	OCDE	CE	FMI	PEC	BP	OCDE	CE	FMI	BP	PEC
	Maio-07	Maio-07	Abril-07	(2006-2010)	Jul-07	Maio-07	Maio-07	Abril-07	Jul-07	(2006-2010)
PIB	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	2,0	2,0	2,1	2,2	2,4
-Consumo privado	1,4	1,3	1,3*	1,3	1,4	1,8	1,5	-	1,4	2,0
-Consumo Público	-1,0	-0,1	-	-1,3	-0,1	-1,1	0,3	-	0,3	-1,5
-FBCF	0,8	0,4	2,4*	1,9	0,6	5,2	2,9	-	3,1	4,0
-Exportações Bens e Serviços <sup>(1)</sup>	6,3	6,8	4,9*	7,2	7,2	6,3	5,9	-	6,5	6,8
-Importações Bens e serviços <sup>(1)</sup>	3,0	3,6	3,5*	3,7	3,4	5,5	4,2	-	4,2	4,3
IHPC (t.v.) <sup>(2)</sup>	2,0	2,3	2,5	2,1	2,5	2,2	2,3	2,4	2,3	2,1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,6	7,7	7,4	7,5	-	7,1	7,5	7,3	-	7,2
Saldo Orçamental (% do PIB)	-3,3	-3,5	-3,3	-3,7	-	-2,4	-3,2	-2,6	-	-2,6
Balança Corrente (% PIB) <sup>(3)</sup>	-8,8	-9,5	-9,1	-9,1	-7,9	-9,5	-9,0	-9,1	-8,1	-8,4

(1) No caso do FMI, Exportações e Importações de Bens

(2) No caso do PEC - Índice de Preços no Consumidor (IPC)

(3) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2007 e \* Staff Report 2006, Article IV Consultation, Outubro de 2006; OCDE, Economic Outlook N°81, Maio de 2007; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Spring 2007; BP- Boletim Económico, Verão de 2007; PEC-Programa de Estabilidade e Crescimento 2006-2010, Dezembro de 2006

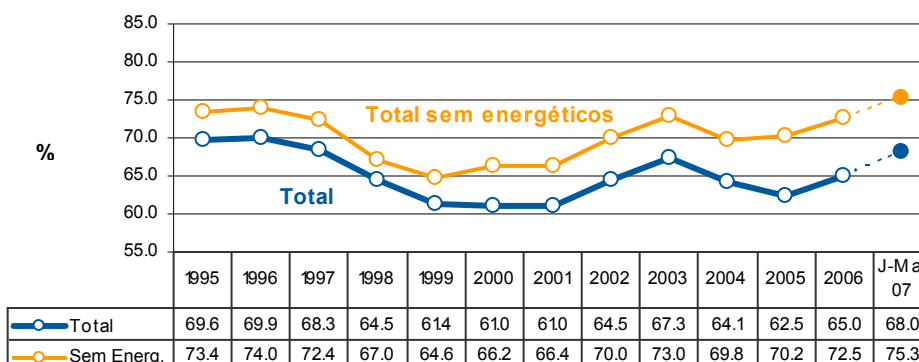
## 2. Evolução do Comércio Internacional de Portugal<sup>1</sup>

De acordo com dados recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, no **período de Janeiro a Maio de 2007**, as saídas<sup>2</sup> de mercadorias (comércio Intra + Extra-UE) continuaram a crescer, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das entradas (+10,0% contra +3,5%). O grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas de mercadorias subiu 4 pontos percentuais, ao situar-se em 68,0% (Figura 2.1).

Se considerarmos o comportamento nos **últimos doze meses** a terminar em Maio, face ao período homólogo anterior, verifica-se que as saídas cresceram a um ritmo superior ao das entradas (+11,9% e +5,9%, respectivamente). **Excluindo os produtos energéticos**, constata-se que nos **últimos 12 meses** a terminar em Maio de 2007, as saídas cresceram 12,7%, tendo as entradas aumentado 9,0%. A correspondente taxa de cobertura (Fob/Cif) atingiu os 73,8%, superior em 2,4 p.p. à registada no período homólogo anterior.

Figura 2.1

### Evolução da taxa de cobertura (fob/cif) das entradas pelas saídas de mercadorias



Fonte: GEE a partir de dados de base do INE: 1995 a 2006 - Últimas versões; 2007 - Versão preliminar (2005 a 2007, dados estimados para o comércio Intra-UE).

De acordo com dados já disponíveis para o período de **Janeiro a Junho de 2007**, as exportações para os países terceiros terão aumentado 15,8%, e as importações 2,3% (respectivamente +19,3% e +4,2% nos 12 meses anteriores) (Quadro 2.1).

<sup>1</sup> Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para o período de Janeiro a Maio de 2007 e os do comércio extra-comunitário relativos ao período de Janeiro a Junho de 2007, correspondem a primeiras versões. Os dados relativos a 2006, são os implícitos numa segunda versão preliminar do ano. No que se reporta ao comércio intracomunitário, em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação, (limiar abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*: 70 mil euros para as chegadas e 110 mil para as expedições no caso de Portugal), bem como estimativas das não-respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação).

<sup>2</sup> A designação “saídas” traduz o somatório das “expedições” para o espaço comunitário com as “exportações” para países terceiros. Paralelamente, “entradas” corresponde à acumulação das “chegadas” de países comunitários, com as “importações” provenientes de países terceiros.

**Quadro 2.1**  
**Evolução da balança comercial de Portugal – valores acumulados**

**Versão preliminar do Janeiro a Maio de 2007**

Intra + Extra-UE	Janeiro a Maio			Últimos 12 meses		
	2006	2007	VH	Jun 05-Mai 06	Jun 06-Mai 07	VH
<b>milhões de Euros</b>						
Saídas (fob)	14 006	15 404	10.0	32 090	35 910	11.9
Entradas (cif)	21 876	22 640	3.5	50 869	53 864	5.9
(fob)	20 855	21 583	3.5	48 493	51 349	5.9
Saldo (fob-cif)	- 7 870	- 7 236	-8.1	- 18 778	- 17 954	-4.4
(fob-fob)	- 6 849	- 6 178	-9.8	- 16 403	- 15 438	-5.9
Cobertura (fob/cif)	64.0	68.0	-	63.1	66.7	-
(fob/fob)	67.2	71.4	-	66.2	69.9	-
<b>Sem energéticos:</b>						
Saídas (fob)	13 200	14 819	12.3	30 384	34 244	12.7
Entradas (cif)	18 250	19 669	7.8	42 566	46 416	9.0
(fob)	17 398	18 751	7.8	40 578	44 248	9.0
Saldo (fob-cif)	- 5 051	- 4 850	-4.0	- 12 182	- 12 172	-0.1
(fob-fob)	- 4 198	- 3 931	-6.4	- 10 194	- 10 004	-1.9
Cobertura (fob/cif)	72.3	75.3	-	71.4	73.8	-
(fob/fob)	75.9	79.0	-	74.9	77.4	-
<b>milhões de US\$</b>						
Saídas (fob)	17 132	20 440	19.3			
Entradas (cif)	26 750	30 059	12.4			
(fob)	25 501	28 655	12.4			
Saldo (fob-cif)	- 9 618	- 9 618	0.0			
(fob-fob)	- 8 369	- 8 215	-1.8			

**Versão preliminar do Janeiro a Junho**

Extra-UE	Janeiro a Junho			Últimos 12 meses		
	2006	2007	VH	Jul 05-Jun 06	Jul 06-Jun 07	VH
<b>milhões de Euros</b>						
Exportações (fob)	3 619	4 189	15.8	7 004	8 359	19.3
Importações (cif)	6 585	6 737	2.3	12 570	13 097	4.2
(fob)	6 277	6 422	2.3	11 983	12 486	4.2
Saldo (fob-cif)	- 2 966	- 2 548	-14.1	- 5 566	- 4 739	-14.9
(fob-fob)	- 2 659	- 2 234	-16.0	- 4 979	- 4 127	-17.1
Cobertura (fob/cif)	55.0	62.2	-	55.7	63.8	-
(fob/fob)	57.6	65.2	-	58.5	66.9	-
<b>Sem energéticos:</b>						
Exportações (fob)	3 078	3 770	22.5	6 104	7 409	21.4
Importações (cif)	3 491	3 968	13.7	6 762	7 456	10.3
(fob)	3 328	3 783	13.7	6 446	7 108	10.3
Saldo (fob-cif)	- 413	- 198	-52.1	- 658	- 47	-92.8
(fob-fob)	- 250	- 13	-94.9	- 342	301	-188.1
Cobertura (fob/cif)	88.2	95.0	-	90.3	99.4	-
(fob/fob)	92.5	99.7	-	94.7	104.2	-

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Junho, são distintos dos implícitos na parte superior do quadro, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Maio

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Entradas - Somatório das "Chegadas" provenientes da UE com as "Importações" vindas dos P.Terceiros  
Saídas - Somatório das "Expedições" para a UE com as "Exportações" para os P.Terceiros

No Quadro 2.2 apresenta-se a evolução mensal e trimestral do comércio internacional de Portugal, para meses e trimestres não acumulados.

**Quadro 2.2**
**Evolução mensal e trimestral do comércio internacional de Portugal**
**Versão preliminar do Janeiro a Maio**

valores em milhões de euros

Intra+Extra UE-27	ENTRADA (Cif)			SAÍDA (Fob)		
	2006	2007	Tx Var	2006	2007	Tx Var
Jan	4 042	4 343	7.4	2 630	3 052	16.1
Fev	4 134	4 145	0.3	2 586	2 908	12.4
Mar	4 901	4 803	-2.0	3 151	3 371	7.0
Abr	4 101	4 456	8.7	2 531	2 882	13.9
Mai	4 698	4 894	4.2	3 108	3 191	2.7
Jun	4 692			3 094		
Jul	4 468			3 073		
Ago	3 913			2 370		
Set	4 531			3 010		
Out	4 816			3 111		
Nov	4 606			3 214		
Dez	4 198			2 634		
1º Trim	13 077	13 290	1.6	8 367	9 331	11.5
2º Trim	13 491			8 733		
3º Trim	12 912			8 453		
4º Trim	13 621			8 959		

Intra UE-27	CHEGADA (Cif)			EXPEDIÇÃO (Fob)		
	2006	2007	Tx Var	2006	2007	Tx Var
Jan	3 024	3 223	6.6	2 112	2 369	12.2
Fev	3 138	3 242	3.3	2 069	2 280	10.2
Mar	3 710	3 673	-1.0	2 472	2 647	7.1
Abr	2 986	3 399	13.8	1 993	2 194	10.1
Mai	3 497	3 554	1.6	2 427	2 477	2.1
Jun	3 628			2 408		
Jul	3 424			2 343		
Ago	2 743			1 700		
Set	3 453			2 340		
Out	3 702			2 407		
Nov	3 591			2 489		
Dez	3 260			1 962		
1º Trim	9 872	10 137	2.7	6 652	7 297	9.7
2º Trim	10 111			6 829		
3º Trim	9 620			6 383		
4º Trim	10 552			6 858		

**Versão preliminar do Janeiro a Junho**

valores em milhões de euros

Extra UE-27	IMPORTAÇÃO (Cif)			EXPORTAÇÃO (Fob)		
	2006	2007	Tx Var	2006	2007	Tx Var
Jan	1 018	1 119	9.9	518	683	31.9
Fev	996	903	-9.3	517	628	21.3
Mar	1 191	1 130	-5.1	679	723	6.5
Abr	1 114	1 057	-5.1	537	687	27.9
Mai	1 202	1 340	11.5	681	714	4.8
Jun	1 063	1 187	11.6	686	753	9.9
Jul	1 044			730		
Ago	1 170			670		
Set	1 078			670		
Out	1 114			704		
Nov	1 016			725		
Dez	938			672		
1º Trim	3 205	3 153	-1.6	1 715	2 034	18.6
2º Trim	3 379	3 584	6.1	1 904	2 155	13.2
3º Trim	3 292			2 070		
4º Trim	3 068			2 100		

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Junho, são distintos dos implícitos acima no comércio Intra+Extra, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Maio

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

## 2.1 Saídas de Mercadorias

Nos últimos 12 meses a terminar em Maio de 2007, as saídas de mercadorias registaram, face ao período homólogo anterior, uma taxa de crescimento em valor de 11,9%. Esta taxa foi consideravelmente superior à taxa média de crescimento anual dos últimos cinco anos (+4,6%) (Quadro 2.3).

**Quadro 2.3**  
**Saídas\* de mercadorias portuguesas por Grupos de Produtos**

Dos quais: produtos por Capítulo (NC-2) acima de 40 milhões de euros em 2007

Gpr/ NC-2		Milhões de Euros		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor								
				Jan-Mai		Anual		Jan-Mai		média anual 01-06**	últimos 12 meses			Jan-Mai		
				2006	2007	2001	2006	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
												p.p.	%		p.p.	%
<b>TOTAL DAS SAÍDAS</b>		<b>14 006</b>	<b>15 404</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>4.6</b>	<b>11.9</b>	<b>11.9</b>	<b>100.0</b>	<b>10.0</b>	<b>10.0</b>	<b>100.0</b>		
<b>000 Agro-Alimentares</b>		<b>1 187</b>	<b>1 329</b>	<b>7.3</b>	<b>8.6</b>	<b>8.5</b>	<b>8.6</b>	<b>8.2</b>	<b>11.3</b>	<b>1.0</b>	<b>8.4</b>	<b>12.0</b>	<b>1.0</b>	<b>10.2</b>		
22 Vinhos e outras bebidas alcoólicas		272	307	2.2	2.2	1.9	2.0	4.8	9.7	0.2	1.8	12.9	0.3	2.5		
24 Tabaco manufacturado		122	149	0.3	0.9	0.9	1.0	29.6	19.8	0.2	1.4	21.7	0.2	1.9		
03 Peixe, crustáceos e moluscos		136	125	0.9	1.0	1.0	0.8	6.7	4.6	0.0	0.4	-8.3	-0.1	-0.8		
15 Gorduras e óleos animais e vegetais		93	99	0.5	0.7	0.7	0.6	11.6	14.3	0.1	0.8	6.2	0.0	0.4		
04 Leite, lacticínios, ovos e mel		78	87	0.5	0.5	0.6	0.6	5.0	1.8	0.0	0.1	12.1	0.1	0.7		
20 Prep. prod. hortícolas/frutas/plantas		70	85	0.5	0.5	0.5	0.6	6.5	18.9	0.1	0.8	21.9	0.1	1.1		
16 Preparados de carne/peixe		63	68	0.4	0.5	0.4	0.4	9.6	9.8	0.0	0.4	8.9	0.0	0.4		
07 Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos		52	59	0.3	0.3	0.4	0.4	8.8	19.2	0.1	0.5	14.0	0.1	0.5		
08 Frutas		43	55	0.4	0.3	0.3	0.4	2.6	17.4	0.1	0.5	29.1	0.1	0.9		
19 Prep base cereais/leite; prod. pasteleria		51	55	0.2	0.4	0.4	0.4	14.3	11.3	0.0	0.4	8.1	0.0	0.3		
17 Açúcares e produtos de confeitaria		31	47	0.2	0.2	0.2	0.3	10.7	32.9	0.1	0.6	51.8	0.1	1.1		
<b>100 Energéticos</b>		<b>806</b>	<b>585</b>	<b>1.9</b>	<b>5.6</b>	<b>5.8</b>	<b>3.8</b>	<b>30.1</b>	<b>-2.3</b>	<b>-0.1</b>	<b>-1.0</b>	<b>-27.4</b>	<b>-1.6</b>	<b>-15.8</b>		
<b>200 Químicos</b>		<b>1 502</b>	<b>1 626</b>	<b>7.4</b>	<b>10.5</b>	<b>10.7</b>	<b>10.6</b>	<b>12.0</b>	<b>8.0</b>	<b>0.9</b>	<b>7.2</b>	<b>8.2</b>	<b>0.9</b>	<b>8.8</b>		
39 Plásticos e suas obras		516	578	2.4	3.6	3.7	3.7	13.5	12.0	0.4	3.6	11.8	0.4	4.4		
29 Químicos orgânicos		261	296	1.1	1.8	1.9	1.9	14.7	4.5	0.1	0.7	13.7	0.3	2.5		
40 Borracha e suas obras		235	256	1.1	1.7	1.7	1.7	14.0	11.4	0.2	1.6	8.8	0.1	1.5		
30 Produtos farmacêuticos		145	160	1.0	1.0	1.0	1.0	3.2	14.2	0.1	1.2	10.4	0.1	1.1		
38 Produtos químicos diversos		111	91	0.6	0.8	0.8	0.6	10.8	-6.6	-0.1	-0.4	-17.9	-0.1	-1.4		
32 Extratos tanantes, tintas e vernizes		82	81	0.3	0.5	0.6	0.5	18.0	0.0	0.0	0.0	-1.2	0.0	-0.1		
34 Sabões, ceras artifi, velas, prep.dentista		37	46	0.3	0.3	0.3	0.3	5.2	27.3	0.1	0.6	24.3	0.1	0.6		
<b>300 Madeira, Cortiça e Papel</b>		<b>1 254</b>	<b>1 371</b>	<b>9.7</b>	<b>8.8</b>	<b>9.0</b>	<b>8.9</b>	<b>2.6</b>	<b>8.6</b>	<b>0.8</b>	<b>6.5</b>	<b>9.3</b>	<b>0.8</b>	<b>8.4</b>		
48 Papel e cartão		420	457	3.0	3.1	3.0	3.0	5.3	10.3	0.3	2.6	8.7	0.3	2.6		
45 Cortiça e suas obras		373	373	3.3	2.5	2.7	2.4	-1.5	0.5	0.0	0.1	-0.1	0.0	0.0		
44 Madeira e suas obras		253	310	1.5	1.7	1.8	2.0	8.4	17.2	0.3	2.5	22.7	0.4	4.1		
47 Pasta de papel		193	204	1.8	1.4	1.4	1.3	-0.2	6.3	0.1	0.7	5.8	0.1	0.8		
<b>400 Peles, Couros e Têxteis</b>		<b>723</b>	<b>757</b>	<b>7.9</b>	<b>5.0</b>	<b>5.2</b>	<b>4.9</b>	<b>-4.7</b>	<b>6.5</b>	<b>0.3</b>	<b>2.8</b>	<b>4.7</b>	<b>0.2</b>	<b>2.4</b>		
63 Têxteis-lar e outros artefactos têxteis		236	237	3.3	1.8	1.7	1.5	-7.6	-0.6	0.0	-0.1	0.1	0.0	0.0		
55 Fibras sintéticas/artificiais descontinuas		99	101	0.7	0.7	0.7	0.7	2.5	12.6	0.1	0.7	1.5	0.0	0.1		
56 Cordoaria, pastas têxteis e suas obras		74	88	0.5	0.4	0.5	0.6	1.8	12.8	0.1	0.5	18.7	0.1	1.0		
52 Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)		72	77	0.8	0.5	0.5	0.5	-5.5	6.1	0.0	0.3	6.2	0.0	0.3		
59 Tecid impregnad/revest; artº uso técnico		48	49	1.0	0.4	0.3	0.3	-15.8	15.7	0.1	0.4	1.4	0.0	0.0		
<b>500 Vestuário e Calçado</b>		<b>1 580</b>	<b>1 568</b>	<b>17.7</b>	<b>10.7</b>	<b>11.3</b>	<b>10.2</b>	<b>-5.4</b>	<b>-1.0</b>	<b>-0.1</b>	<b>-1.0</b>	<b>-0.7</b>	<b>-0.1</b>	<b>-0.8</b>		
61+62 Vestuário		1 037	1 022	11.3	7.0	7.4	6.6	-5.1	-2.4	-0.2	-1.6	-1.5	-0.1	-1.1		
61 - Vestuário de malha		689	676	7.2	4.6	4.9	4.4	-4.2	-2.2	-0.1	-1.0	-1.9	-0.1	-1.0		
62 - Vestuário exceto de malha		348	346	4.2	2.3	2.5	2.2	-6.9	-2.9	-0.1	-0.6	-0.5	0.0	-0.1		
64 Calçado e suas partes		530	531	6.3	3.6	3.8	3.4	-6.3	1.2	0.0	0.4	0.1	0.0	0.0		
<b>600 Minérios e Metais</b>		<b>1 444</b>	<b>1 702</b>	<b>6.1</b>	<b>10.3</b>	<b>10.3</b>	<b>11.0</b>	<b>16.3</b>	<b>23.8</b>	<b>2.3</b>	<b>19.2</b>	<b>17.9</b>	<b>1.8</b>	<b>18.4</b>		
72 Ferro e aço		337	455	1.2	2.5	2.4	3.0	21.5	33.4	0.8	6.3	35.0	0.8	8.4		
73 Obras de ferro e aço		354	406	1.7	2.5	2.5	2.6	13.2	15.3	0.4	3.2	14.5	0.4	3.7		
76 Alumínio e suas obras		264	287	1.1	1.8	1.9	1.9	14.4	21.3	0.3	2.9	8.5	0.2	1.6		
26 Minérios, escórias e cinzas		138	169	0.4	1.2	1.0	1.1	29.8	53.2	0.5	4.0	22.4	0.2	2.2		
83 Obras diversas de metais comuns		84	101	0.6	0.6	0.6	0.7	6.2	19.7	0.1	1.0	19.8	0.1	1.2		
25 Sal, enxofre, gesso, cal e cimento		81	99	0.2	0.5	0.6	0.6	25.5	21.8	0.1	1.0	22.8	0.1	1.3		
74 Cobre e suas obras		91	85	0.2	0.6	0.7	0.6	35.4	13.7	0.1	0.6	-6.4	0.0	-0.4		
82 Ferramentas, cutelaria, talheres		59	63	0.4	0.4	0.4	0.4	5.8	10.7	0.0	0.4	6.1	0.0	0.3		
<b>700 Máquinas</b>		<b>2 629</b>	<b>3 097</b>	<b>19.4</b>	<b>19.9</b>	<b>18.8</b>	<b>20.1</b>	<b>5.1</b>	<b>21.1</b>	<b>4.0</b>	<b>33.3</b>	<b>17.8</b>	<b>3.3</b>	<b>33.4</b>		
85 Máquinas e aparelhos eléctricos		1 478	1 891	12.9	12.0	10.6	12.3	3.0	33.7	3.5	29.7	27.9	2.9	29.5		
84 Máquinas e aparelhos mecânicos		1 151	1 206	6.5	7.9	8.2	7.8	8.8	5.2	0.4	3.6	4.8	0.4	3.9		
<b>800 Material de Transporte</b>		<b>1 807</b>	<b>2 181</b>	<b>15.7</b>	<b>13.4</b>	<b>12.9</b>	<b>14.2</b>	<b>1.2</b>	<b>16.7</b>	<b>2.2</b>	<b>18.5</b>	<b>20.7</b>	<b>2.7</b>	<b>26.7</b>		
87 Automóveis, tractores e ciclos		1 748	2 043	14.5	12.9	12.5	13.3	2.2	17.5	2.2	18.3	16.9	2.1	21.1		
89 Embarcações		25	92	0.2	0.2	0.2	0.6	2.1	137.9	0.3	2.4	273.2	0.5	4.8		
<b>900 Produtos Acabados Diversos</b>		<b>1 073</b>	<b>1 189</b>	<b>7.0</b>	<b>7.2</b>	<b>7.7</b>	<b>7.7</b>	<b>5.2</b>	<b>9.8</b>	<b>0.7</b>	<b>6.3</b>	<b>10.7</b>	<b>0.8</b>	<b>8.2</b>		
94 Mobiliário, colchões, candeiros		369	411	1.9	2.5	2.6	2.7	10.2	7.5	0.2	1.6	11.2	0.3	3.0		
69 Cerâmica		250	269	1.7	1.7	1.8	1.7	4.2	8.6	0.2	1.3	7.7	0.1	1.4		
70 Vidro e suas obras		138	158	1.0	1.0	1.0	1.0	5.3	12.5	0.1	1.1	14.5	0.1	1.4		
68 Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica		127	146	0.8	0.9	0.9	0.9	6.1	15.5	0.1	1.1	15.1	0.1	1.4		
90 Aparelhos de óptica/fotografia e precisão		116	120	0.9	0.7	0.8	0.8	0.3	6.8	0.1	0.5	3.5	0.0	0.3		

Por memória:

Total sem energéticos	13 200	14 819	98.1	94.4	94.2	96.2	3.8	12.7	12.0	101.0	12.3	11.6	115.8
-----------------------	--------	--------	------	------	------	------	-----	------	------	-------	------	------	-------

\* Somatório das "Expedições" de mercadorias para a UE com as "Exportações" para Países Terceiros

\*\* O ano de 2006, considerado nesta média, não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior / 100

Nota: Composição dos Grupos de Produtos - 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) - 200 (Capº 28 a 40) - 300 (Capº 44 a 49) - 400 (Capº 41 a 43, 50 a 60 e 63) - 500 (Capº 61, 62, 64 a 67) - 600 (Capº 25, 26, 71 a 83) - 700 (Capº 84 e 85) - 800 (Capº 86 a 89) - 900(Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Nos últimos 12 meses, assinalam-se crescimentos a dois dígitos nas saídas dos grupos de produtos “**Minérios e Metais**” (+23,8%), “**Máquinas**” (+21,1%), “**Material de Transporte**” (+16,7%), e “**Agro-alimentares**” (+11,3%). Registaram-se decréscimos nos grupos de produtos “**Energéticos**” (-2,3%), e “**Vestuário e Calçado**” (-1,0%).

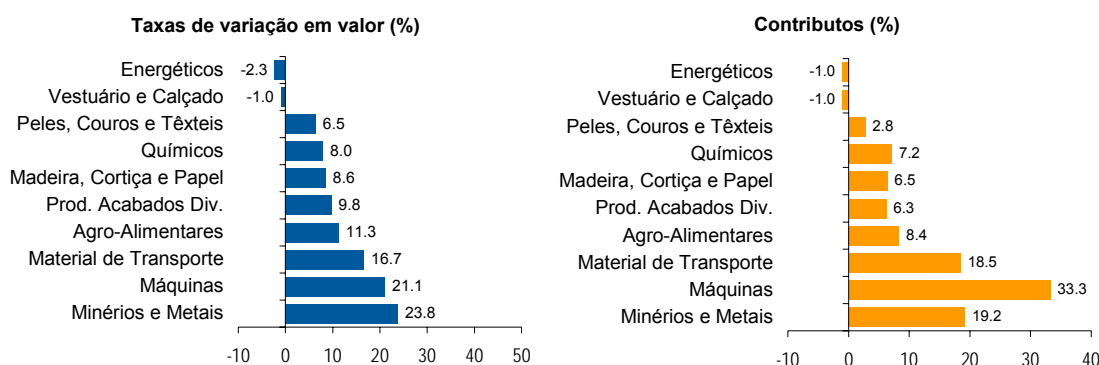
No Quadro 2.3 pode também observar-se o comportamento dos principais produtos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-2), que integram cada um dos grupos de produtos.

Ponderando os pesos no total das saídas, os **maiores contributos** para a taxa de crescimento das saídas de mercadorias nos **últimos 12 meses** a terminar em Maio de 2007 couberam aos grupos “**Máquinas**” (33,3%), “**Minérios e Metais**” (19,2%), e “**Material de Transporte**” (18,5%) (Figura 2.2).

Figura 2.2

**Taxas de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas por grupos de produtos e correspondentes contributos**

Últimos 12 meses a terminar em Maio de 2007



Fonte: Quadro 2.3

No Quadro 2.4 pode observar-se, com alguma desagregação, a partir de dados declarados<sup>3</sup>, a evolução das saídas de uma selecção de mercadorias no período de Janeiro a Maio de 2007, últimos 12 meses a terminar em Maio, média dos anos 2001-2006 e em 2006 face a 2005. Nos últimos 12 meses as saídas de **Têxteis**, com um peso de 4,7% no total das saídas em 2006, aumentaram 6,0%, verificando-se os maiores acréscimos no fornecimento de fibras e fios (+12,6%) e de tecidos (+11,3). O **Vestuário**, com uma quota de 7% nas saídas em 2006, decresceu 3,6%, com quebras tanto no vestuário de malha (-3,0%) como no vestuário não de (-4,8%). As saídas de **Calçado**, que representaram 3,6% do total das saídas em 2006, registaram um aumento de 2,2% nos últimos 12 meses, com o calçado de couro a subir 1,3% face ao período homólogo anterior. As saídas de **Mobiliário** aumentaram 6,3%, reflectindo acréscimos no mobiliário para medicina, cirurgia e cadeiras orientáveis (+42,2%), nos móveis e suas partes (+8,9%), nos suportes para camas e colchões (+6,7%), bem como nos fornecimentos de assentos, incluindo os transformáveis em camas e para automóveis (+4,8%). Por fim o **Vidro e suas obras**, com um peso de 1% no total das saídas em 2006, registou nos últimos 12 meses a terminar em Maio um acréscimo de 11,7% nas saídas, verificando-se os principais aumentos no vidro de segurança (+31,1%), e no vidro “flotado” (+24,1%).

Dados já disponíveis para o comércio **extra-comunitário** no período de **Janeiro a Junho**, revelam crescimentos acima da média nas exportações dos grupos de produtos “**Material de Transporte**” (+46,0%),

<sup>3</sup> Dados de base declarados do INE. Não incluem estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não respostas.

e “Máquinas” (+41,9%), e “Minérios e Metais” (+19,3%), grupos que representaram 41,7% do valor total exportado em 2007 (Quadro 2.5).

**Quadro 2.4**

**Evolução das saídas de uma selecção de mercadorias**

(dados de base declarados – não incluem estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas)

Produtos	Valor em 1000 Euros		Peso no Total das saídas (%)				Taxa de variação (%)			
	Jan-Mai		Anual		Jan-Mai		média 01-05	06/05	Últimos 12 meses	Jan-Mai 07/06
	2006	2007	2001	2006	2006	2007				
<b>Têxteis</b>	<b>664 846</b>	<b>698 135</b>	<b>7.5</b>	<b>4.7</b>	<b>4.8</b>	<b>4.6</b>	<b>-6.9</b>	<b>4.0</b>	<b>6.0</b>	<b>5.0</b>
- Têxteis-lar	250 392	248 538	3.2	1.9	1.8	1.7	-6.6	-2.5	0.3	-0.7
- Tecidos	160 856	189 649	1.9	1.1	1.2	1.3	-8.0	3.1	11.3	17.9
- Fibras e fios	114 244	121 840	0.6	0.8	0.8	0.8	10.0	16.7	12.6	6.6
- Outras obras têxteis	139 354	138 109	1.9	0.9	1.0	0.9	-13.5	10.4	6.1	-0.9
<b>Vestuário</b>	<b>1 010 326</b>	<b>986 682</b>	<b>11.3</b>	<b>7.0</b>	<b>7.3</b>	<b>6.6</b>	<b>-5.5</b>	<b>-3.5</b>	<b>-3.6</b>	<b>-2.3</b>
- malha	668 910	657 323	7.2	4.6	4.8	4.4	-4.4	-3.4	-3.0	-1.7
- não malha	341 416	329 358	4.2	2.3	2.5	2.2	-7.6	-3.9	-4.8	-3.5
<b>Calçado</b>	<b>519 209</b>	<b>519 089</b>	<b>6.3</b>	<b>3.6</b>	<b>3.8</b>	<b>3.5</b>	<b>-8.1</b>	<b>1.4</b>	<b>2.2</b>	<b>0.0</b>
do qual:										
- de couro	440 016	437 348	5.4	3.1	3.2	2.9	-8.5	0.6	1.3	-0.6
<b>Mobiliário</b>	<b>330 731</b>	<b>364 500</b>	<b>1.7</b>	<b>2.2</b>	<b>2.4</b>	<b>2.4</b>	<b>12.5</b>	<b>1.4</b>	<b>6.3</b>	<b>10.2</b>
- Assentos incluindo os transformáveis em cama	204 131	228 584	1.0	1.4	1.5	1.5	17.0	-4.8	4.8	12.0
- Móveis e suas partes	106 912	114 043	0.7	0.7	0.8	0.8	3.8	14.1	8.9	6.7
- Suportes p/cama, colchões e semelhantes	18 388	19 202	0.1	0.1	0.1	0.1	23.0	7.4	6.7	4.4
- Mobiliário p/medicina/cirurgia e cadeiras orientáveis	1 300	2 671	0.0	0.0	0.0	0.0	4.9	20.4	42.2	105.4
<b>Vidro e suas obras</b>	<b>136 013</b>	<b>156 262</b>	<b>1.0</b>	<b>1.0</b>	<b>1.0</b>	<b>1.0</b>	<b>5.0</b>	<b>6.4</b>	<b>11.7</b>	<b>14.9</b>
dos quais:										
- garrafas; outro de embalagem	74 999	84 331	0.5	0.6	0.5	0.6	6.2	4.0	8.2	12.4
- vidro de segurança	18 368	28 031	0.1	0.1	0.1	0.2	11.0	7.2	31.1	52.6
- serviços de mesa, cozinha, toucador, ornamentação	19 936	19 782	0.2	0.1	0.1	0.1	-6.6	4.1	2.8	-0.8
- vidro "flotado"	9 522	10 078	0.1	0.1	0.1	0.1	7.9	27.5	24.1	5.8

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas); 2001 a 2006 - últimas versões; 2007 - versão preliminar.

**Quadro 2.5**

**Exportações portuguesas por grupos de produtos (Extra-UE)**

**Versão preliminar do Janeiro a Junho**

Grupos de Produtos Exportações	valores em milhões de euros				
	Janeiro a Junho		Taxas de Variação	Estrutura (%)	
	2006	2007		2006	2007
000 Agro-Alimentares	346	396	14.5	9.6	9.4
100 Energéticos	540	418	-22.5	14.9	10.0
200 Químicos	302	347	14.8	8.3	8.3
300 Madeira, Cortiça e Papel	347	358	3.2	9.6	8.5
400 Peles, Couros e Têxteis	232	246	5.6	6.4	5.9
500 Vestuário e Calçado	143	141	-1.7	4.0	3.4
600 Minérios e Metais	229	252	9.9	6.3	6.0
700 Máquinas	1 051	1 492	41.9	29.1	35.6
800 Material de Transporte	176	257	46.0	4.9	6.1
900 Produtos Acabados Diversos	252	283	12.4	7.0	6.8
<b>TOTAL</b>	<b>3 619</b>	<b>4 189</b>	<b>15.8</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>

Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

O Quadro 2.6 mostra a evolução das saídas de mercadorias para uma selecção de mercados de destino, bem como os correspondentes contributos para o crescimento das taxas de variação em valor. De acordo com estes dados, nos **últimos 12 meses** a terminar em Maio de 2007, as **expedições** para o mercado comunitário cresceram 9,3% e as **exportações** para os países terceiros aumentaram 21,5%.

Três países comunitários pesaram 54,4% no total das **saídas** de mercadorias nos primeiros quatro meses de 2007: Espanha (27,8% do total), Alemanha (13,6%) e França (13,0%) (ver tb. Anexo I). Entre os países terceiros, destaca-se para os EUA (4,9%) e Angola (4,1%).

**Quadro 2.6**

**Evolução das saídas de mercadorias portuguesas com destino a uma selecção de mercados**

**Versão preliminar do Janeiro a Maio de 2007**

**Intra + Extra-UE (Fob)**

valores em milhões de euros

Países Saídas	Jan-Mai		estrutura (%)				taxas de variação						
			anual		Jan-Mai		média anual 01-06*	últimos 12 meses			Jan-Mai		
	2006	2007	2001	2006*	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
								p.p.	%		p.p.	%	
<b>TOTAL</b>	<b>14 006</b>	<b>15 404</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>4.6</b>	<b>11.9</b>	<b>11.9</b>	<b>100.0</b>	<b>10.0</b>	<b>10.0</b>	<b>100.0</b>
<b>Intra UE-27</b>	<b>11 073</b>	<b>11 969</b>	<b>81.2</b>	<b>76.7</b>	<b>79.1</b>	<b>77.7</b>	<b>3.4</b>	<b>9.3</b>	<b>7.5</b>	<b>63.0</b>	<b>8.1</b>	<b>6.4</b>	<b>64.1</b>
<i>dos quais:</i>													
Espanha	3 974	4 288	19.3	27.2	28.4	27.8	11.9	10.7	3.2	26.5	7.9	2.2	22.4
França	1 823	2 003	12.7	12.3	13.0	13.0	3.9	6.6	0.9	7.8	9.9	1.3	12.9
Alemanha	1 741	2 092	19.0	13.2	12.4	13.6	-2.7	25.5	3.3	27.8	20.2	2.5	25.1
R.Unido	1 012	984	10.2	6.9	7.2	6.4	-3.5	-6.5	-0.6	-4.7	-2.8	-0.2	-2.0
Itália	596	648	4.4	4.0	4.3	4.2	2.5	6.1	0.3	2.4	8.8	0.4	3.8
P.Baixos	538	529	4.1	3.7	3.8	3.4	2.8	0.6	0.0	0.2	-1.7	-0.1	-0.7
Bélgica	480	407	5.3	3.2	3.4	2.6	-5.6	-10.6	-0.4	-3.4	-15.3	-0.5	-5.2
<b>Extra UE-27</b>	<b>2 933</b>	<b>3 435</b>	<b>18.8</b>	<b>23.3</b>	<b>20.9</b>	<b>22.3</b>	<b>9.2</b>	<b>21.5</b>	<b>4.9</b>	<b>41.2</b>	<b>17.1</b>	<b>3.6</b>	<b>35.9</b>
<i>dos quais:</i>													
EUA	807	751	5.7	6.3	5.8	4.9	6.5	12.0	0.7	6.2	-7.0	-0.4	-4.0
Angola	439	627	1.9	3.6	3.1	4.1	19.2	46.0	1.5	12.4	42.7	1.3	13.4
Singapura	197	216	0.3	2.1	1.4	1.4	51.9	64.6	0.9	7.9	9.6	0.1	1.4
Brasil	80	92	0.8	0.8	0.6	0.6	2.5	34.9	0.2	1.9	14.6	0.1	0.8
China	75	95	0.2	0.6	0.5	0.6	28.9	22.2	0.1	1.2	26.7	0.1	1.4
Rússia	35	53	0.1	0.3	0.2	0.3	36.7	36.5	0.1	0.9	52.0	0.1	1.3

\* O ano de 2006 considerado na estrutura anual e na média anual 2001-2006 não inclui estimativas abaixo do limiar e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos p/ taxa de crescimento das entradas - análise shift-share: TVH x peso no período homólogo anterior / 100.

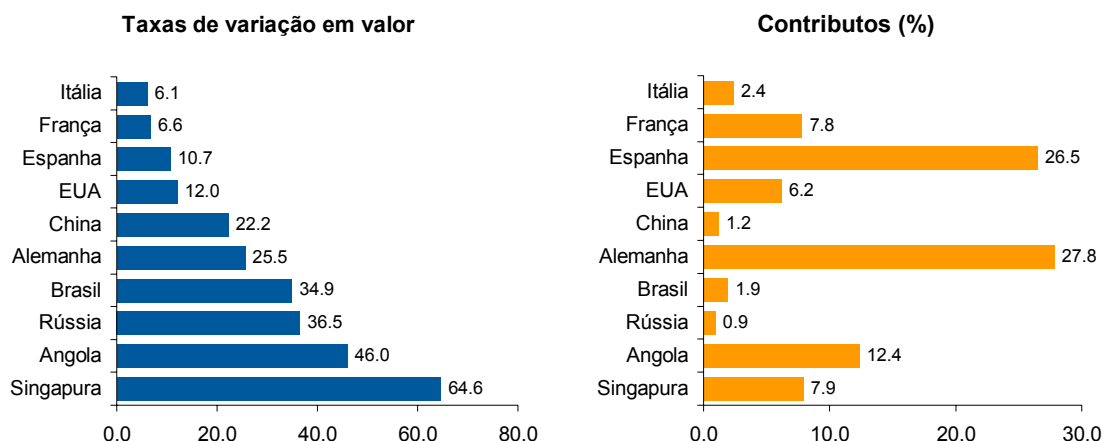
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Entre os parceiros comunitários referenciados no quadro, nos **últimos 12 meses** a terminar em Maio de 2007, destacam-se os aumentos das saídas para a Alemanha (+25,5%, que compara com uma quebra de -2,7% em média anual no período 2001-2006), e para a Espanha (+10,7%, que compara com +11,9% no período 2001-2006). As saídas para França aumentaram 6,6% (+3,9% em 2001-2006), e para Itália 6,1% (+2,5% em 2001-2006). Registaram-se quebras na Bélgica (-10,6%) e no Reino Unido (-6,5%). Entre os países terceiros, e para o mesmo período, assinalam-se acréscimos muito significativos nas exportações para Singapura (+64,6%) e Angola (+46,0%), seguidos da Rússia (+36,5%), Brasil (+34,9%), China (+22,2%), e EUA (+12,0%).

Ponderando os pesos no total, os **maiores contributos** para o crescimento das saídas de mercadorias nos **últimos 12 meses** a terminar em Maio de 2007, em termos de mercados de destino, foram os da **Alemanha** (27,8%), da **Espanha** (26,5%), e de **Angola** (12,4%) (Figura 2.3).

**Figura 2.3**  
**Maiores taxas de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas com destino a uma selecção de mercados e correspondentes contributos**

**Últimos 12 meses a terminar em Maio de 2007**



Fonte: Quadro 2.5

Dados já conhecidos para o **comércio extra-comunitário** no primeiro semestre de 2007, revelam a manutenção de crescimentos muito significativos nas exportações para a Rússia, Angola e China (Quadro 2.7).

**Quadro 2.7**

**Evolução das exportações de mercadorias portuguesas com destino a uma selecção de mercados**

**Versão preliminar do Janeiro a Junho**

Países Exportações	valores em milhões de euros			
	Janeiro a Junho		taxas de variação	
	2006	2007	últimos 12 meses	J-Jun 07/06
<b>Extra UE-27</b>	<b>3 619</b>	<b>4 189</b>	<b>19.3</b>	<b>15.8</b>
<i>dos quais:</i>				
EUA	1 003	925	7.4	-7.7
Angola	534	761	44.7	42.3
Singapura	262	279	52.6	6.8
Brasil	113	108	15.4	-4.9
China	94	110	17.1	17.0
Rússia	43	63	36.1	48.6
Por memória:				
PALOP	684	936	38.8	36.9
EFTA	199	185	-1.4	-6.9

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

## 2.2 Entradas de mercadorias

Quadro 2.8

### Entradas\* de mercadorias em Portugal por grupos de produtos

Dos quais: produtos por Capítulo (NC-2) acima de 80 milhões de euros em 2007

Grp/ NC-2		Milhões de Euros		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor								
				Jan-Mai		Anual		Jan-Mai		média anual 01-06**	últimos 12 meses			Jan-Mai		
				2006	2007	2001	2006	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
								p.p. %			p.p. %					
<b>TOTAL DAS ENTRADAS</b>		<b>21 876</b>	<b>22 640</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>3.1</b>	<b>5.9</b>	<b>5.9</b>	<b>100.0</b>	<b>3.5</b>	<b>3.5</b>	<b>100.0</b>		
<b>000 Agro-Alimentares</b>		<b>2 547</b>	<b>2 870</b>	<b>12.4</b>	<b>12.0</b>	<b>11.6</b>	<b>12.7</b>	<b>2.3</b>	<b>10.1</b>	<b>1.2</b>	<b>20.4</b>	<b>12.6</b>	<b>1.5</b>	<b>42.2</b>		
03	Peixe, crustáceos e moluscos	506	561	2.3	2.2	2.3	2.5	2.3	10.7	0.2	4.0	10.9	0.3	7.2		
02	Carnes	258	283	1.1	1.3	1.2	1.3	5.6	20.3	0.2	4.0	10.0	0.1	3.4		
10	Cereais	206	230	1.1	0.9	0.9	1.0	-1.2	2.3	0.0	0.4	11.8	0.1	3.2		
12	Sementes e frutos de oleaginosas	133	181	0.7	0.6	0.6	0.8	1.0	5.9	0.0	0.7	36.1	0.2	6.3		
04	Leite, lactínicos, ovos e mel	144	170	0.7	0.7	0.7	0.8	2.4	14.6	0.1	1.7	18.3	0.1	3.4		
08	Frutas	165	165	0.9	0.7	0.8	0.7	-1.8	-5.3	0.0	-0.7	0.0	0.0	0.0		
07	Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos	120	154	0.5	0.5	0.5	0.7	1.5	26.2	0.1	2.0	28.3	0.2	4.4		
19	Prep base cereais/leite; prod. pastelaria	126	139	0.5	0.6	0.6	0.6	6.1	12.3	0.1	1.2	10.5	0.1	1.7		
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	125	122	0.4	0.6	0.6	0.5	14.9	10.1	0.1	1.0	-2.1	0.0	-0.3		
22	Vinhos e outras bebidas alcoólicas	112	118	0.8	0.6	0.5	0.5	-1.5	3.3	0.0	0.4	5.3	0.0	0.8		
21	Preparações alimentícias diversas	91	117	0.4	0.5	0.4	0.5	4.8	25.5	0.1	1.8	29.0	0.1	3.4		
17	Açúcares e produtos de confeitaria	85	115	0.4	0.4	0.4	0.5	1.1	15.6	0.1	1.1	35.2	0.1	3.9		
23	Resíduos ind.aliment; aliment.animal	97	89	0.7	0.4	0.4	0.4	-5.1	-9.2	0.0	-0.8	-8.4	0.0	-1.1		
20	Prep. prod. hortícolas/frutas/plantas	67	83	0.3	0.3	0.3	0.4	4.5	16.5	0.1	0.9	23.0	0.1	2.0		
<b>100 Energéticos</b>		<b>3 626</b>	<b>2 971</b>	<b>9.7</b>	<b>15.6</b>	<b>16.6</b>	<b>13.1</b>	<b>13.3</b>	<b>-10.3</b>	<b>-1.7</b>	<b>-28.5</b>	<b>-18.1</b>	<b>-3.0</b>	<b>-85.7</b>		
<b>200 Químicos</b>		<b>3 035</b>	<b>3 197</b>	<b>12.5</b>	<b>13.9</b>	<b>13.9</b>	<b>14.1</b>	<b>5.2</b>	<b>7.7</b>	<b>1.0</b>	<b>17.7</b>	<b>5.3</b>	<b>0.7</b>	<b>21.2</b>		
39	Plásticos e suas obras	787	847	3.1	3.5	3.6	3.7	5.4	7.8	0.3	4.6	7.6	0.3	7.8		
30	Produtos farmacêuticos	742	734	2.6	3.5	3.4	3.2	9.6	4.1	0.1	2.3	-1.0	0.0	-0.9		
29	Químicos orgânicos	347	377	1.5	1.7	1.6	1.7	6.0	18.1	0.3	4.7	8.6	0.1	3.9		
40	Borracha e suas obras	257	294	1.3	1.2	1.2	1.3	1.3	9.9	0.1	2.0	14.5	0.2	4.9		
38	Produtos químicos diversos	205	213	0.9	0.9	0.9	0.9	4.0	6.2	0.1	0.9	3.8	0.0	1.0		
32	Extratos tanantes, tintas e vernizes	194	204	0.9	0.9	0.9	0.9	1.5	6.2	0.1	0.9	4.9	0.0	1.3		
33	Óleos essenciais, perfumes, cosmética	185	199	0.8	0.8	0.8	0.9	5.3	7.7	0.1	1.1	7.7	0.1	1.9		
34	Sabões, ceras artif, velas, prep.dentista	116	123	0.5	0.5	0.5	0.5	3.3	5.7	0.0	0.5	5.5	0.0	0.8		
<b>300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel</b>		<b>990</b>	<b>1 076</b>	<b>5.7</b>	<b>4.4</b>	<b>4.5</b>	<b>4.8</b>	<b>-2.0</b>	<b>5.8</b>	<b>0.3</b>	<b>4.6</b>	<b>8.7</b>	<b>0.4</b>	<b>11.2</b>		
48	Papel e cartão	409	446	2.0	1.9	1.9	2.0	1.1	8.1	0.2	2.6	9.0	0.2	4.8		
44	Madeira e suas obras	214	245	1.2	0.9	1.0	1.1	-1.7	7.2	0.1	1.2	14.7	0.1	4.1		
41	Peles e couros	137	151	1.1	0.6	0.6	0.7	-8.8	3.8	0.0	0.4	10.5	0.1	1.9		
49	Livros, jornais, prod indúst gráfica	95	84	0.5	0.4	0.4	0.4	-1.0	-6.5	0.0	-0.5	-12.0	-0.1	-1.5		
<b>400 Têxteis, Vestuário e Calçado</b>		<b>1 521</b>	<b>1 600</b>	<b>8.5</b>	<b>6.6</b>	<b>7.0</b>	<b>7.1</b>	<b>-2.1</b>	<b>5.4</b>	<b>0.4</b>	<b>6.3</b>	<b>5.2</b>	<b>0.4</b>	<b>10.3</b>		
61+62	Vestuário	561	604	2.4	2.5	2.6	2.7	4.0	5.7	0.1	2.5	7.7	0.2	5.6		
61	- Vestuário de malha	266	295	1.2	1.2	1.2	1.3	3.6	6.5	0.1	1.4	11.1	0.1	3.9		
62	- Vestuário excepto de malha	295	308	1.2	1.3	1.3	1.4	4.4	4.9	0.1	1.1	4.7	0.1	1.8		
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	232	241	1.6	1.0	1.1	1.1	-6.5	9.1	0.1	1.6	3.8	0.0	1.2		
64	Calçado e suas partes	194	217	0.9	0.8	0.9	1.0	1.3	10.6	0.1	1.5	11.6	0.1	3.0		
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	113	115	0.8	0.5	0.5	0.5	-7.5	1.6	0.0	0.1	1.0	0.0	0.1		
55	Fibras sintéticas/artificiais descontinuas	101	104	0.7	0.4	0.5	0.5	-6.9	6.5	0.0	0.5	3.2	0.0	0.4		
<b>500 Minérios e Metais</b>		<b>2 204</b>	<b>2 525</b>	<b>8.6</b>	<b>10.4</b>	<b>10.1</b>	<b>11.2</b>	<b>6.9</b>	<b>22.8</b>	<b>2.1</b>	<b>36.1</b>	<b>14.5</b>	<b>1.5</b>	<b>42.0</b>		
72	Ferro e aço	837	1 041	2.8	4.1	3.8	4.6	11.8	37.9	1.3	21.5	24.4	0.9	26.7		
76	Alumínio e suas obras	392	424	1.4	1.8	1.8	1.9	8.5	19.3	0.3	5.2	8.1	0.1	4.1		
73	Obras de ferro e aço	346	389	1.5	1.6	1.6	1.7	3.9	5.4	0.1	1.5	12.4	0.2	5.6		
74	Cobre e suas obras	212	255	0.6	1.1	1.0	1.1	16.9	50.9	0.4	7.0	20.3	0.2	5.6		
83	Obras diversas de metais comuns	93	100	0.4	0.4	0.4	0.4	1.7	7.2	0.0	0.5	7.8	0.0	0.9		
82	Ferramentas, cutelaria, talheres	93	82	0.4	0.4	0.4	0.4	1.9	-5.5	0.0	-0.4	-11.9	-0.1	-1.5		
<b>600 Máquinas [2]</b>		<b>4 147</b>	<b>4 453</b>	<b>21.9</b>	<b>19.9</b>	<b>19.0</b>	<b>19.7</b>	<b>1.1</b>	<b>9.4</b>	<b>1.8</b>	<b>31.0</b>	<b>7.4</b>	<b>1.4</b>	<b>39.9</b>		
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	2 182	2 391	10.3	10.6	10.0	10.6	3.6	11.3	1.2	19.7	9.6	1.0	27.3		
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	1 965	2 062	11.6	9.3	9.0	9.1	-1.4	7.2	0.7	11.2	4.9	0.4	12.6		
<b>700 Material de Transporte [3]</b>		<b>2 544</b>	<b>2 650</b>	<b>14.8</b>	<b>11.7</b>	<b>11.6</b>	<b>11.7</b>	<b>-1.8</b>	<b>6.0</b>	<b>0.7</b>	<b>12.0</b>	<b>4.2</b>	<b>0.5</b>	<b>13.9</b>		
87	Automóveis, tractores e ciclos	2 374	2 538	13.4	11.0	10.9	11.2	-1.0	6.0	0.7	11.1	6.9	0.8	21.5		
<b>800 Produtos Acabados Diversos</b>		<b>1 261</b>	<b>1 299</b>	<b>5.7</b>	<b>5.6</b>	<b>5.8</b>	<b>5.7</b>	<b>2.7</b>	<b>0.5</b>	<b>0.0</b>	<b>0.5</b>	<b>3.0</b>	<b>0.2</b>	<b>4.9</b>		
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	417	439	2.1	1.9	1.9	1.9	1.5	3.0	0.1	1.0	5.2	0.1	2.8		
94	Mobiliário, colchões, candeeiros	292	320	1.2	1.3	1.3	1.4	3.6	5.7	0.1	1.3	9.5	0.1	3.7		
70	Vidro e suas obras	131	138	0.5	0.6	0.6	0.6	10.2	-2.3	0.0	-0.3	4.7	0.0	0.8		
95	Brinquedos, jogos, artigos de desporto	108	106	0.5	0.6	0.5	0.5	5.5	3.1	0.0	0.3	-1.6	0.0	-0.2		
68	Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica	75	82	0.4	0.3	0.3	0.4	0.8	6.7	0.0	0.4	10.5	0.0	1.0		
69	Cerâmica	85	81	0.5	0.3	0.4	0.4	-3.7	-7.1	0.0	-0.5	-4.4	0.0	-0.5		

Por memória:

Total sem energéticos	18 250	19 669	90.3	84.4	83.4	86.9	1.7	9.0	7.6	128.5	7.8	6.5	185.7
-----------------------	--------	--------	------	------	------	------	-----	-----	-----	-------	-----	-----	-------

\* Somatório das "Chegadas" de mercadorias provenientes da UE com as "Importações" de Países Terceiros.

\*\* O ano de 2006, considerado nesta média, não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos para a taxa de crescimento das entradas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior / 100.

[2] Não inclui tractores.

[3] Inclui tractores.

Nota: Composição dos Grupos de Produtos - 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) - 200 (Capº 28 a 40) - 300 (Capº 41 a 49)

400 - (Capº 50 a 67) - 500 (Capº 25, 26, 71 a 83) - 600 (Capº 84 e 85) - 700 (Capº 86 a 89) - 800 (Capº 68 a 70 e 90 a 99).

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Nos últimos 12 meses a terminar em Maio de 2007, as entradas de mercadorias (Intra + Extra-UE) registaram, face ao período homólogo anterior, uma taxa de crescimento de 5,9%. Por grupos de produtos, cresceram acima da média os grupos “**Minérios e Metais**” (+22,8%), que explica 36,1% do acréscimo global das entradas neste período, “**Agro-alimentares**” (+10,1% e 20,4%), “**Máquinas**” (+9,4% e 31,0% do crescimento), “**Químicos**” (+7,7% e 17,7%), e “**Material de Transporte**” (+6,0% e 12,0% do crescimento) (Quadro 2.8). Seguiram-se os grupos de produtos “**Peles, Madeira, Cortiça e Papel**” (+5,8%), “**Têxteis, Vestuário e Calçado**” (+5,4%), e “**Produtos Acabados Diversos**” (+0,5%). O grupo “**Energéticos**” registou uma quebra (-10,3%).

Dados já disponíveis para o comércio **extra-comunitário** no período de Janeiro a Junho de 2007, apontam para um crescimento das importações de apenas 2,3%, reflectindo o comportamento do grupo “**Energéticos**” (-13,8%). Os maiores aumentos ocorreram nos grupos “**Minérios e Metais**” (+19,9%), “**Químicos**” (+19,2%) e “**Agro-alimentares**” (+18,0%). Seguiram-se os grupos “**Peles, Madeira, Cortiça e Papel**” (+12,3%), “**Máquinas**” (+9,6%), “**Material de Transporte**” (+6,7%), “**Produtos Acabados Diversos**” (+6,2%), e “**Têxteis, Vestuário e Calçado**” (+6,0%). (Quadro 2.9).

**Quadro 2.9**

**Importações em Portugal por Grupos de Produtos (Extra-UE)**  
**Versão preliminar do Janeiro a Junho**

Extra-UE (Cif)	valores em milhões de euros				
	Grupos de Produtos Importações		Taxas de Variação	Estrutura (%)	
	Janeiro a Junho			2006	2007
	2006	2007		2006	2007
000 Agro-Alimentares	717	846	18.0	10.9	12.6
100 Energéticos	3 093	2 769	-10.5	47.0	41.1
200 Químicos	409	487	19.2	6.2	7.2
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	179	201	12.3	2.7	3.0
400 Têxteis, Vestuário e Calçado	332	351	6.0	5.0	5.2
500 Minérios e Metais	635	761	19.9	9.6	11.3
600 Máquinas (1)	690	757	9.6	10.5	11.2
700 Material de Transporte (2)	312	333	6.7	4.7	4.9
800 Produtos Acabados Diversos	218	232	6.2	3.3	3.4
<b>TOTAL</b>	<b>6 585</b>	<b>6 737</b>	<b>2.3</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

O Quadro 2.10 evidencia a evolução recente das entradas de mercadorias provenientes de uma selecção de mercados no período de Janeiro a Maio de 2007, nos 12 meses anteriores e nos anos de 2001 e 2006, bem como os correspondentes contributos para o crescimento das taxas de variação em valor (ver tb. Anexo I).

Nos últimos 12 meses destacam-se, entre os países comunitários, os aumentos das **chegadas** de mercadorias provenientes da **Alemanha** (+10,3%) e de **Espanha** (+7,2%). Seguiram-se a **Itália** (+6,0%), os **Países Baixos** (+5,9%), a **Bélgica** (+5,7%) e a **França** (+5,2%). No que se refere às **importações** com origem nos países terceiros, acréscimos na **China** (+41,0%) e na **Noruega** (+18,3%), a par de quebras nos fornecimentos por parte da **Argélia** (-59,0%), **Rússia** (-14,4%), **EUA** (-9,8%), **Nigéria** (-9,5%), **Brasil** (-9,1%), e **Japão** (-3,5%) .

Ponderando os respectivos pesos, os **maiores contributos** para a taxa de crescimento das entradas foram os da **Espanha** (37,0%) e da **Alemanha** (23,4%).

No Quadro 2.11 reúnem-se dados já disponíveis para o comércio **extra-comunitário** no período de Janeiro a Junho de 2007, para a mesma selecção de países.

**Quadro 2.10**

**Evolução das entradas de mercadorias em Portugal com origem numa selecção de mercados**

**Versão preliminar do Janeiro a Maio de 2007**

**Intra + Extra-UE (Cif)**

valores em milhões de euros

Países Entradas	Jan-Mai		estrutura (%)				taxas de variação						
			anual		Jan-Mai		média anual 01-06*	últimos 12 meses			Jan-Mai		
	2006	2007	2001	2006*	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
<b>TOTAL</b>	<b>21 876</b>	<b>22 640</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>3.1</b>	<b>5.9</b>	<b>5.9</b>	<b>100.0</b>	<b>3.5</b>	<b>3.5</b>	<b>100.0</b>
<b>Intra UE-27</b>	<b>16 355</b>	<b>17 090</b>	<b>76.7</b>	<b>74.8</b>	<b>74.8</b>	<b>75.5</b>	<b>2.6</b>	<b>6.7</b>	<b>5.0</b>	<b>85.1</b>	<b>4.5</b>	<b>3.4</b>	<b>96.2</b>
<i>dos quais:</i>													
Espanha	6 520	6 871	27.4	30.0	29.8	30.4	5.0	7.2	2.2	37.0	5.4	1.6	45.9
Alemanha	2 839	3 032	13.8	13.6	13.0	13.4	2.8	10.3	1.4	23.4	6.8	0.9	25.2
França	1 848	1 933	10.2	8.4	8.4	8.5	-0.9	5.2	0.4	7.6	4.6	0.4	11.1
R.Unido	942	876	5.0	4.1	4.3	3.9	-1.0	0.1	0.0	0.0	-7.0	-0.3	-8.6
Itália	1 327	1 290	6.8	5.8	6.1	5.7	-0.4	6.0	0.3	5.7	-2.8	-0.2	-4.8
P.Baixos	1 022	1 047	4.8	4.6	4.7	4.6	2.0	5.9	0.3	4.5	2.5	0.1	3.4
Bélgica	610	660	3.0	2.7	2.8	2.9	1.1	5.7	0.2	2.7	8.2	0.2	6.5
<b>Extra UE-27</b>	<b>5 521</b>	<b>5 550</b>	<b>23.3</b>	<b>25.2</b>	<b>25.2</b>	<b>24.5</b>	<b>4.8</b>	<b>3.6</b>	<b>0.9</b>	<b>14.9</b>	<b>0.5</b>	<b>0.1</b>	<b>3.8</b>
<i>dos quais:</i>													
Brasil	592	523	1.3	2.4	2.7	2.3	17.2	-9.1	-0.2	-3.9	-11.6	-0.3	-9.0
Argélia	538	174	0.3	1.7	2.5	0.8	44.1	-59.0	-1.5	-25.6	-67.6	-1.7	-47.5
Nigéria	318	383	1.8	1.5	1.5	1.7	-1.0	-9.5	-0.2	-2.9	20.5	0.3	8.5
EUA	354	377	3.6	1.5	1.6	1.7	-13.4	-9.8	-0.2	-2.9	6.7	0.1	3.1
Rússia	341	191	1.0	1.3	1.6	0.8	8.3	-14.4	-0.2	-2.8	-44.1	-0.7	-19.7
China	279	400	0.8	1.5	1.3	1.8	17.1	41.0	0.5	8.7	43.7	0.6	16.0
Noruega	269	284	1.9	1.3	1.2	1.3	-3.6	18.3	0.2	3.6	5.4	0.1	1.9
Japão	240	251	1.8	1.1	1.1	1.1	-7.5	-3.5	0.0	-0.7	4.9	0.1	1.5

Por memória:

EFTA	435	476	3.1	2.1	2.0	2.1	-4.5	15.5	0.3	5.0	9.5	0.2	5.4
PALOP	13	128	0.4	0.2	0.1	0.6	-13.0	384.2	0.3	5.4	890.1	0.5	15.0

\* O ano de 2006 considerado na estrutura anual e na média anual 2001-2006 não inclui estimativas abaixo do limiar e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos p/ taxa de crescimento das entradas - análise shift-share: TVH últimos x peso no período homólogo anterior / 100.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

**Quadro 2.11**

**Evolução das importações de mercadorias em Portugal com origem numa selecção de mercados**

**Versão preliminar do Janeiro a Junho**

**Extra-UE (Cif)**

valores em milhões de euros

Países Importações	Janeiro a Junho		taxas de variação	
	2006	2007	últimos 12 meses	J-Jun 07/06
<b>Extra UE-27</b>	<b>6 585</b>	<b>6 737</b>	<b>4.2</b>	<b>2.3</b>
<i>dos quais:</i>				
Brasil	686	599	-8.4	-12.6
Argélia	580	210	-57.9	-63.8
Nigéria	368	576	13.9	56.6
EUA	430	459	-7.6	6.8
Rússia	385	213	-20.9	-44.6
China	343	474	39.0	38.2
Noruega	361	331	1.6	-8.2
Japão	288	302	-3.7	4.8

Por memória:

EFTA	555	570	6.7	2.6
PALOP	16	175	485.4	978.4

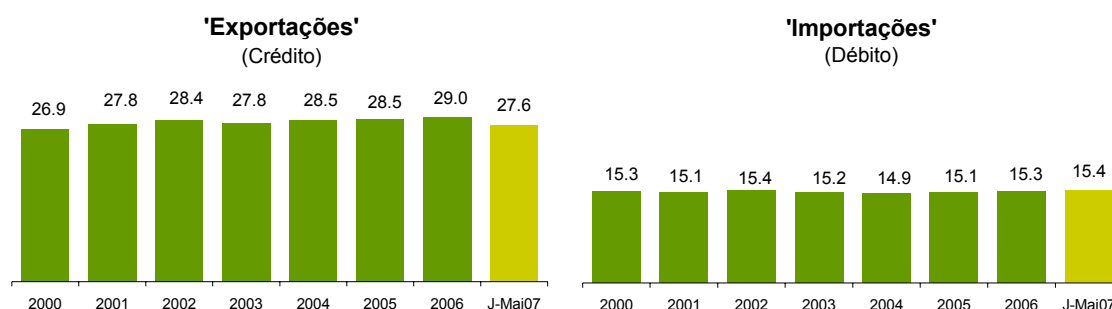
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

### 3. Importações e Exportações<sup>4</sup> de Bens e Serviços

No período de Janeiro a Maio de 2007 o **peso dos Serviços** no total do comércio de **Bens e Serviços** foi de 27,6% do lado das “exportações” (crédito), e 15,4% na vertente das “importações” (débito) (Figura 3.1).

Figura 3.1

#### Peso dos Serviços no comércio de Bens e Serviços



Fonte: GEE, a partir de dados de base do Banco de Portugal (Estatísticas da Bal. Pagamentos)

O Quadro 3.1 descreve a evolução do peso das “exportações” de Bens e Serviços no PIB, a preços correntes e a preços constantes, calculado a partir das Contas Nacionais Trimestrais (base 2000).

Quadro 3.1

#### Comércio de Bens e Serviços em percentagem do PIB

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Jan-Mar	
								2006	2007
<b>Valores correntes:</b>									
<b>Exportações (Fob)</b>	<b>29.8</b>	<b>28.9</b>	<b>28.0</b>	<b>28.0</b>	<b>28.4</b>	<b>28.5</b>	<b>31.1</b>	<b>28.8</b>	<b>32.5</b>
- Bens	23.1	22.4	21.5	21.7	21.9	21.9	23.7	23.2	24.4
- Serviços	6.6	6.5	6.4	6.3	6.5	6.6	7.4	7.3	8.1
<b>Importações (Fob)</b>	<b>40.6</b>	<b>38.9</b>	<b>36.3</b>	<b>34.5</b>	<b>36.2</b>	<b>37.1</b>	<b>38.9</b>	<b>40.1</b>	<b>38.6</b>
- Bens	35.2	33.6	31.2	29.8	31.3	32.0	33.5	34.5	33.3
- Serviços	5.5	5.3	5.0	4.7	4.9	5.1	5.4	5.5	5.4
<b>Valores constantes:</b>									
<b>Exportações (Fob)</b>	<b>29.8</b>	<b>29.7</b>	<b>29.9</b>	<b>31.3</b>	<b>32.2</b>	<b>32.4</b>	<b>34.8</b>	<b>32.5</b>	<b>36.2</b>
- Bens	23.1	23.0	23.2	24.7	25.5	25.6	27.4	26.9	28.1
- Serviços	6.6	6.7	6.7	6.6	6.8	6.8	7.4	7.3	8.1
<b>Importações (Fob)</b>	<b>40.6</b>	<b>40.2</b>	<b>39.6</b>	<b>39.6</b>	<b>41.7</b>	<b>42.3</b>	<b>43.5</b>	<b>44.2</b>	<b>44.1</b>
- Bens	35.2	34.9	34.5	34.7	36.6	37.0	38.1	38.7	38.7
- Serviços	5.5	5.3	5.1	4.9	5.1	5.2	5.4	5.4	5.4

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais (base 2000)

De acordo com dados veiculados pelo Banco de Portugal, nos **últimos 12 meses** a terminar em Maio de 2007 as “exportações” de **Serviços** (crédito) terão crescido 15,4% em valor (Quadro 3.2) e as “importações”(débito) 5,8 % (Quadro 3.3). Nestes quadros pode visualizar-se, para os Bens, Serviços e para cada uma das componentes dos Serviços, a taxa média de variação anual no período 2001-2006, no período

<sup>4</sup> A designação ‘Exportações’ de bens é aqui entendida como o somatório das Expedições para a UE com as Exportações para os Países Terceiros. Paralelamente, as ‘Importações’ de bens, correspondem ao conjunto das Chegadas provenientes da UE com as Importações originárias dos Países Terceiros.

de Janeiro a Maio de 2007 e nos 12 meses a terminar em Maio, o seu peso em relação ao conjunto dos Bens e Serviços e respectivos contributos para o crescimento da taxa de variação em valor.

Nos últimos 12 meses a terminar em Maio de 2007, as “exportações” de **Bens e Serviços** aumentaram 12,9% em termos homólogos. Desse crescimento, 65,7% é explicado pelas “exportações” de Bens e os restantes 34,3% pelas “exportações” de Serviços. Por sua vez, as “importações” de Bens e Serviços aumentaram 5,9% em termos homólogos, com os Bens a explicarem 84,9% desse crescimento, e os Serviços os restantes 15,1%.

**Quadro 3.2**

**Bens e Serviços (Crédito) – componentes dos Serviços**

Valores em milhões de euros

CRÉDITO ("Exportações")	Janeiro a Maio		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
			Anual		Jan-Mai		média anual 01-06	últimos 12 meses			Jan-Mai		
	2006	2007	2001	2006	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
<b>Bens e Serviços</b>	<b>19 129</b>	<b>21 291</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>5.2</b>	<b>12.9</b>	<b>12.9</b>	<b>100.0</b>	<b>11.3</b>	<b>11.3</b>	<b>100.0</b>
<b>Bens</b>	<b>14 094</b>	<b>15 422</b>	<b>72.2</b>	<b>71.0</b>	<b>73.7</b>	<b>72.4</b>	<b>4.9</b>	<b>11.9</b>	<b>8.5</b>	<b>65.7</b>	<b>9.4</b>	<b>6.9</b>	<b>61.5</b>
<b>Serviços</b>	<b>5 035</b>	<b>5 868</b>	<b>27.8</b>	<b>29.0</b>	<b>26.3</b>	<b>27.6</b>	<b>6.1</b>	<b>15.4</b>	<b>4.4</b>	<b>34.3</b>	<b>16.5</b>	<b>4.4</b>	<b>38.5</b>
Transportes	1 191	1 420	4.7	6.5	6.2	6.7	12.5	22.9	1.4	10.9	19.2	1.2	10.6
Viagens e Turismo	2 157	2 411	16.2	13.6	11.3	11.3	1.7	9.4	1.3	10.1	11.8	1.3	11.8
Comunicação	213	263	0.6	1.1	1.1	1.2	19.2	13.9	0.2	1.2	23.0	0.3	2.3
Construção	170	238	0.6	0.9	0.9	1.1	15.4	45.8	0.4	2.7	40.3	0.4	3.2
Seguros	42	40	0.2	0.2	0.2	0.2	7.0	8.4	0.0	0.1	-3.9	0.0	-0.1
Financeiros	72	94	0.3	0.4	0.4	0.4	10.7	17.8	0.1	0.6	29.9	0.1	1.0
Informação e Informática	62	69	0.2	0.3	0.3	0.3	17.0	13.3	0.0	0.3	11.8	0.0	0.3
Direitos de Utilização	26	31	0.1	0.1	0.1	0.1	18.0	29.4	0.0	0.3	19.0	0.0	0.2
Outr. Fornec. por Empresas	960	1 172	4.2	5.1	5.0	5.5	5.2	21.0	1.0	8.0	22.1	1.1	9.8
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	82	79	0.4	0.4	0.4	0.4	9.4	3.7	0.0	0.1	-3.6	0.0	-0.1
Operações Governamentais	60	51	0.4	0.3	0.3	0.2	0.5	-2.7	0.0	-0.1	-15.3	0.0	-0.4

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior / 100. Medem a proporção do crescimento das "exportações" de bens e serviços atribuível a cada categoria especificada.

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal (Bal. Pagamentos) para as "exportações" totais de Bens e para as "exportações" de serviços. A distribuição do contributo das "exportações" de Bens pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do INE.

**Quadro 3.3**

**Bens e Serviços (Débito) – componentes dos Serviços**

Valores em milhões de euros

DÉBITO ("Importações")	Janeiro a Maio		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
			Anual		Jan-Mai		média anual 01-06	últimos 12 meses			Jan-Mai		
	2006	2007	2001	2006	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
<b>Bens e Serviços</b>	<b>24 897</b>	<b>25 844</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>3.7</b>	<b>5.9</b>	<b>5.9</b>	<b>100.0</b>	<b>3.8</b>	<b>3.8</b>	<b>100.0</b>
<b>Bens</b>	<b>21 101</b>	<b>21 874</b>	<b>84.9</b>	<b>84.7</b>	<b>84.8</b>	<b>84.6</b>	<b>3.7</b>	<b>5.9</b>	<b>5.0</b>	<b>84.9</b>	<b>3.7</b>	<b>3.1</b>	<b>81.6</b>
<b>Serviços</b>	<b>3 796</b>	<b>3 971</b>	<b>15.1</b>	<b>15.3</b>	<b>15.2</b>	<b>15.4</b>	<b>3.9</b>	<b>5.8</b>	<b>0.9</b>	<b>15.1</b>	<b>4.6</b>	<b>0.7</b>	<b>18.4</b>
Transportes	1 139	1 200	4.6	4.7	4.6	4.6	4.0	7.1	0.3	5.6	5.4	0.2	6.5
Viagens e Turismo	1 058	1 147	4.7	4.3	4.3	4.4	2.1	5.8	0.3	4.3	8.4	0.4	9.3
Comunicação	139	187	0.4	0.6	0.6	0.7	13.6	23.4	0.1	2.3	34.5	0.2	5.1
Construção	29	47	0.2	0.2	0.1	0.2	4.1	60.1	0.1	1.4	63.0	0.1	1.9
Seguros	85	81	0.2	0.3	0.3	0.3	11.7	3.3	0.0	0.2	-5.0	0.0	-0.4
Financeiros	75	77	0.3	0.3	0.3	0.3	5.7	8.1	0.0	0.5	2.8	0.0	0.2
Informação e Informática	93	98	0.3	0.4	0.4	0.4	6.9	12.8	0.0	0.8	5.7	0.0	0.6
Direitos de Utilização	114	136	0.6	0.5	0.5	0.5	-0.1	11.2	0.1	0.9	19.8	0.1	2.4
Outr. Fornec. por Empresas	788	753	2.9	2.9	3.2	2.9	5.6	-4.9	-0.2	-2.6	-4.5	-0.1	-3.7
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	160	162	0.6	0.6	0.6	0.6	4.3	16.0	0.1	1.5	0.8	0.0	0.1
Operações Governamentais	117	84	0.4	0.4	0.5	0.3	3.3	5.8	0.0	0.3	-28.7	-0.1	-3.6

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior / 100. Medem a proporção do crescimento das "importações" de bens e serviços atribuível a cada categoria especificada.

Nota: Valores Fob para a "Importação" de bens.

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal (Bal. Pagamentos) para as "importações" totais de Bens e para as "importações" de serviços. A distribuição do contributo das exportações de Bens pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do INE.

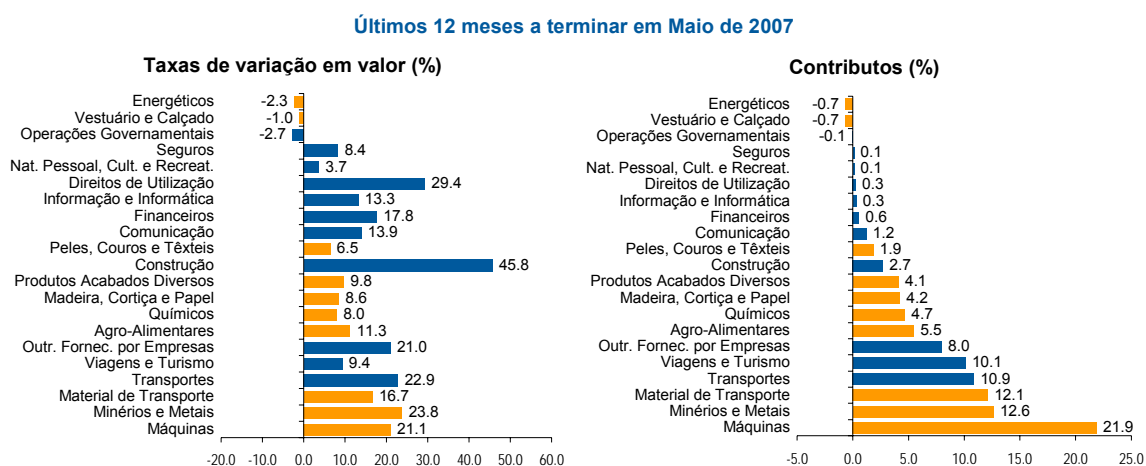
O painel esquerdo da Figura 3.2 compara o crescimento homólogo das diferentes categorias de **Bens e de Serviços**, nos **últimos 12 meses** a terminar em Maio de 2007, com base em dados do INE para as “exportações” de Bens e em dados do Banco de Portugal para as “exportações” de Serviços. De acordo com estes dados, as rubricas que maiores crescimentos homólogos revelaram foram a dos serviços de **“Construção”** (+45,8%), de **“Direitos de utilização”** (+29,4%), do grupo de produtos **“Minérios e metais”** (23,8%) dos serviços de **“Transportes”** (+22,9%), do grupo **“Máquinas”** (+21,1%) e dos serviços de **“Fornecimentos por empresas, outros”** (+21,0%).

O painel direito da Figura 3.2 mede a proporção do crescimento das “exportações” de bens e serviços atribuível a cada categoria de serviços e grupo de produtos (12,9 p.p=100).

As rubricas que proporcionalmente mais contribuíram para o crescimento das “exportações” de **Bens e Serviços** foram as dos grupos de produtos **“Máquinas”**, com 21,9%, **“Minérios e metais”**, com 12,6%, **“Material de transporte”**, com 12,1%, e dos serviços de **“Transportes”**, com 10,9%, de **“Viagens e turismo”**, com 10,1%, e de **“Fornecimentos por empresas, outros”**, com 8,0%.

Figura 3.2

Taxas de crescimento das “exportações” de Bens e Serviços e contributos das suas componentes



Laranja . Grupos de Produtos; Azul - Componentes dos Serviços

Nota: Análise *shift-share*: TVH x Peso no período homólogo anterior / 100.

Fonte: Cálculos do GEE a partir de dados de base do Banco de Portugal para os Bens e Serviços (Quadro 3.2), e do INE para o cálculo da estrutura das “exportações” de Bens (Quadro 2.3).

## 4. Em Análise

### 4.1 - Indicadores de Vantagens Comparativas Reveladas, por Grupos de Produtos e por capítulos da Nomenclatura Combinada<sup>5</sup>

#### ■ Introdução

Pretende-se, com este estudo, caracterizar o padrão de especialização da Economia Portuguesa à luz de um indicador de vantagens comparativas reveladas. O exercício é efectuado para os anos de 2000 e 2005, usando duas contabilidades distintas: grupos de produtos e nomenclatura combinada a dois dígitos (NC-2)<sup>6</sup>. Para tal usou-se a base de dados das Nações Unidas (UN – COMTRADE).

O indicador de vantagens comparativas reveladas (VCR) é uma variante do indicador de Balassa. Mais concretamente, calculou-se o logaritmo neperiano do rácio entre a quota mundial das "exportações" de Portugal no produto  $i$  ( $X_{PT,i} / X_{WD,i}$ ) e a quota das "exportações" totais de Portugal nas exportações mundiais ( $X_{PT} / X_{WD}$ ).

$$VCR_{PT,i} = \ln \left( \frac{\frac{X_{PT,i}}{X_{WD,i}}}{\frac{X_{PT}}{X_{WD}}} \right), \forall i \in NC-2$$

A vantagem da transformação logarítmica é permitir uma comparação em níveis das VCR dos diferentes grupos de produtos, eliminando assim uma das críticas posicionadas ao indicador de Balassa simples. Um valor positivo do indicador corresponde à existência de vantagem comparativa revelada no produto/Grupo de Produtos seleccionado.

#### ■ Indicador das Vantagens Comparativas Reveladas (VCR), por Grupos de Produtos

A Figura 1 descreve, para cada Grupo de Produtos, o indicador de VCR para os anos de 2000 e 2005, bem como o peso de cada grupo de produtos nas exportações portuguesas em 2005 de acordo com dados declarados do INE<sup>7</sup>.

O "Vestuário e Calçado" foi, em 2005, à semelhança do ano 2000, o Grupo de Produtos onde o indicador de VCR se revelou mais elevado. Contudo, este grupo tem vindo a perder importância relativa no contexto das

<sup>5</sup> Por **Guida Nogueira**, GEE. O texto é da responsabilidade da autora e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação.

<sup>6</sup> Não foi possível utilizar o ano de 2006 por não estarem disponíveis na base de dados da ONU, para este ano, dados relativos a Portugal.

<sup>7</sup> Não incluem estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas para o comércio intracomunitário.

“exportações” portuguesas. Em 2005 foi o terceiro grupo mais representativo no total, com um peso de 12,3%.

Outros produtos com indicador de vantagens comparativas positivo incluem os grupos da “Madeira, Cortiça e Papel”, com um peso de 9,2% no total das “exportações”, as “Peles, Couros e Têxteis” (5,4%), os “Agro-Alimentares” (8,7%) e o “Material de Transporte” (14,2%).

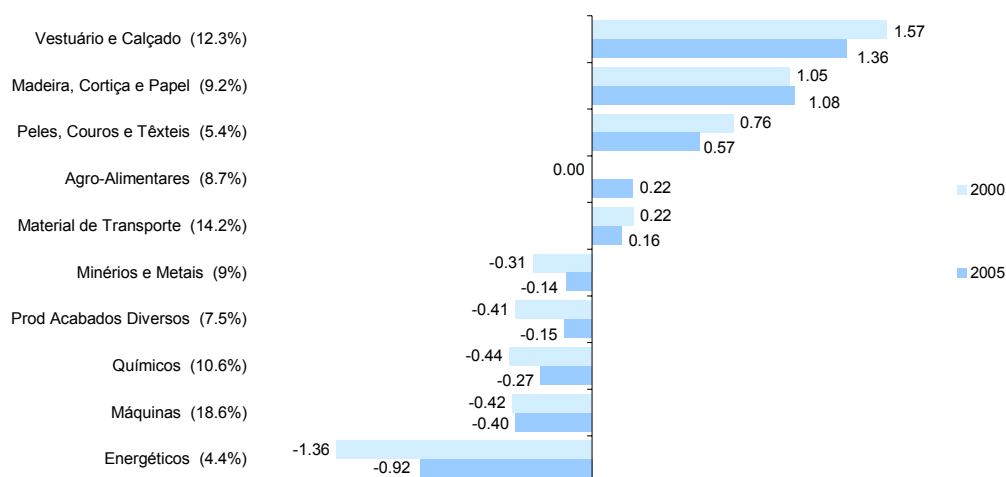
Para além do grupo “Energéticos”, os grupos “Máquinas” e “Químicos” são aqueles onde o indicador de vantagens comparativas revela um valor mais negativo, apontando para desvantagem comparativa. Realce-se que o grupo “Máquinas” é o mais representativo no total das “exportações” portuguesas, com um peso de 18,6%, em 2005. Nos três grupos, o indicador evoluiu positivamente em valor absoluto entre 2000 e 2005, sugerindo reduções nas desvantagens comparativas.

O Grupo “Agro-Alimentares” foi o único Grupo em que a situação vantagem/desvantagem se inverteu de 2000 para 2005, passando o indicador a sugerir vantagem comparativa de Portugal neste grupo de produtos (a inversão deu-se em 2002). Quanto aos restantes Grupos de Produtos, a situação de vantagem/desvantagem manteve-se basicamente inalterada.

Em geral, os Grupos de Produtos relativamente aos quais o indicador de VCR apresentava um valor negativo em 2005, têm vindo a aumentar o seu peso relativo no total das “exportações” portuguesas, contribuindo assim para a redução da desvantagem comparativa.

**Figura 1**  
**Indicador das Vantagens Comparativas Reveladas (VCR)\* por Grupo de Produtos,**  
**ordenado por ordem decrescente em 2005**

Peso dos Grupos no total das “exportações” portuguesas em 2005 (Fonte INE)  
2000 e 2005



\* Indicador das Vantagens Comparativas Reveladas - logaritmo neperiano do rácio entre a quota mundial das "exportações" de Portugal no Grupo de Produtos e a quota das "exportações" totais de Portugal nas exportações mundiais. Se  $Ln > 0$ , Portugal apresenta vantagem comparativa revelada no Grupo de Produtos seleccionado.

"Exportações" aqui entendidas como o somatório das Expedições para os países da UE com as Exportações para os países terceiros.

■ **Indicador das Vantagens Comparativas Reveladas (VCR), por Capítulos da Nomenclatura Combinada (NC-2)**

Na Figura 2 estão representados graficamente, para os anos de 2000 e 2005, os Capítulos da NC onde o indicador de vantagens comparativas reveladas registou um valor mais elevado em 2005, bem como o peso

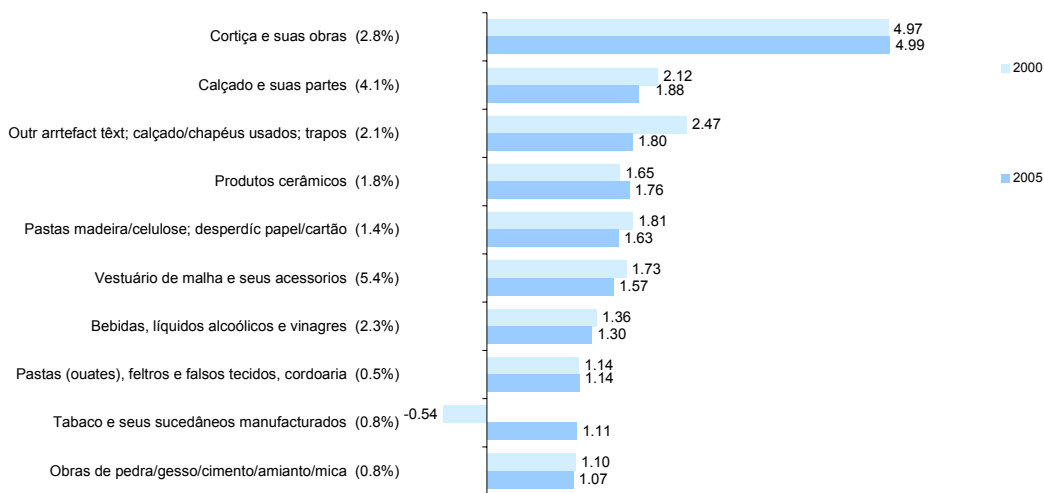
de cada um deles no total das “exportações” portuguesas (cálculos efectuados com base em dados declarados do INE)<sup>8</sup>. O Quadro 1, complementa a figura, na medida em que enquadra o posicionamento de Portugal no contexto internacional á luz do indicador, em cada um desses capítulos.

Ao nível dos produtos definidos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-2), constata-se que o nível mais elevado do indicador de extenso se regista na “Cortiça e suas obras”, que deteve um peso de 2,8% no total das “exportações” portuguesas em 2005. Portugal é não só o principal exportador mundial de “Cortiça e suas Obras” como também o país com maior indicador de vantagem comparativa a nível mundial, seguido de Marrocos e da Espanha (respectivamente o nono e o segundo maiores exportadores mundiais de naquele ano).

Em 2005, o segundo nível mais elevado do indicador foi obtido no “Calçado e suas partes”. Neste ano, Portugal foi o oitavo exportador mundial deste produto<sup>9</sup>, e registou o quarto maior indicador de VC revelada a nível mundial, colocando-se à frente da China (Continental), que foi, neste produto em 2005 o principal exportador mundial.

É de salientar ainda que nos “Produtos Cerâmicos”, apesar de ter sido o décimo primeiro exportador mundial, Portugal registou o maior indicador de VC reveladas a nível mundial, à frente da Itália, China (Continental) e Espanha, nomeadamente os três principais exportadores mundiais de “Produtos Cerâmicos” em 2005.

**Figura 2**  
**Indicador das Vantagens Comparativas Reveladas (VCR)\* por Capítulos da NC (NC-2)**  
**Dez maiores Vantagens Comparativas Reveladas para Portugal em 2005**  
 Peso dos Capítulos no total das “exportações” portuguesas em 2005 (Fonte INE)  
 2000 e 2005



\* Indicador das Vantagens Comparativas Reveladas - logaritmo neperiano do rácio entre a quota mundial das "exportações" de Portugal nos produtos e a quota das "exportações" totais de Portugal nas exportações mundiais. Se Ln > 0, Portugal apresenta vantagem comparativa revelada no Produto seleccionado.  
 "Exportações" aqui entendidas como o somatório das Expedições para os países da UE com as Exportações para os países terceiros.

<sup>8</sup> cálculos efectuados com base em dados declarados do INE, que não incluem estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas para o comércio intracomunitário.

<sup>9</sup> Se considerarmos o conjunto da China Continental, Hong-Kong e Macau, Portugal ocupa a sétima posição.

**Quadro 1**

**Indicador das Vantagens Comparativas Reveladas (VCR)\* por Capítulos da NC (NC-2)  
Dez maiores Vantagens Comparativas Reveladas para Portugal em 2005**

Posição relativa de Portugal face aos países com maiores Vantagens Comparativas Reveladas

NC-2	2005			
	País	VCR	Ordem VCR	Ranking no com. mundial
<b>Capº 45</b> Cortiça e suas Obras	<i>Portugal</i>	4.99	1	1
	Marrocos	2.24	2	9
	Espanha	2.18	3	2
	Tunísia	2.02	4	12
	Arménia	1.50	5	34
<b>Capº 63</b> Outr artefact tæxt; calçado/chapéus usados; trapos	Paquistão	4.03	1	2
	Niger	2.13	2	65
	Turquia	2.07	3	4
	Índia	1.92	4	3
	<i>Portugal</i>	1.80	5	9
<b>Capº 47</b> Pastas madeira/celulose; desperdic papel/cartão	Chile	2.47	1	5
	Brasil	1.87	2	3
	Finlândia	1.81	3	6
	Nova Zelândia	1.79	4	17
	Suécia	1.72	5	4
<i>Portugal</i>	1.63	7	14	
<b>Capº 22</b> bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	Aruba	3.93	1	68
	Moldávia	3.84	2	26
	Barbados	2.79	3	65
	Arménia	2.67	4	47
	Fiji	2.53	5	61
<i>Portugal</i>	1.30	15	15	
<b>Capº 24</b> Tabaco e seus sucedâneos	Malawi	5.39	1	19
	Aruba	3.86	2	70
	Tanzânia	3.54	3	34
	Benim	3.32	4	62
	Rep.Macedónia	3.02	5	36
<i>Portugal</i>	1.11	28	17	

NC-2	2005			
	País	VCR	Ordem VCR	Ranking no com. mundial
<b>Capº 64</b> Calçado e suas Partes	Albânia	3.75	1	29
	Roménia	2.19	2	9
	Tunísia	1.89	3	20
	<i>Portugal</i>	1.88	4	8
	Bósnia Herzeg.	1.58	5	40
<b>Capº 69</b> Produtos Cerâmicos	<i>Portugal</i>	1.76	1	11
	Espanha	1.63	2	3
	Itália	1.51	3	1
	Nicarágua	1.45	4	61
	Sérvia	1.18	5	43
<b>Capº 61</b> Vestuário de malha e seus acessórios	Maurícias	3.14	1	33
	Guatemala	2.79	2	23
	Sri Lanka	2.76	3	21
	Jordânia	2.59	4	30
	Albânia	2.33	5	56
<i>Portugal</i>	1.57	15	11	
<b>Capº 56</b> Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos, cordoaria	Luxemburgo	2.21	1	22
	Togo	1.81	2	64
	Paraguai	1.50	3	55
	Israel	1.32	4	15
	<i>Portugal</i>	1.14	5	21
Grécia	1.10	6	31	
<b>Capº 68</b> Obras de pedra/gesso/ cimento/amianto/ mica	Quirguizistão	1.75	1	62
	Rep.Macedónia	1.33	2	52
	Turquia	1.26	3	12
	Eslovénia	1.18	4	26
	Itália	1.08	5	1
<i>Portugal</i>	1.07	6	20	

Uma caracterização exaustiva das vantagens comparativas reveladas em Portugal para todos os Grupos de Produtos desagregados por capítulos da Nomenclatura Combinada, no período de 2000 a 2005, está disponível na página do GEE, em Estatísticas de Bolso – Exportações de Portugal por Grupos de Produtos

( <http://www.gee.min-economia.pt/pagina.aspx?js=0&codigono=64476691AAAAAAAAAAAAAAAA> ).

## 4.2 – Relacionamento Económico com Cabo Verde<sup>10</sup>

### ■ Introdução

Nesta secção, analisam-se as trocas comerciais de Cabo Verde com o mundo entre 2000 e 2006, são identificados os principais mercados de origem das importações e de destino das exportações, bem como os principais produtos importados e exportados por Cabo Verde, sua estrutura e evolução. Analisa-se também a posição de Cabo Verde no contexto do comércio de Portugal com os países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a posição de Portugal no contexto das relações comerciais entre Cabo Verde e a União Europeia. Por fim, com mais detalhe, analisam-se as transacções comerciais entre Portugal e o país.

### ■ Enquadramento do país<sup>11</sup>



Fonte: ITC-International Trade Centre

Situadas a 455 Km da Costa Africana, as ilhas de Cabo Verde estendem-se por cerca de 4033 Km<sup>2</sup>. O território da República de Cabo Verde é composto pelas ilhas de **Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boa Vista, Maio, Santiago, Fogo e Brava**, e pelos ilhéus e ilhotas que historicamente sempre fizeram parte do arquipélago de Cabo Verde. A Capital da República de Cabo Verde é a cidade da Praia, na ilha de Santiago. A população residente no país é de cerca de 435 mil habitantes, sendo uma população jovem com média de idade de 23 anos. A falta de recursos naturais e as escassas chuvas no arquipélago determinaram a partida de muitos cabo-verdianos para o estrangeiro, sendo actualmente a população cabo-verdiana emigrada maior do que a que vive em Cabo Verde.

Os recursos económicos de Cabo Verde dependem sobretudo da agricultura e da riqueza marinha. A agricultura sofre frequentemente os efeitos das secas. As culturas mais importantes são o café, a banana, a cana-de-açúcar, os frutos tropicais, o milho, os feijões, a batata doce e a mandioca. O sector industrial encontra-se em pleno desenvolvimento e pode-se destacar a fabricação de aguardente, vestuário e calçado, tintas e vernizes, o turismo, a pesca e as conservas de pescado e a extracção de sal, não descurando o artesanato. Os principais produtos exportados são a banana, as conservas de peixe, o peixe congelado, as lagostas, o sal e as confecções. A moeda corrente é o Escudo de Cabo Verde<sup>12</sup>. As remessas da emigração, o auxílio externo e a gestão cuidada dos pagamentos ao exterior preservam a estabilidade da moeda caboverdiana.

### ■ Comércio internacional de Cabo Verde com o mundo

A balança comercial de Cabo Verde, face ao resto do mundo, é desfavorável. Em 2006, de acordo com as Alfândegas de Cabo Verde, as importações terão crescido 22,2% face ao ano anterior, tendo as exportações registado um acréscimo de 15,8%, com o défice comercial a rondar os 415 milhões de Euros (Quadro 1).

<sup>10</sup> Por Walter Marques, GEE. O texto é da responsabilidade do autor e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação.

<sup>11</sup> Dados respigados da Página Oficial do Governo de Cabo Verde na Web.

<sup>12</sup> 1 Euro = 110,265 ECV

**Quadro 1**  
**Balança Comercial de mercadorias Cabo Verde - Mundo**

Valores em 1000 Euros<sup>[1]</sup>

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Importações (Cif)	249 549	275 157	316 175	310 292	349 017	352 568	430 800
t.v.h.		10.3	14.9	-1.9	12.5	1.0	22.2
Exportações (Fob)	11 530	10 959	11 162	10 551	12 087	14 223	16 470
t.v.h.		-5.0	1.8	-5.5	14.6	17.7	15.8
Saldo (Fob-Cif)	-238 019	-264 198	-305 013	-299 741	-336 929	-338 346	-414 330
t.v.h.		11.0	15.4	-1.7	12.4	0.4	22.5
Cobertura (Fob/Cif)	4.6	4.0	3.5	3.4	3.5	4.0	3.8

[1] Escudos de Cabo Verde convertidos a Euros à taxa de 1 Euro = 110,265 ECV.

Fonte: Alfândegas de Cabo Verde

De acordo com dados das Alfândegas de Cabo Verde, a União Europeia ocupou em 2006 a primeira posição entre os mercados de destino das mercadorias cabo-verdianas, com 77,8% do total, sendo Portugal o principal importador, com cerca de 50% do total das exportações do país. Seguiu-se a Espanha, com 27,4% e, entre os países terceiros, Marrocos (8,9%), El Salvador (6,4%) e Guiné-Bissau (4,2%) (Quadro 2).

**Quadro 2**  
**Principais mercados de destino das exportações de Cabo Verde em 2006**  
(2000 a 2006)

Valores em 1000 Euros<sup>[1]</sup>

Países	2005	2006	Taxa de Variação	Estrutura (%)	
				2005	2006
<b>Total</b>	<b>14 223</b>	<b>16 470</b>	<b>15.8</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
<b>UE-27</b>	<b>10 561</b>	<b>12 820</b>	<b>21.4</b>	<b>74.3</b>	<b>77.8</b>
<i>dos quais:</i>					
Portugal	7 347	8 189	11.5	51.7	49.7
Espanha	3 042	4 505	48.1	21.4	27.4
Países Baixos	80	95	19.5	0.6	0.6
França	28	2	-93.9	0.2	0.0
<b>Outros</b>	<b>3 662</b>	<b>3 651</b>	<b>-0.3</b>	<b>25.7</b>	<b>22.2</b>
<i>dos quais:</i>					
Marrocos	1 833	1 464	-20.1	12.9	8.9
El Salvador	0	1 060		0.0	6.4
Guiné-Bissau	33	688	1989.5	0.2	4.2
Estados-Unidos	1 758	227	-87.1	12.4	1.4
Japão	0	85		0.0	0.5
Moçambique	27	62	133.7	0.2	0.4
Guiné Equatorial	0	42		0.0	0.3
Itália	50	28	-44.1	0.4	0.2
Brasil	7	18	154.3	0.0	0.1

[1] Escudos de Cabo Verde convertidos a Euros à taxa de 1 Euro = 110,265 ECV.

Fonte: Alfândegas de Cabo Verde

Do lado das importações cabo-verdianas, a União Europeia foi o principal fornecedor em 2006, com 84,6% do total. Portugal forneceu 50% do total das importações efectuadas pelo País. Seguiram-se os Países Baixos, com 15,3%, a Espanha, com 5,6%, e a Itália, com 4,6%. Entre os países terceiros, destaque para o Brasil, com 6,3% do total das importações de Cabo Verde (Quadro 3).

**Quadro 3**  
**Principais mercados de origem das importações de Cabo Verde em 2006**  
 (2000 a 2006)

Valores em 1000 Euros<sup>[1]</sup>

Países	2005	2006	Taxa de Variação	Estrutura (%)	
				2005	2006
<b>Total</b>	<b>352 568</b>	<b>430 800</b>	<b>22.2</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
<b>UE-27</b>	<b>277 344</b>	<b>364 532</b>	<b>31.4</b>	<b>78.7</b>	<b>84.6</b>
<i>dos quais:</i>					
Portugal	160 685	216 465	34.7	45.6	50.2
Países Baixos	55 280	65 935	19.3	15.7	15.3
Espanha	26 787	24 177	-9.7	7.6	5.6
Itália	14 040	20 562	46.5	4.0	4.8
França	7 005	10 738	53.3	2.0	2.5
Bélgica	5 687	7 557	32.9	1.6	1.8
Suécia	431	6 185	1335.0	0.1	1.4
Reino Unido	3 718	5 890	58.4	1.1	1.4
Alemanha	2 531	4 948	95.5	0.7	1.1
<b>Outros</b>	<b>75 224</b>	<b>66 268</b>	<b>-11.9</b>	<b>21.3</b>	<b>15.4</b>
<i>dos quais:</i>					
Brasil	28 381	26 996	-4.9	8.0	6.3
Estados- Unidos	9 583	5 983	-37.6	2.7	1.4
Tailândia	0	4 816		0.0	1.1
Turquia	3 361	3 475	3.4	1.0	0.8
Argentina	1 746	3 048	74.6	0.5	0.7
Senegal	1 376	2 833	105.8	0.4	0.7
Uruguai	1 321	2 584	95.5	0.4	0.6
África do Sul	2 200	2 169	-1.4	0.6	0.5
Japão	182	1 817	900.0	0.1	0.4
China	435	1 565	259.5	0.1	0.4
Costa do Marfim	2 747	1 159	-57.8	0.8	0.3
Ghana	684	1 073	56.8	0.2	0.2
Vietname	4 039	920	-77.2	1.1	0.2

[1] Escudos de Cabo Verde convertidos a Euros à taxa de 1 Euro = 110,265 ECV.

Fonte: Alfândegas de Cabo Verde

Os principais produtos exportados por Cabo Verde em 2006 constam do Quadro 4. Destacam-se as exportações de Produtos Agro-alimentares, 56% do total em 2006, com particular incidência no peixe e crustáceos (47%). As confecções pesaram 28,8% no total das exportações, e o calçado e suas partes 14,3%.

**Quadro 4**  
**Principais produtos exportados por Cabo Verde**

Valores em 1000 Euros<sup>[1]</sup>

Designação dos produtos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Estrutura (%)	
								2005	2006
<b>Total</b>	<b>11 530</b>	<b>10 959</b>	<b>11 162</b>	<b>10 551</b>	<b>12 087</b>	<b>14 223</b>	<b>16 470</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
<b>Produtos agro-alimentares</b>	<b>1 170</b>	<b>542</b>	<b>662</b>	<b>649</b>	<b>1 225</b>	<b>6 287</b>	<b>9 231</b>	<b>44.2</b>	<b>56.0</b>
<i>dos quais:</i>									
Peixe e crustáceos	796	136	497	363	901	5 713	7 749	40.2	47.0
Farinha de cereais	0	0	3	2	2	0	689	0.0	4.2
Aguardentes e licores	119	71	99	170	204	367	345	2.6	2.1
Conservas de peixe	124	206	38	62	88	44	314	0.3	1.9
Café	79	99	0	31	0	98	111	0.7	0.7
<b>Confecções</b>	<b>3 940</b>	<b>5 472</b>	<b>5 467</b>	<b>5 881</b>	<b>6 949</b>	<b>5 571</b>	<b>4 739</b>	<b>39.2</b>	<b>28.8</b>
<b>Calçado e partes de calçado</b>	<b>6 101</b>	<b>4 639</b>	<b>4 048</b>	<b>3 161</b>	<b>3 763</b>	<b>2 319</b>	<b>2 363</b>	<b>16.3</b>	<b>14.3</b>
<b>Outros</b>	<b>320</b>	<b>307</b>	<b>986</b>	<b>860</b>	<b>150</b>	<b>46</b>	<b>137</b>	<b>0.3</b>	<b>0.8</b>
<i>dos quais:</i>									
Medicamentos	20	13	348	128	81	27	62	0.2	0.4
Pozolanas	0	0	0	0	0	0	42	0.0	0.3

[1] Escudos de Cabo Verde convertidos a Euros à taxa de 1 Euro = 110,265 ECV.

Nota: agregações de produtos segundo critério do GEE

Fonte: Alfândegas de Cabo Verde

**Quadro 5**
**Principais produtos importados por Cabo Verde**

(Produtos com valor superior a 2,5 milhões de Euros em 2006)

 Valores em 1000 Euros<sup>[1]</sup>

Designação dos produtos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Estrutura (%)	
								2005	2006
<b>Total</b>	<b>249 549</b>	<b>275 157</b>	<b>316 175</b>	<b>310 292</b>	<b>349 017</b>	<b>352 568</b>	<b>430 800</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
<b>Produtos agro-alimentares</b>	<b>71 923</b>	<b>86 626</b>	<b>85 551</b>	<b>92 562</b>	<b>100 559</b>	<b>104 104</b>	<b>121 520</b>	<b>29.5</b>	<b>28.2</b>
<i>dos quais:</i>									
Óleos alimentares	7 179	7 167	9 025	8 185	10 489	8 495	10 771	2.4	2.5
Arroz	7 254	7 838	7 211	8 748	8 128	10 146	10 345	2.9	2.4
Leite em pó	5 423	9 841	6 445	7 009	9 216	8 476	9 529	2.4	2.2
Cerveja	6 364	6 727	6 683	6 882	6 474	6 359	7 392	1.8	1.7
Açúcar	4 130	7 659	4 800	2 862	3 393	5 279	6 176	1.5	1.4
Carne e miudezas de aves (exc. em conservas)	0	0	0	3 931	5 444	6 352	5 043	1.8	1.2
Preparados alimentares n.e	4 087	4 129	4 490	4 252	4 240	4 284	4 472	1.2	1.0
Milho	2 251	4 195	5 466	5 771	3 042	3 829	4 187	1.1	1.0
Trigo em grão	2 665	3 367	1 867	1 790	6 429	2 576	4 144	0.7	1.0
Sumos de frutas	318	370	557	430	521	2 051	4 107	0.6	1.0
Preparados e conservas, de carne	1 695	2 273	2 211	3 399	2 618	3 041	4 033	0.9	0.9
Bebidas n.e	4 911	5 972	6 280	6 181	6 210	4 808	4 009	1.4	0.9
Frutas	2 379	2 214	2 382	2 392	2 451	2 553	3 898	0.7	0.9
Vinho	1 584	1 940	2 025	2 189	2 574	3 277	3 686	0.9	0.9
Legumes secos	2 040	1 417	2 763	2 692	1 809	2 452	3 211	0.7	0.7
Massas alimentícias e outros prep. de cereais	1 703	1 801	1 930	2 029	2 383	2 497	3 185	0.7	0.7
Preparados n.e. de legumes	1 350	1 672	2 042	2 194	2 226	2 303	2 829	0.7	0.7
Batata comum	1 476	1 811	2 157	1 932	1 884	2 093	2 724	0.6	0.6
Yogurtes e outros lacticínios	0	0	0	1 946	2 077	2 132	2 679	0.6	0.6
Leite não concentrado	949	1 371	1 555	1 756	1 907	2 113	2 674	0.6	0.6
<b>Máquinas</b>	<b>28 468</b>	<b>31 050</b>	<b>43 929</b>	<b>20 723</b>	<b>25 988</b>	<b>28 566</b>	<b>46 382</b>	<b>8.1</b>	<b>10.8</b>
<i>dos quais:</i>									
Artefactos diversos para usos eléctricos	6 754	8 230	14 421	5 360	5 815	6 954	8 998	2.0	2.1
Máquinas e aparelhos eléctricos	2 742	2 052	4 980	1 828	2 483	3 094	6 085	0.9	1.4
Motores para meios de transporte	4 331	6 013	10 836	3 836	3 148	4 266	5 960	1.2	1.4
Máquinas para construção	1 104	1 359	735	1 230	1 894	2 014	5 707	0.6	1.3
Máquinas n.e	1 516	1 695	2 028	1 837	1 933	2 647	4 998	0.8	1.2
Aparelhos de som e de imagem	6 294	3 739	3 086	2 088	4 262	3 325	4 609	0.9	1.1
Bombas e geradores	1 470	4 821	4 527	1 955	2 068	2 874	4 076	0.8	0.9
Televisores	961	1 215	1 456	1 262	1 704	1 554	3 183	0.4	0.7
Instrumentos de telecomunicações	3 295	1 927	1 861	1 326	2 679	1 839	2 770	0.5	0.6
<b>Material de Transporte</b>	<b>25 302</b>	<b>28 995</b>	<b>34 559</b>	<b>31 370</b>	<b>66 173</b>	<b>37 452</b>	<b>41 884</b>	<b>10.6</b>	<b>9.7</b>
<i>dos quais:</i>									
Automóveis para transporte de pessoas	11 263	14 109	11 269	11 569	9 700	10 682	14 696	3.0	3.4
Tractores e veículos p/transporte de carga	5 030	6 587	9 202	9 422	7 076	8 272	11 996	2.3	2.8
Meios de transporte n.e	1 117	1 629	2 092	1 342	1 510	2 304	3 765	0.7	0.9
Autocarros	3 182	4 366	4 996	2 672	2 912	2 510	3 621	0.7	0.8
Máquinas de transporte	494	1 045	1 990	1 632	789	1 099	2 856	0.3	0.7
<b>Energéticos</b>	<b>14 637</b>	<b>15 101</b>	<b>19 131</b>	<b>39 478</b>	<b>26 015</b>	<b>30 206</b>	<b>37 985</b>	<b>8.6</b>	<b>8.8</b>
<i>dos quais:</i>									
Gasóleo	8 367	9 465	11 667	21 362	12 318	17 145	21 411	4.9	5.0
Fuel-oil	796	1 338	2 148	4 667	5 506	4 982	7 181	1.4	1.7
Gasolina super	1 781	2 081	3 426	2 423	2 378	2 280	4 148	0.6	1.0
<b>Químicos</b>	<b>16 588</b>	<b>18 438</b>	<b>19 638</b>	<b>20 545</b>	<b>20 842</b>	<b>26 700</b>	<b>30 456</b>	<b>7.6</b>	<b>7.1</b>
<i>dos quais:</i>									
Plástico e suas obras	6 061	7 706	7 987	8 633	8 503	11 079	14 286	3.1	3.3
Medicamentos	3 968	3 985	4 029	4 712	4 374	5 621	5 996	1.6	1.4
Perfumaria e outros cosméticos	1 299	1 233	1 445	1 602	1 772	2 159	2 565	0.6	0.6
<b>Outros</b>	<b>92 631</b>	<b>94 947</b>	<b>113 368</b>	<b>105 614</b>	<b>109 440</b>	<b>125 540</b>	<b>152 572</b>	<b>35.6</b>	<b>35.4</b>
<i>dos quais:</i>									
Ferro, aço	9 150	6 793	8 525	11 060	12 916	13 359	22 254	3.8	5.2
Cimento	9 491	9 607	11 385	11 866	13 308	15 756	19 491	4.5	4.5
Artefactos de escritório	5 610	5 680	5 616	5 209	6 569	7 402	9 116	2.1	2.1
Móveis	2 951	2 454	3 389	4 876	5 257	8 155	8 566	2.3	2.0
Art.cerâmicos e art.higiénicos de ferro ou aço	3 874	1 045	1 005	5 351	5 211	6 651	7 304	1.9	1.7
Madeira e seus derivados	5 046	5 610	5 331	6 920	5 449	5 869	6 135	1.7	1.4
Papel e suas obras (exc. material de imprensa)	3 614	4 132	3 990	4 259	4 450	4 787	5 412	1.4	1.3
Artefactos n.e. de tecidos	2 297	2 736	3 450	2 867	3 018	3 420	3 872	1.0	0.9
Alumínio	1 140	245	476	2 682	2 060	2 567	3 088	0.7	0.7

[1] Escudos de Cabo Verde convertidos a Euros à taxa de 1 Euro = 110,265 ECV.

Nota: agregações de produtos segundo critério do GEE

Fonte: Alfândegas de Cabo Verde

Os principais produtos importados por Cabo Verde constam do Quadro 5. Predominam as importações de Produtos Agro-alimentares, que em 2006 representaram 28,2% do total, com destaque para os óleos alimentares, arroz, leite em pó, cerveja, açúcar, e carne de aves.

Seguiram-se as Máquinas (10,8%), principalmente material eléctrico, motores para veículos e máquinas para construção, o Material de Transporte (9,7%), com os veículos de passageiros e os tractores e veículos para o transporte de carga em relevo, os Energéticos (8,8%), com prevalência do gasóleo e do fuel-óleo, os Químicos, principalmente plásticos e suas obras e medicamentos, e outros produtos, como ferro e aço e cimento, entre outros.

### ■ Cabo Verde no contexto do comércio de Portugal com os países da CPLP

Cabo Verde ocupa a quarta posição entre os países fornecedores de Portugal no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com 0,5% do total deste espaço em 2006. Na vertente da exportação, situou-se em terceiro lugar, com 10,6% do total no mesmo ano (Quadro 6).

De referir que as exportações portuguesas para todos os seus parceiros da CPLP registaram acréscimos em 2006: Angola, +50,7%; Brasil, +43,0%; Cabo Verde, +26,7%; Moçambique, +13,9%; S.Tomé e Príncipe, +26,1%; Guiné-Bissau, + 12,3%; Timor-Leste, +98,9%.

**Quadro 6**  
**Balança Comercial de mercadorias de Portugal com os países da CPLP**  
**Cabo Verde no contexto da CPLP**

(ordenados por ordem decrescente das exportações em 2006)

Países da CPLP	Importação (Cif)				Exportação (Fob)				Saldo (Fob-Cif)		
	2004	2005	2006	% 2006	2004	2005	2006	% 2006	2004	2005	2006
<b>TOTAL</b>	<b>898 116</b>	<b>1 051 192</b>	<b>1 324 224</b>	<b>100.0</b>	<b>1 063 314</b>	<b>1 242 388</b>	<b>1 784 537</b>	<b>100.0</b>	<b>165 198</b>	<b>191 196</b>	<b>460 312</b>
Angola	1 830	25 130	52 749	4.0	671 061	803 029	1 209 832	67.8	669 231	777 899	1 157 083
<i>t.v.h.</i>		<i>1 272.9</i>	<i>109.9</i>			<i>19.7</i>	<i>50.7</i>		<i>16.2</i>	<i>48.7</i>	
Brasil	857 529	984 355	1 232 498	93.1	154 459	178 131	254 691	14.3	-703 070	-806 224	-977 807
<i>t.v.h.</i>		<i>14.8</i>	<i>25.2</i>			<i>15.3</i>	<i>43.0</i>		<i>14.7</i>	<i>21.3</i>	
Cabo Verde	10 834	7 523	7 123	0.5	139 658	148 822	188 578	10.6	128 824	141 299	181 455
<i>t.v.h.</i>		<i>-30.6</i>	<i>-5.3</i>			<i>6.6</i>	<i>26.7</i>		<i>9.7</i>	<i>28.4</i>	
Moçambique	26 083	31 657	28 685	2.2	54 925	64 685	73 693	4.1	28 842	33 027	45 008
<i>t.v.h.</i>		<i>21.4</i>	<i>-9.4</i>			<i>17.8</i>	<i>13.9</i>		<i>14.5</i>	<i>36.3</i>	
S.Tomé Pr.	275	258	719	0.1	24 007	22 412	28 255	1.6	23 732	22 154	27 535
<i>t.v.h.</i>		<i>-6.2</i>	<i>179.0</i>			<i>-6.6</i>	<i>26.1</i>		<i>-6.7</i>	<i>24.3</i>	
Guiné-Bissau	791	996	1 164	0.1	17 818	24 078	27 039	1.5	17 027	23 081	25 874
<i>t.v.h.</i>		<i>25.9</i>	<i>16.8</i>			<i>35.1</i>	<i>12.3</i>		<i>35.6</i>	<i>12.1</i>	
Timor-Leste	774	1 271	1 286	0.1	1 385	1 231	2 450	0.1	611	-40	1 164
<i>t.v.h.</i>		<i>64.3</i>	<i>1.1</i>			<i>-11.1</i>	<i>98.9</i>		<i>-106.6</i>	<i>-2 998.5</i>	

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2004 e 2005 - últimas versões; 2006 - versão preliminar.

### ■ Balança comercial da UE-25 com Cabo Verde

À excepção da Grécia, a Balança Comercial da UE-25 com Cabo Verde é favorável à Comunidade Europeia. De acordo com dados do Eurostat, em 2006 o maior saldo positivo foi o de Portugal, que representou 58,9% do saldo global da Comunidade (Quadro 7).

Em 2006, os maiores importadores de mercadorias cabo-verdianas foram a Espanha (51,5% do total), Portugal (26,2%), e os Países Baixos (15,7%). Seguiram-se a Grécia (2,0%) e a República Checa (2,0%).

Por sua vez, os maiores fornecedores foram Portugal (56,3%), os Países Baixos (14,5%), a Espanha (8,5%) e a Itália (7,5%). Seguiram-se a Bélgica (3,9%), a França (3,1%), a Alemanha (2,1%) e o Reino Unido (1,8%).

**Quadro 7**

**Balança Comercial de mercadorias dos estados-membros da UE-25 com Cabo Verde**

	Importação				Exportação				Saldo (Fob-Cif)	
	1000 Euros		Tx.Var.	Estrut (%)	1000 Euros		Tx.Var.	Estrut (%)	1000 Euros	
	2005	2006	06/05	2006	2005	2006	06/05	2006	2005	2006
<b>UE-25</b>	<b>18 893</b>	<b>27 225</b>	<b>44.1</b>	<b>100.0</b>	<b>273 724</b>	<b>335 208</b>	<b>22.5</b>	<b>100.0</b>	<b>254 831</b>	<b>307 983</b>
001 França	271	46	-82.9	0.2	17 233	10 433	-39.5	3.1	16 962	10 387
003 P Baixos	333	4 264	1182.0	15.7	25 899	48 639	87.8	14.5	25 566	44 375
004 Alemanha	174	124	-28.7	0.5	5 352	6 973	30.3	2.1	5 178	6 849
005 Itália	310	214	-31.1	0.8	28 804	25 186	-12.6	7.5	28 494	24 972
006 R Unido	1 154	276	-76.1	1.0	6 374	6 040	-5.2	1.8	5 220	5 765
007 Irlanda					1 149	1 634	42.3	0.5		
008 Dinamarca		70		0.3	761	782	2.7	0.2		711
009 Grécia		543		2.0	8	39	362.4	0.0		- 504
010 Portugal	7 523	7 123	-5.3	26.2	148 822	188 578	26.7	56.3	141 299	181 456
011 Espanha	8 904	14 030	57.6	51.5	19 865	28 426	43.1	8.5	10 961	14 396
017 Bélgica	110		-100.0		16 874	12 915	-23.5	3.9	16 764	
018 Luxemburgo					252	61	-75.9	0.0		
030 Suécia	3	0	-95.5	0.0	305	2 197	621.6	0.7	301	2 197
032 Finlândia		1		0.0	86	234	171.8	0.1		234
038 Áustria					396	156	-60.6	0.0		
046 Malta		0		0.0	1 497	1 784	19.2	0.5		1 784
053 Estónia						1		0.0		
054 Letónia										
055 Lituânia								0.0		
060 Polónia	1		-100.0		8	20	141.4	0.0	7	
061 Rep. Checa		534		2.0	29	910	3034.1	0.3		375
063 Eslováquia	110	1	-99.5	0.0	10	21	104.0	0.0	- 100	20
064 Hungria						28		0.0		
091 Eslovénia						152		0.0		
600 Chipre								0.0		

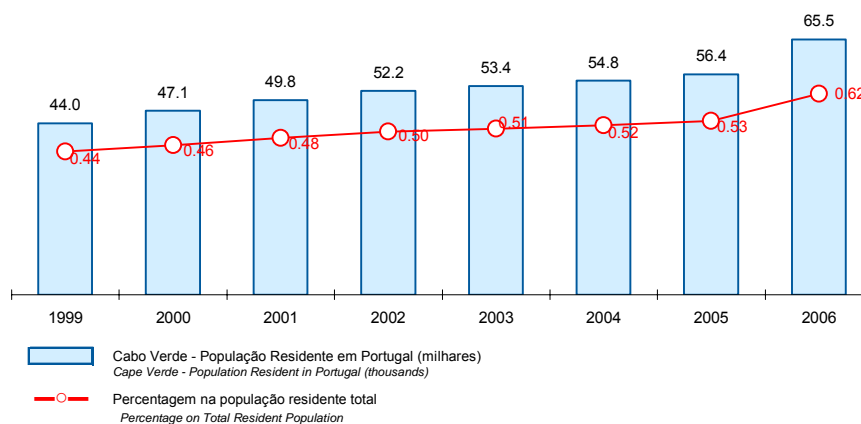
Fonte: dados de base do Eurostat; Monthly data - 7/2007.

■ **Relacionamento bilateral Portugal-Cabo Verde**

A comunidade cabo-verdiana residente em Portugal, segundo dados provisórios para 2006 do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, representava 16,0% do total de estrangeiros residentes, a par dos cidadãos brasileiros (16,0%). Seguiram-se os imigrantes ucranianos (9,3%) e os angolanos (8,1%). No seu conjunto, estes imigrantes terão representado cerca de 50% do total em 2006 (Figura 1).

**Figura 1**

**População cabo-verdiana com estatuto legal de residente em Portugal<sup>13</sup>**

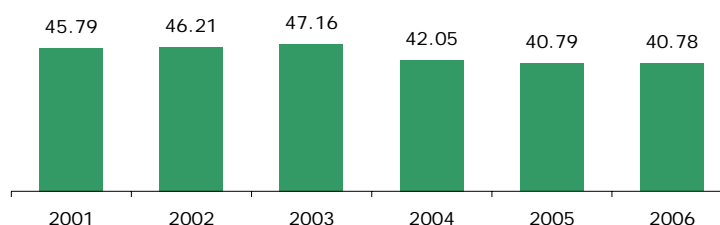


13 População estrangeira com estatuto legal de residente - Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa com autorização ou cartão de residência, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor. Não inclui os estrangeiros com situação regular ao abrigo da concessão de autorizações de permanência, de vistos de curta duração, de estudo, de trabalho ou de estada temporária, bem como os estrangeiros com situação irregular.

A quota de Portugal nas importações de Cabo Verde, após ter ultrapassado os 47% em 2003, estabilizou um pouco acima dos 40% nos dois últimos anos (Figura 2).

**Figura 2**

**Quota de Portugal nas importações de Cabo Verde**



Fonte: GEE, a partir de dados de base do FMI, Direction of Trade Statistics - Jun. 2007.

O fluxo de investimento directo líquido de Portugal em Cabo Verde é pouco significativo, rondando os 15 milhões de euros em 2006. Em sentido inverso não tem expressão.

A **balança comercial** de Portugal com Cabo Verde é favorável a Portugal, com elevados graus de cobertura das importações pelas exportações e saldos positivos sustentadamente crescentes. Em 2006, face ao ano anterior, as importações decresceram (-5,3%), ao mesmo tempo que as exportações aumentaram (+26,7%), o que conduziu a um acréscimo do saldo positivo de 28,4%, ao ultrapassar 180 milhões de euros (Quadro 8).

**Quadro 8**

**Balança Comercial de Portugal com Cabo Verde**

	valores em 1000 Euros				TVH		
	2003	2004	2005	2006	04/03	05/04	06/05
Importações (cif)	8 755	10 834	7 523	7 123	23.8	-30.6	-5.3
Exportações (fob)	136 749	139 658	148 822	188 578	2.1	6.6	26.7
Saldo (fob-cif)	127 995	128 824	141 299	181 455	0.6	9.7	28.4
Cobertura (fob/cif)	1562.0	1289.1	1978.2	2647.5	-	-	-

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE - até 2005, últimas versões; 2006, versão preliminar.

O Quadro 9 mostra-nos a evolução do peso de Cabo Verde no comércio internacional de Portugal entre os anos 2000 e 2006.

**Quadro 9**

**Peso de Cabo Verde no comércio internacional de Portugal**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
'Importações' <sup>[1]</sup>	0.02	0.02	0.02	0.02	0.02	0.02	0.01
'Exportações' <sup>[2]</sup>	0.64	0.50	0.54	0.49	0.47	0.48	0.55

Em 2006, as **importações** mais significativas de produtos cabo-verdianos incidiram no grupo de produtos "Têxteis, vestuário e calçado" (70,9%), essencialmente calçado e suas partes e vestuário de malha. Seguiu-se o grupo "Agro-alimentares" (16%), com destaque para o peixe e crustáceos (lagosta) (Quadro 10).

**Quadro 10**

**Importações portuguesas por Grupos de Produtos com origem em Cabo Verde**

Grp	Importações	Valores em 1000 Euros		TVH	Estrutura (%)		Contributo p.p. [1]
		2005	2006		2005	2006	
	<b>Total</b>	<b>7 523</b>	<b>7 123</b>	<b>-5.3</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>-5.3</b>
0	Agro-alimentares	1 125	1 142	1.5	15.0	16.0	0.2
1	Energéticos	0	1	556.1	0.0	0.0	0.0
2	Químicos	15	44	190.7	0.2	0.6	0.4
3	Peles, madeira, cort. e papel	80	10	-87.9	1.1	0.1	-0.9
4	Têxteis, vestuário e calçado	5 583	5 048	-9.6	74.2	70.9	-7.1
5	Minérios e metais	191	180	-5.9	2.5	2.5	-0.2
6	Máquinas	331	460	38.9	4.4	6.5	1.7
7	Material de transporte	158	169	7.1	2.1	2.4	0.1
8	Prod. acabados diversos	39	70	77.6	0.5	1.0	0.4

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2005 - última versão; 2006 - versão preliminar.

As **exportações**, muito mais diversificadas (Quadro 11), distribuíram-se maioritariamente pelos grupos de produtos “Máquinas” (23,9% e TVH de +51,8%), como aparelhos mecânicos, aparelhos de som e imagem e máquinas de escritório e informática, entre outras, “Agro-alimentares” (23,5% e TVH de +25,7%), com destaque para a cerveja, óleo de soja, vinho, caldos e sopas preparados, azeite, sumos de frutas, enchidos, entre muitos outros produtos alimentares, “Minérios e metais” (13,5% e TVH de +42,7%), principalmente cimento hidráulico, construções e suas partes em ferro ou aço, barras e perfis de alumínio, ferragens e guarnições, tubos de ferro ou aço e construções e suas partes em alumínio, e “Químicos” (12,8% e TVH de +9,0%), com destaque para os medicamentos, tubos e acessórios em plástico, artigos de transporte e embalagem em plástico, como caixas, sacos, garrafas e cápsulas, preparações tensoactivas e de limpeza, pneus novos, tintas e vernizes.

**Quadro 11**

**Exportações portuguesas por Grupos de Produtos com destino a Cabo Verde**

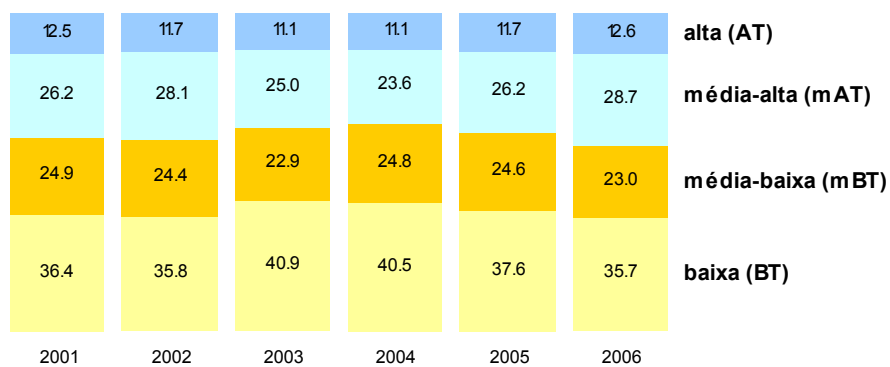
Grp	Exportações	Valores em 1000 Euros		TVH	Estrutura (%)		Contributo p.p. [1]
		2005	2006		2005	2006	
	<b>Total</b>	<b>148 822</b>	<b>188 578</b>	<b>26.7</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>26.7</b>
0	Agro-alimentares	35 243	44 309	25.7	23.7	23.5	6.1
1	Energéticos	1 255	1 801	43.5	0.8	1.0	0.4
2	Químicos	22 201	24 209	9.0	14.9	12.8	1.3
3	Madeira, cortiça e papel	8 773	9 949	13.4	5.9	5.3	0.8
4	Peles, couros e têxteis	4 806	5 141	7.0	3.2	2.7	0.2
5	Vestuário e calçado	2 554	3 080	20.6	1.7	1.6	0.4
6	Minérios e metais	17 835	25 455	42.7	12.0	13.5	5.1
7	Máquinas	29 690	45 070	51.8	20.0	23.9	10.3
8	Material de transporte	9 618	11 173	16.2	6.5	5.9	1.0
9	Prod. acabados diversos	16 847	18 392	9.2	11.3	9.8	1.0

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2005 - última versão; 2006 - versão preliminar.

**Exportações de produtos industriais transformados,  
por grau de intensidade tecnológica**

Em 2006, as exportações portuguesas de produtos industriais transformados para Cabo Verde representaram 96,3% do total dos fornecimentos. A Figura 3 representa a estrutura destas exportações entre 2001 e 2006, por grau de intensidade tecnológica. Como se pode observar no gráfico, o peso das exportações de produtos de baixa e de média-baixa intensidade tecnológica tem vindo a decrescer ao longo dos últimos três anos, ao mesmo tempo que aumenta o peso relativo dos produtos de média-alta e de alta tecnologia.

**Figura 3**  
**Exportações portuguesas para Cabo Verde de produtos industriais transformados**  
**por grau de intensidade tecnológica**  
 (em percentagem do total dos produtos industriais transformados)



Em **anexo**, apresentam-se quadros com a evolução das importações portuguesas originárias de Cabo Verde e das exportações nacionais para aquele país, entre 2002 e 2006, por grupos de produtos, desagregados por subgrupos.

**ANEXO I**  
**Importações portuguesas por grupos e subgrupos de produtos**  
**com origem em Cabo Verde**

Grp/ Sgp	Grupos de Produtos	1000 Euros					Taxa de Variação		Estrutura (%)	
		2002	2003	2004	2005	2006	02-05	06/05	2002	2006
<b>000</b>	<b>AGRO-ALIMENTARES</b>	<b>91</b>	<b>1 053</b>	<b>1 050</b>	<b>1 125</b>	<b>1 142</b>	<b>131.3</b>	<b>1.5</b>	<b>1.0</b>	<b>16.0</b>
002	Peixe e Crustáceos	32	277	849	811	820	193.2	1.1	0.3	11.5
003	Frutas e Hortícolas	0	0	2	0	0			0.0	0.0
004	Chá,Café e Cacau	0	31	2	100	93		-7.6	0.0	1.3
005	Cereais	0	0	0	0	0			0.0	0.0
006	Oleaginosas e Óleos	0	0	1	0	0			0.0	0.0
007	Açúcar	2	6	15	12	7	86.9	-45.7	0.0	0.1
008	Prep Aliment e Bebidas	57	87	182	201	222	52.4	10.3	0.6	3.1
010	Outros Agro-Alimentares	0	653	0	0	0			0.0	0.0
<b>100</b>	<b>ENERGÉTICOS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>556.1</b>		<b>0.0</b>	<b>0.0</b>
<b>200</b>	<b>QUÍMICOS</b>	<b>41</b>	<b>9</b>	<b>31</b>	<b>15</b>	<b>44</b>	<b>-28.3</b>	<b>190.7</b>	<b>0.4</b>	<b>0.6</b>
201	Orgânicos e Inorgânicos	0	0	2	0	0			0.0	0.0
202	Farmacêuticos	3	3	13	0	0			0.0	0.0
203	Petroquímicos	36	4	9	11	41	-32.3	270.9	0.4	0.6
204	Borracha	0	0	0	2	1		-38.4	0.0	0.0
205	Tintas e Vernizes	0	1	0	0	0			0.0	0.0
206	Outros Produtos Químicos	2	0	7	2	0		-74.6	0.0	0.0
<b>300</b>	<b>PELES, MAD, CORT. E PAPEL</b>	<b>65</b>	<b>261</b>	<b>75</b>	<b>80</b>	<b>10</b>	<b>7.1</b>	<b>-87.9</b>	<b>0.7</b>	<b>0.1</b>
301	Peles e Couros	56	240	72	68	6	6.7	-91.8	0.6	0.1
302	Madeira e Cortiça	1	0	0	4	0			0.0	0.0
303	Pasta de Papel,Papel e Publicações	9	21	3	9	4	-0.4	-52.6	0.1	0.1
<b>400</b>	<b>TÊXTEIS, VEST. E CALÇADO</b>	<b>8 391</b>	<b>6 998</b>	<b>8 168</b>	<b>5 583</b>	<b>5 048</b>	<b>-12.7</b>	<b>-9.6</b>	<b>90.5</b>	<b>70.9</b>
402	Fios	7	0	0	8	1			0.1	0.0
403	Tecidos e Outras Obras	89	3	101	73	19	-6.6	-74.4	1.0	0.3
404	Vestuário e Calçado	8 295	6 994	8 066	5 503	5 029	-12.8	-8.6	89.4	70.6
<b>500</b>	<b>MINÉRIOS E METAIS</b>	<b>75</b>	<b>117</b>	<b>206</b>	<b>191</b>	<b>180</b>	<b>36.3</b>	<b>-5.9</b>	<b>0.8</b>	<b>2.5</b>
501	Minérios	0	0	1	1	0			0.0	0.0
502	Ferro e Aço	9	0	177	34	56		67.0	0.1	0.8
503	Cobre	7	0	0	97	72		-25.4	0.1	1.0
504	Alumínio	0	1	7	7	9	830.4	25.4	0.0	0.1
506	Obras de Metais	59	116	20	53	41	-3.7	-21.3	0.6	0.6
507	Pedras e Metais Preciosos	0	0	1	0	1			0.0	0.0
<b>600</b>	<b>MÁQUINAS</b>	<b>436</b>	<b>207</b>	<b>1 001</b>	<b>331</b>	<b>460</b>	<b>-8.8</b>	<b>38.9</b>	<b>4.7</b>	<b>6.5</b>
601	Motores e Geradores	6	7	27	24	42	61.4	70.3	0.1	0.6
602	Bombas e Motobombas	10	9	13	13	11	6.6	-9.9	0.1	0.2
604	Máquinas Têxteis	19	42	51	16	51	-5.7	222.2	0.2	0.7
605	Máquinas p/Outras Indústrias	19	49	153	30	48	16.6	61.1	0.2	0.7
606	Máquinas de Escritório e Informática	31	6	16	52	56	19.7	6.2	0.3	0.8
607	Aparelhos de som e imagem	169	74	256	90	191	-18.8	111.0	1.8	2.7
608	Aparelh p/Distribuição de Energia	165	12	22	8	23	-63.3	179.3	1.8	0.3
609	Electrodomésticos	0	0	0	0	0			0.0	0.0
610	Outras Máquinas	17	7	459	64	11	56.8	-82.9	0.2	0.2
611	Outros Aparelhos Eléctricos	1	0	3	33	27	189.4	-17.4	0.0	0.4
<b>700</b>	<b>MATERIAL DE TRANSPORTE</b>	<b>134</b>	<b>43</b>	<b>279</b>	<b>158</b>	<b>169</b>	<b>5.7</b>	<b>7.1</b>	<b>1.4</b>	<b>2.4</b>
701	Veículos Automóveis	120	43	259	151	169	8.0	12.0	1.3	2.4
702	Outro Material de Transporte	14	0	20	7	0			0.2	0.0
<b>800</b>	<b>PROD ACABADOS DIVERSOS</b>	<b>43</b>	<b>68</b>	<b>23</b>	<b>39</b>	<b>70</b>	<b>-2.7</b>	<b>77.6</b>	<b>0.5</b>	<b>1.0</b>
801	Cerâmica e Vidro	1	2	5	4	0			0.0	0.0
802	Aparelh Científ de Precisão	20	61	14	26	65	8.8	148.6	0.2	0.9
803	Outros Produtos Acabados	21	5	4	9	5	-25.4	-45.9	0.2	0.1
	<b>TOTAL</b>	<b>9 276</b>	<b>8 755</b>	<b>10 834</b>	<b>7 523</b>	<b>7 123</b>	<b>-6.7</b>	<b>-5.3</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; 2000 a 2005 - últimas versões; 2006 - versão preliminar.

**ANEXO II**  
**Exportações portuguesas por grupos e subgrupos de produtos**  
**com destino a Cabo Verde**

Grp/ Sgp	Grupos de Produtos	1000 Euros					Taxa de Variação		Estrutura (%)	
		2002	2003	2004	2005	2006	02-05	06/05	2002	2006
000	<b>AGRO-ALIMENTARES</b>	<b>33 662</b>	<b>35 852</b>	<b>36 013</b>	<b>35 243</b>	<b>44 309</b>	<b>1.5</b>	<b>25.7</b>	<b>22.7</b>	<b>23.5</b>
001	Conservas de Peixe	87	72	83	52	116	-15.8	124.0	0.1	0.1
002	Vinhos	1 997	2 189	2 549	2 590	3 111	9.1	20.1	1.3	1.6
003	Outros Agro-Alimentares	31 579	33 591	33 382	32 601	41 082	1.1	26.0	21.3	21.8
100	<b>ENERGÉTICOS</b>	<b>909</b>	<b>1 739</b>	<b>1 141</b>	<b>1 255</b>	<b>1 801</b>	<b>11.3</b>	<b>43.5</b>	<b>0.6</b>	<b>1.0</b>
200	<b>QUÍMICOS</b>	<b>18 938</b>	<b>19 696</b>	<b>18 933</b>	<b>22 201</b>	<b>24 209</b>	<b>5.4</b>	<b>9.0</b>	<b>12.8</b>	<b>12.8</b>
201	Farmacêuticos	3 989	4 470	3 907	4 417	4 847	3.5	9.7	2.7	2.6
202	Resinosos	100	121	140	134	129	10.2	-3.5	0.1	0.1
203	Petroquímicos	5 226	5 685	5 577	6 460	7 122	7.3	10.3	3.5	3.8
204	Outros Químicos	9 623	9 420	9 308	11 190	12 111	5.2	8.2	6.5	6.4
300	<b>MADEIRA, CORTIÇA E PAPEL</b>	<b>8 792</b>	<b>8 896</b>	<b>7 943</b>	<b>8 773</b>	<b>9 949</b>	<b>-0.1</b>	<b>13.4</b>	<b>5.9</b>	<b>5.3</b>
301	Madeira	3 716	3 674	3 034	3 438	4 051	-2.6	17.8	2.5	2.1
302	Cortiça	8	9	14	22	10	41.1	-54.0	0.0	0.0
303	Pasta de Papel	0	0	3	0	0		-100.0	0.0	0.0
304	Papel e Publicações	5 068	5 213	4 893	5 312	5 888	1.6	10.8	3.4	3.1
400	<b>PELES, COUROS E TÊXTEIS</b>	<b>6 161</b>	<b>6 293</b>	<b>6 134</b>	<b>4 806</b>	<b>5 141</b>	<b>-7.9</b>	<b>7.0</b>	<b>4.2</b>	<b>2.7</b>
401	Peles e Couros	1 882	1 448	2 048	1 159	1 188	-14.9	2.4	1.3	0.6
402	Fibras e Fios Têxteis	190	258	153	144	156	-8.8	8.0	0.1	0.1
403	Tecidos	2 639	2 779	2 360	2 171	2 265	-6.3	4.3	1.8	1.2
404	Têxteis-Lar	472	300	450	438	619	-2.4	41.3	0.3	0.3
405	Outras Obras Têxteis	977	1 509	1 123	893	913	-3.0	2.2	0.7	0.5
500	<b>VESTUÁRIO E CALÇADO</b>	<b>1 459</b>	<b>1 960</b>	<b>2 582</b>	<b>2 554</b>	<b>3 080</b>	<b>20.5</b>	<b>20.6</b>	<b>1.0</b>	<b>1.6</b>
501	Vestuário de Tecido	373	233	218	350	280	-2.0	-20.1	0.3	0.1
502	Vestuário de Malha	456	860	1 604	1 432	1 757	46.5	22.7	0.3	0.9
503	Calçado e Acessórios de Vestuário	631	867	760	771	1 043	6.9	35.2	0.4	0.6
600	<b>MINÉRIOS E METAIS</b>	<b>15 490</b>	<b>15 523</b>	<b>16 849</b>	<b>17 835</b>	<b>25 455</b>	<b>4.8</b>	<b>42.7</b>	<b>10.5</b>	<b>13.5</b>
601	Minérios	1 891	2 101	3 499	4 197	7 483	30.4	78.3	1.3	4.0
602	Metais em Bruto	3 311	3 886	3 714	4 413	5 611	10.0	27.1	2.2	3.0
603	Obras de Metais	10 131	9 430	9 617	9 142	12 358	-3.4	35.2	6.8	6.6
604	Pedras e Metais Preciosos	157	107	19	84	3	-18.8	-96.6	0.1	0.0
700	<b>MÁQUINAS</b>	<b>31 374</b>	<b>23 983</b>	<b>25 154</b>	<b>29 690</b>	<b>45 070</b>	<b>-1.8</b>	<b>51.8</b>	<b>21.2</b>	<b>23.9</b>
701	Máquinas e Aparelhos Mecânicos	9 379	8 687	8 390	11 988	20 437	8.5	70.5	6.3	10.8
702	Aparelhos de Som e Imagem	5 781	4 083	5 681	4 251	9 149	-9.7	115.2	3.9	4.9
703	Máquinas de Escritório e Informática	3 441	3 658	3 831	4 938	5 681	12.8	15.1	2.3	3.0
704	Outros Aparelhos Eléctricos	12 774	7 555	7 253	8 513	9 802	-12.6	15.1	8.6	5.2
800	<b>MATERIAL DE TRANSPORTE</b>	<b>17 260</b>	<b>8 387</b>	<b>10 879</b>	<b>9 618</b>	<b>11 173</b>	<b>-17.7</b>	<b>16.2</b>	<b>11.6</b>	<b>5.9</b>
801	Veículos Automóveis	10 361	8 196	7 185	6 967	10 663	-12.4	53.0	7.0	5.7
802	Outro Material de Transporte	6 899	191	3 693	2 650	510	-27.3	-80.8	4.7	0.3
900	<b>PROD ACABADOS DIVERSOS</b>	<b>14 154</b>	<b>14 421</b>	<b>14 029</b>	<b>16 847</b>	<b>18 392</b>	<b>6.0</b>	<b>9.2</b>	<b>9.6</b>	<b>9.8</b>
901	Cerâmica e Vidro	6 467	6 785	5 819	6 851	6 651	1.9	-2.9	4.4	3.5
902	Armas e Munições	5	8	9	5	2	0.9	-53.3	0.0	0.0
903	Outros Produtos Acabados	7 682	7 628	8 201	9 991	11 738	9.2	17.5	5.2	6.2
	<b>TOTAL</b>	<b>148 200</b>	<b>136 749</b>	<b>139 658</b>	<b>148 822</b>	<b>188 578</b>	<b>0.1</b>	<b>26.7</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; 2000 a 2005 - últimas versões; 2006 - versão preliminar.

## 5. Agenda

### 5.1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
<p>Sexta sessão do Conselho de Associação UE - Marrocos</p>	<p>Realizou-se a 23 de Julho de 2007 a sexta sessão do Conselho de Associação UE - Marrocos que, de acordo com a Declaração da União Europeia produzida sobre a matéria, traduz a escolha estratégica de Marrocos no sentido de uma maior aproximação à UE. Nesta Declaração a UE refere uma série de matérias que foram abordadas, destacando-se as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As duas partes constataram que, desde a última reunião de Novembro de 2005, as relações entre a UE e Marrocos fortaleceram-se de um modo significativo no quadro da Parceria euro mediterrânica, reforçada pela Política europeia de vizinhança.</li> <li>• No domínio económico, Marrocos lançou importantes reformas estruturais, nomeadamente nos sectores dos transportes, fiscalidade, alfândegas, sistema financeiro e administração pública. A UE encorajou Marrocos a prosseguir neste caminho.</li> <li>• A UE reconheceu que se registou uma evolução rápida das trocas comerciais entre a UE e Marrocos traduzindo-se no crescimento das posições comerciais no Mercado europeu, nomeadamente em matéria de produtos agrícolas e produtos da pesca.</li> <li>• A UE congratulou-se com o prosseguimento das negociações entre as duas partes, relativamente à liberalização do comércio de serviços e do direito de estabelecimento assim como de um mecanismo de regulamentação de diferendos em matéria comercial, por um lado, e do comércio de produtos agrícolas, produtos agrícolas transformados e produtos da pesca, por outro.</li> <li>• A UE congratulou-se também pela entrada em vigor do Acordo de Agadir (1) que oferece às empresas marroquinas novas oportunidades de desenvolvimento das exportações.</li> <li>• À margem do Conselho de Associação foi assinada uma declaração comum entre Marrocos e a Comissão Europeia em matéria energética, representando um sinal importante para a intensificação da cooperação, visando a prazo a integração no mercado único europeu.</li> <li>• Por fim, a Declaração da UE referiu que, entre os países da política de vizinhança, Marrocos é o primeiro beneficiário da assistência financeira da União Europeia, tendo sido disponibilizado um envelope de 654 milhões de euros para o período 2007-2010, no âmbito do Instrumento europeu de vizinhança e parceria.</li> </ul> <p>(1) Acordo celebrado entre Marrocos, Tunísia, Egipto e Jordânia que entrou em vigor em Março de 2007. Prevê um acesso preferencial aos produtos industriais dos países signatários, a contar do primeiro dia da sua entrada em vigor, por um período de dez anos, na perspectiva do estabelecimento da zona de livre troca euro mediterrânica, no horizonte 2012.</p>
<p>Novo investimento em Sines</p>	<p>De acordo com informação divulgada pela AICEP Portugal Global, datada de 27 de Julho de 2007, foi assinado um contrato de investimento entre a La Seda de Barcelona, S. A. e a Artenius Sines PTA, S. A., cujo objecto é a construção e equipamento de uma unidade industrial desta última sociedade, localizada em Sines.</p>

**Iniciativa**

**Sumário**

Trata-se da construção de raiz de uma unidade industrial de escala mundial para a produção de PTA (Ácido Tereftálico Purificado), com capacidade para 700 000 toneladas/ano.

Segundo a AICEP, “o projecto permitirá a produção de um bem internacionalmente transaccionável, cuja produção se destina essencialmente ao mercado externo, levando à consolidação do *cluster* petroquímico da região de Sines, com efeitos em termos de visibilidade internacional das condições competitivas desta localização para projectos desta natureza e dimensão.

O investimento em causa ronda agora os 400 milhões de euros, prevendo-se a criação de 150 postos de trabalho e sua manutenção, bem como o alcançar de um valor de vendas acumulado de 2355 mil toneladas até 31 de Dezembro de 2013 e de 4377 milhões de toneladas no final de 2016, ano do termo da vigência do Contrato”.

Em virtude do elevado impacto macro-económico deste projecto, foi-lhe atribuído o estatuto de projecto PIN (Projecto de Potencial Interesse Nacional).

**5.2 Em agenda**

<b>Evento</b>	<b>Local</b>	<b>Data prevista</b>
Reunião do Grupo Competitividade e Crescimento (Indústria)	Lisboa	6 a 8 de Setembro de 2007
<i>Workshop</i> "A Agenda Estratégica UE - África"	Lisboa	13 de Setembro de 2007
Cimeira UE - Ucrânia	Ucrânia	14 de Setembro de 2007
Reunião Ministerial Informal ECOFIN / Eurogrupo	Porto	14 e 15 de Setembro de 2007
Reunião Ministerial Euro-Mediterrânica ECOFIN	Porto	15 de Setembro de 2007
Troika Ministerial UE - Nova Zelândia	Lisboa	21 de Setembro de 2007
Conselho Competitividade	Bruxelas	27 e 28 de Setembro de 2007



## **ANEXO ESTATÍSTICO**

### Anexo I – Evolução do comércio internacional de Portugal por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)

Período em análise: Janeiro a Maio

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográf/ Económicas Principais Países		ENTRADAS (Cif)				SAÍDAS (Fob)				Cobert (fob/cif) 2007	Saldo (fob-cif)	
		2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007	2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007		2006	2007
Cod												
<b>MUNDO</b>		<b>21 876 206</b>	<b>22 640 211</b>	<b>3.5</b>	<b>100.0</b>	<b>14 005 889</b>	<b>15 404 413</b>	<b>10.0</b>	<b>100.0</b>	<b>68.0</b>	<b>-7 870 317</b>	<b>-7 235 798</b>
<b>INTRA UE-27</b>		<b>16 354 773</b>	<b>17 089 743</b>	<b>4.5</b>	<b>75.5</b>	<b>11 072 930</b>	<b>11 969 008</b>	<b>8.1</b>	<b>77.7</b>	<b>70.0</b>	<b>-5 281 842</b>	<b>-5 120 736</b>
001	FR FRANÇA	1 848 440	1 933 186	4.6	8.5	1 823 382	2 003 257	9.9	13.0	103.6	- 25 057	70 071
003	NL P.BAIXOS	1 021 585	1 047 223	2.5	4.6	538 274	529 122	-1.7	3.4	50.5	- 483 311	- 518 101
004	DE ALEMANHA	2 839 443	3 032 140	6.8	13.4	1 740 653	2 091 854	20.2	13.6	69.0	-1 098 790	- 940 286
005	IT ITÁLIA	1 326 777	1 289 839	-2.8	5.7	595 546	648 140	8.8	4.2	50.2	- 731 232	- 641 699
006	GB REINO UNIDO	942 041	876 458	-7.0	3.9	1 012 479	984 385	-2.8	6.4	112.3	70 438	107 927
007	IE IRLANDA	204 679	192 806	-5.8	0.9	73 240	75 781	3.5	0.5	39.3	- 131 439	- 117 025
008	DK DINAMARCA	157 576	136 572	-13.3	0.6	99 084	105 483	6.5	0.7	77.2	- 58 492	- 31 089
009	GR GRÉCIA	37 153	41 367	11.3	0.2	53 315	60 221	13.0	0.4	145.6	16 162	18 854
010	ES ESPANHA	6 520 479	6 871 435	5.4	30.4	3 974 293	4 287 924	7.9	27.8	62.4	-2 546 186	-2 583 511
017	BE BÉLGICA	610 297	660 156	8.2	2.9	479 970	406 583	-15.3	2.6	61.6	- 130 327	- 253 573
018	LU LUXEMBURGO	62 587	62 171	-0.7	0.3	16 744	27 704	65.5	0.2	44.6	- 45 843	- 34 467
030	SE SUÉCIA	205 123	291 410	42.1	1.3	140 993	181 909	29.0	1.2	62.4	- 64 130	- 109 501
032	FI FINLÂNDIA	96 703	100 753	4.2	0.4	115 905	100 368	-13.4	0.7	99.6	19 202	- 385
038	AT ÁUSTRIA	133 077	165 212	24.1	0.7	81 444	81 924	0.6	0.5	49.6	- 51 633	- 83 288
046	MT MALTA	2 150	5 427	152.4	0.0	2 908	3 770	29.7	0.0	69.5	758	- 1 656
053	EE ESTÓNIA	2 931	2 832	-3.4	0.0	4 495	6 760	50.4	0.0	238.7	1 564	3 928
054	LV LETÓNIA	1 150	1 661	44.4	0.0	9 595	6 932	-27.8	0.0	417.3	8 445	5 271
055	LT LITUÂNIA	14 695	5 992	-59.2	0.0	5 341	4 847	-9.3	0.0	80.9	- 9 354	- 1 145
060	PL POLÓNIA	123 677	122 761	-0.7	0.5	97 844	111 685	14.1	0.7	91.0	- 25 833	- 11 076
061	CZ REP.CHECA	118 809	123 157	3.7	0.5	53 648	60 756	13.2	0.4	49.3	- 65 161	- 62 401
063	SK ESLOVÁQUIA	10 633	16 280	53.1	0.1	13 403	12 851	-4.1	0.1	78.9	2 770	- 3 428
064	HU HUNGRIA	26 606	46 183	73.6	0.2	60 245	71 219	18.2	0.5	154.2	33 639	25 036
066	RO ROMÉNIA	15 884	9 201	-42.1	0.0	32 918	52 154	58.4	0.3	566.9	17 034	42 953
068	BG BULGÁRIA	15 030	14 002	-6.8	0.1	5 044	6 463	28.1	0.0	46.2	- 9 986	- 7 539
091	SI ESLOVÉNIA	16 053	40 242	150.7	0.2	17 698	23 014	30.0	0.1	57.2	1 645	- 17 228
600	CY CHIPRE	1 147	872	-24.0	0.0	8 626	10 899	26.4	0.1	1249.5	7 478	10 027
	DIVERSOS	48	405	0.0	0.0	15 843	13 001	-17.9	0.1	3211.8	15 795	12 596
<b>EXTRA UE-27</b>		<b>5 521 433</b>	<b>5 550 468</b>	<b>0.5</b>	<b>24.5</b>	<b>2 932 959</b>	<b>3 435 406</b>	<b>17.1</b>	<b>22.3</b>	<b>61.9</b>	<b>-2 588 474</b>	<b>-2 115 062</b>
dos quais <sup>[1]</sup> :												
<b>1- EUROPA</b>		<b>1 020 898</b>	<b>891 435</b>	<b>-12.7</b>	<b>3.9</b>	<b>317 523</b>	<b>336 070</b>	<b>5.8</b>	<b>2.2</b>	<b>37.7</b>	<b>- 703 375</b>	<b>- 555 365</b>
<b>EFTA</b>		<b>434 511</b>	<b>475 610</b>	<b>9.5</b>	<b>2.1</b>	<b>161 463</b>	<b>152 607</b>	<b>-5.5</b>	<b>1.0</b>	<b>32.1</b>	<b>- 273 048</b>	<b>- 323 004</b>
024	IS ISLÂNDIA	14 501	33 799	133.1	0.1	3 775	3 108	-17.7	0.0	9.2	- 10 727	- 30 691
028	NO NORUEGA	269 480	283 914	5.4	1.3	41 037	38 878	-5.3	0.3	13.7	- 228 443	- 245 036
039	CH SUÍÇA	150 266	156 672	4.3	0.7	116 483	110 617	-5.0	0.7	70.6	- 33 783	- 46 056
<b>OUTR. EUROPA</b>		<b>586 387</b>	<b>415 825</b>	<b>-29.1</b>	<b>1.8</b>	<b>156 060</b>	<b>183 463</b>	<b>17.6</b>	<b>1.2</b>	<b>44.1</b>	<b>- 430 327</b>	<b>- 232 361</b>
052	TR TURQUIA	182 291	172 629	-5.3	0.8	98 167	94 167	-4.1	0.6	54.5	- 84 124	- 78 462
075	RU RUSSIA	341 500	190 970	-44.1	0.8	34 716	52 781	52.0	0.3	27.6	- 306 783	- 138 189
092	HR CROÁCIA	3 670	1 486	-59.5	0.0	4 894	5 566	13.7	0.0	374.5	1 223	4 080
<b>2- ÁFRICA</b>		<b>1 425 734</b>	<b>1 511 208</b>	<b>6.0</b>	<b>6.7</b>	<b>760 731</b>	<b>1 012 672</b>	<b>33.1</b>	<b>6.6</b>	<b>67.0</b>	<b>- 665 003</b>	<b>- 498 536</b>
<b>MAGHREB</b>		<b>576 698</b>	<b>230 841</b>	<b>-60.0</b>	<b>1.0</b>	<b>119 158</b>	<b>135 657</b>	<b>13.8</b>	<b>0.9</b>	<b>58.8</b>	<b>- 457 540</b>	<b>- 95 184</b>
204	MA MARROCOS	25 437	45 423	78.6	0.2	62 977	74 053	17.6	0.5	163.0	37 540	28 630
208	DZ ARGÉLIA	537 537	174 413	-67.6	0.8	33 679	31 301	-7.1	0.2	17.9	- 503 858	- 143 112
212	TN TUNÍSIA	13 724	11 005	-19.8	0.0	22 501	30 303	34.7	0.2	275.4	8 777	19 298
<b>PALOP</b>		<b>12 906</b>	<b>127 790</b>	<b>890.1</b>	<b>0.6</b>	<b>561 603</b>	<b>771 808</b>	<b>37.4</b>	<b>5.0</b>	<b>604.0</b>	<b>548 697</b>	<b>644 018</b>
247	CV C VERDE	3 254	3 620	11.3	0.0	73 567	91 019	23.7	0.6	2514.3	70 314	87 399
257	GW G BISSAU	526	254	-51.7	0.0	10 900	15 613	43.2	0.1	6140.5	10 374	15 359
311	ST S TOM PR	225	82	-63.4	0.0	12 617	10 961	-13.1	0.1	13294.6	12 392	10 878
330	AO ANGOLA	565	119 892	21103.2	0.5	439 291	626 681	42.7	4.1	522.7	438 726	506 789
366	MZ MOCAMBIO	8 336	3 941	-52.7	0.0	25 227	27 534	9.1	0.2	698.6	16 891	23 593
<b>OUTR. ÁFRICA</b>		<b>836 129</b>	<b>1 152 577</b>	<b>37.8</b>	<b>5.1</b>	<b>79 969</b>	<b>105 207</b>	<b>31.6</b>	<b>0.7</b>	<b>9.1</b>	<b>- 756 160</b>	<b>-1 047 370</b>
216	LY LÍBIA	138 545	305 568	120.6	1.3	1 761	4 585	160.3	0.0	1.5	- 136 784	- 300 983
220	EG EGIPTO	52 505	32 463	-38.2	0.1	10 468	14 258	36.2	0.1	43.9	- 42 037	- 18 205
272	CI C MARFIM	5 503	6 619	20.3	0.0	1 098	1 498	36.4	0.0	22.6	- 4 405	- 5 121
288	NG NIGÉRIA	318 052	383 319	20.5	1.7	4 321	6 599	52.7	0.0	1.7	- 313 731	- 376 720
388	ZA AFR SUL	87 312	113 874	30.4	0.5	27 378	38 354	40.1	0.2	33.7	- 59 934	- 75 521

[1] Os dados dos países Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês de Junho, já disponível nesta data.

(continua)

Janeiro a Maio

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas		ENTRADAS (Cif)				SAÍDAS (Fob)				Cobert (fob/cif) 2007	Saldo (fob-cif)	
Principais Países		2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007	2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007		2006	2007
Cod												
<b>3-</b>	<b>AMÉRICA</b>	<b>1 326 683</b>	<b>1 272 079</b>	<b>-4.1</b>	<b>5.6</b>	<b>1 096 386</b>	<b>1 105 072</b>	<b>0.8</b>	<b>7.2</b>	<b>86.9</b>	<b>- 230 298</b>	<b>- 167 007</b>
	<b>NAFTA</b>	<b>527 540</b>	<b>476 246</b>	<b>-9.7</b>	<b>2.1</b>	<b>944 234</b>	<b>858 582</b>	<b>-9.1</b>	<b>5.6</b>	<b>180.3</b>	<b>416 695</b>	<b>382 336</b>
400	US E U AMER	353 531	377 161	6.7	1.7	806 715	750 582	-7.0	4.9	199.0	453 184	373 421
404	CA CANADA	35 245	45 121	28.0	0.2	58 113	59 803	2.9	0.4	132.5	22 867	14 682
412	MX MEXICO	138 763	53 964	-61.1	0.2	79 407	48 197	-39.3	0.3	89.3	- 59 356	- 5 767
	<b>MERCOSUL</b>	<b>634 985</b>	<b>609 367</b>	<b>-4.0</b>	<b>2.7</b>	<b>101 258</b>	<b>121 904</b>	<b>20.4</b>	<b>0.8</b>	<b>20.0</b>	<b>- 533 727</b>	<b>- 487 463</b>
508	BR BRASIL	591 639	522 965	-11.6	2.3	80 083	91 768	14.6	0.6	17.5	- 511 556	- 431 197
528	AR ARGENTIN	38 385	67 552	76.0	0.3	20 411	28 797	41.1	0.2	42.6	- 17 974	- 38 755
	<b>OUTR AMÉRICA</b>	<b>164 159</b>	<b>186 466</b>	<b>13.6</b>	<b>0.8</b>	<b>50 893</b>	<b>124 586</b>	<b>144.8</b>	<b>0.8</b>	<b>66.8</b>	<b>- 113 266</b>	<b>- 61 880</b>
424	HN HONDURAS	2 334	6 689	186.5	0.0	1 094	158	-85.6	0.0	2.4	- 1 241	- 6 531
436	CR COS-RICA	13 898	19 967	43.7	0.1	956	2 097	119.4	0.0	10.5	- 12 942	- 17 870
448	CU CUBA	17 738	8 050	-54.6	0.0	1 812	2 386	31.7	0.0	29.6	- 15 925	- 5 664
480	CO COLOMBIA	65 283	59 841	-8.3	0.3	2 293	2 309	0.7	0.0	3.9	- 62 990	- 57 532
484	VE VENEZUEL	1 569	7 561	382.0	0.0	6 281	6 456	2.8	0.0	85.4	4 712	- 1 105
500	EC EQUADOR	9 483	6 660	-29.8	0.0	1 042	1 109	6.4	0.0	16.6	- 8 440	- 5 551
512	CL CHILE	18 239	15 938	-12.6	0.1	21 741	22 517	3.6	0.1	141.3	3 502	6 579
<b>4-</b>	<b>ÁSIA</b>	<b>1 727 562</b>	<b>1 850 372</b>	<b>7.1</b>	<b>8.2</b>	<b>575 387</b>	<b>840 524</b>	<b>46.1</b>	<b>5.5</b>	<b>45.4</b>	<b>- 1 152 175</b>	<b>- 1 009 848</b>
	<b>PRÓX/MÉD OR</b>	<b>597 278</b>	<b>549 591</b>	<b>-8.0</b>	<b>2.4</b>	<b>118 369</b>	<b>118 751</b>	<b>0.3</b>	<b>0.8</b>	<b>21.6</b>	<b>- 478 909</b>	<b>- 430 840</b>
612	IQ IRAQUE	89 381	137 868	54.2	0.6	69	42	-39.2	0.0	0.0	- 89 311	- 137 826
616	IR IRAO	89 470	194 815	117.7	0.9	7 683	5 873	-23.6	0.0	3.0	- 81 787	- 188 942
624	IL ISRAEL	39 269	23 710	-39.6	0.1	30 979	41 053	32.5	0.3	173.1	- 8 290	17 343
632	SA ARB SAUD	274 397	139 756	-49.1	0.6	20 614	19 901	-3.5	0.1	14.2	- 253 783	- 119 856
647	AE EMIRATOS	7 683	5 890	-23.3	0.0	21 602	20 942	-3.1	0.1	355.6	13 919	15 052
	<b>ASEAN</b>	<b>127 117</b>	<b>171 600</b>	<b>35.0</b>	<b>0.8</b>	<b>243 646</b>	<b>422 615</b>	<b>73.5</b>	<b>2.7</b>	<b>246.3</b>	<b>116 529</b>	<b>251 015</b>
680	TH TAILAND	33 216	53 441	60.9	0.2	11 508	5 486	-52.3	0.0	10.3	- 21 709	- 47 955
700	ID INDONES	34 143	36 172	5.9	0.2	2 810	1 704	-39.4	0.0	4.7	- 31 333	- 34 468
701	MY MALASIA	30 654	38 062	24.2	0.2	24 956	189 395	658.9	1.2	497.6	- 5 698	151 333
706	SG SINGPURA	15 038	22 475	49.5	0.1	197 435	216 468	9.6	1.4	963.2	182 398	193 994
708	PH FILIPIN	5 585	6 701	20.0	0.0	3 075	3 375	9.8	0.0	50.4	- 2 510	- 3 326
	<b>OUTROS ASIA</b>	<b>1 003 167</b>	<b>1 129 181</b>	<b>12.6</b>	<b>5.0</b>	<b>213 372</b>	<b>299 158</b>	<b>40.2</b>	<b>1.9</b>	<b>26.5</b>	<b>- 789 795</b>	<b>- 830 023</b>
626	TL TIMOR	500	77	-84.5	0.0	538	446	-17.3	0.0	575.9	39	368
662	PK PAQUISTAO	38 439	48 954	27.4	0.2	3 208	3 002	-6.4	0.0	6.1	- 35 231	- 45 953
664	IN INDIA	99 951	132 832	32.9	0.6	12 957	10 858	-16.2	0.1	8.2	- 86 994	- 121 974
720	CN CHINA	278 603	400 488	43.7	1.8	74 895	94 888	26.7	0.6	23.7	- 203 708	- 305 599
728	KR COREA SL	121 868	113 794	-6.6	0.5	12 666	18 178	43.5	0.1	16.0	- 109 202	- 95 616
732	JP JAPAO	239 832	251 491	4.9	1.1	37 261	137 633	269.4	0.9	54.7	- 202 572	- 113 858
736	TW TAIWAN	53 948	32 775	-39.2	0.1	4 920	5 272	7.1	0.0	16.1	- 49 028	- 27 503
740	HK HONGKONG	12 839	12 996	1.2	0.1	58 806	20 608	-65.0	0.1	158.6	45 967	7 613
743	MO MACAU	291	115	-60.4	0.0	5 192	5 776	11.3	0.0	5005.7	4 901	5 661
<b>5-</b>	<b>AUSTR,OC,REG P.</b>	<b>20 333</b>	<b>24 241</b>	<b>19.2</b>	<b>0.1</b>	<b>30 397</b>	<b>26 490</b>	<b>-12.9</b>	<b>0.2</b>	<b>109.3</b>	<b>10 064</b>	<b>2 249</b>
800	AU ASTRALIA	12 820	16 815	31.2	0.1	24 770	20 952	-15.4	0.1	124.6	11 950	4 137
804	NZELAND	7 367	7 310	-0.8	0.0	3 583	3 739	4.4	0.0	51.2	- 3 784	- 3 571

**Por memória:**

OCDE (excl.países UE)	1 525 965	1 512 670	-0.9	6.7	1 281 995	1 285 853	0.3	8.3	85.0	- 243 970	- 226 816
ACP	597 111	865 327	44.9	3.8	605 509	874 061	44.4	5.7	101.0	8 398	8 735
CPLP	605 045	650 832	7.6	2.9	642 225	864 022	34.5	5.6	132.8	37 180	213 189
CEI (Com.Estados Indep.)	585 592	383 849	-34.5	1.7	46 175	64 816	40.4	0.4	16.9	- 539 416	- 319 033
Mashrak	79 238	35 131	-55.7	0.2	25 134	32 164	28.0	0.2	91.6	- 54 104	- 2 967
Países da Am.Latina	911 543	812 412	-10.9	3.6	226 661	218 507	-3.6	1.4	26.9	- 684 882	- 593 905
Merc.Comum Am.Central	18 837	32 888	74.6	0.1	8 685	9 098	4.8	0.1	27.7	- 10 152	- 23 790
Grupo Andino	82 842	92 137	11.2	0.4	12 205	12 980	6.3	0.1	14.1	- 70 637	- 79 156
ASEM (relac. Euro-Ásia)	766 839	936 950	22.2	4.1	368 450	673 274	82.7	4.4	71.9	- 398 389	- 263 676
China+H.Kong+Macau	291 734	413 599	41.8	1.8	138 894	121 273	-12.7	0.8	29.3	- 152 840	- 292 326
EDA (Econ Dinâm Asiat.)	267 562	273 542	2.2	1.2	310 292	455 406	46.8	3.0	166.5	42 729	181 865
OPEP	1 490 922	1 399 518	-6.1	6.2	104 165	106 058	1.8	0.7	7.6	- 1 386 756	- 1 293 459

[1] Os dados dos países Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês de Junho, já disponível nesta data.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - segunda versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

## Abreviaturas utilizadas

VH	Varição homóloga
VH real	Varição homóloga real
M3M	Média móvel de 3 meses
VH/M3M	Varição homóloga da média móvel de 3 meses
v.c.s.	Valores corrigidos de sazonalidade
VE	Valor efectivo
N/(M12M) N-12	Valor do mês N dividido pela média móvel de 12 meses, centrada em N-12
SRE-VE	Saldo das respostas extremas (valor efectivo)
<hr/>	
BP	Banco de Portugal
Cif	Custo, seguro e frete
BCE	Banco Central Europeu
CE	Comissão Europeia
OPEP	Organização de Países Exportadores de Petróleo
EFTA	Associação Europeia de Comércio Livre
Eurostat	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
CPLP	Comunidade de Países de Língua Portuguesa
IHPC	Índice harmonizado de preços no consumidor
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
FOB	“Free on Board”
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PEC	Plano de Estabilidade e Crescimento
PIB	Produto Interno Bruto
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
UE	União Europeia